«O CANTO DRAMÁTICO DAS SEREIAS» — POR CHIANCA DE GARCIA (PÁG. 23)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 26 DE JULHO DE 1970 N.º 17 096 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

Enchem-se os dedos de lama arrancada á margem do rio e enchem-se as mãos de poesia, na descoberta de segredos que a água e a terra detinham. Acontece isso quando se é criança — especialmente um menino pobre da cidade — e se tem nos olhos o poder de descobrir a Natureza

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

José Pereira 1.º em Guimarães

Fernando Mendes (Benfica) é o novo «camisola amarela»

GUIMARÃES, 26 (Do nosso enviado especial) — José Pereira (Coelima) venceu a etapa desta manhã, batendo ao «sprint» o benfiquista Fernando Mendes e o portista Joaquim Leão. O Sportinguista Joaquim Agostinho, quando estava à vista da meta, deu uma grande queda. Não perdeu tempo, porque a cronometragem já funcionara à entrada do recinto, mas ficou bastante molestado.

À excepção de José Soqueiro — o infeliz ciclista do F. C. Porto que, vítima de queda na etapa inaugural, teve

(Continuação da pág. central)

O que Linda viu no «caso Tate»

LOS ANGELES, 26 — (A. N. I.) — Foi revelado que a acusação do julgamento de Charles Manson e de três jovens da sua «família hippie» dispõe de uma testemunha que assistiu a três dos assassínios cometidos em casa de Sharon Tate, a qual será apresentada na audiência de amanhã.

O vice-procurador, Vincent Bugliosi, declarou na audiência de sexta-feira que Linda Kasabian, de vinte anos, que foi sempre da «família», não entrou em casa de Sharon Tate. Linda viu, contudo, Charles Watson, um outro membro do grupo que pretende evitar a extradição do Texas, matar a tiro Steven Parent, que estava num carro na alameda que conduzia á casa da actriz.

Bugliosi acrescentou que Linda Kasabian, a quem foi concedida imunidade dos crimes por estar a depor pelo Estado, viu depois Watson e Patricia Krenwinkel matarem Abigail Folger e o polaco Voityck Frykowski

A resistência palestiniana rejeita qualquer «solução pacífica»

AMÃ, 26 — (F. P. e R.) — «O povo palestiniano, representado pela Comissão Central da Resistência, rejeita a decisão do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967 sob todas as suas formas e modos de aplicação, incluindo o projecto Rogers» — declara um comunicado publicado no sábado à noite pela comissão central da resistência.

«Nenhuma autoridade está autorizada a suprimir a existência do povo árabe ou estrangeira — prossegue o comunicado — palestiniano, a abandonar a pátria nas mãos do sionismo e do colonialismo e a liquidar o problema da Palestina. O povo palestiniano, que pegou em armas para defender a sua pátria e recuperar o seu território, não renunciará á luta armada até á libertação completa».

Também em Amã, Yasser Arafat afirmou numa entrevista que «a resistência palestiniana rejeita toda e qualquer solução pacífica no Médio Oriente. Só largaremos as armas quando todas as partes da Palestina tiverem sido libertadas».

OS ESTADOS ÁRABES ACEITAM O PLANO — ACUSA AL FATAH

O jornal «Fatah», órgão do movimento de comandos palestinianos, anuncia hoje que o Egipto, a Jordânia e Israel aceitaram todos o projecto norte-americano como base para negociações indirectas que permitam chegar a uma solução da crise do Médio Oriente.

O MAIS CARO DO ANO

Mosquera, pupilo de Seminário, chegou esta manhã. Veio do Perú, marca muitos golos e custou 3000 contos ao Sporting. Mas, promete fazer «miséria». (Entrevista nas centrais)

férias no MUNDO

REPETIMOS O REGULAMENTO

Repetimos hoje, na página 17, o Regulamento do Concurso «Férias no Mundo», para evitar qualquer dúvida aos novos concorrentes.

(Continua na página seguinte)

HOJE 28 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

Loures comemorou o 84.º aniversário da sua elevação a concelho

Com 250 mil habitantes e notável índice de crescimento, Loures comemorou hoje com luzidas cerimónias o aniversário da criação do respectivo concelho.

Pelas 10 horas, procedeu-se á inauguração de vários melhoramentos em S. João da Talha e Vale de Figueira.

Além doutras entidades, assistiram á cerimónia o presidente do Município, cap. José da Silva Baptista, os membros do Conselho Municipal, a vereação, componentes das corporações e associações humanitárias e muito povo.

De novo, foi assinalado o desenvolvimento e importância do concelho, visto ser zona de expansão natural para a instalação de novas industrias e transferência das existentes na capital.

No aspecto da habitação, algumas vilas do concelho envolvem Lisboa e expandem-se naturalmente em face das pequenas distâncias que as separam da grande cidade.

Toda a zona que se estende desde o Tejo, próximo dos Olivais, passando por Moscavide, Sacavém, Prior Velho, Apelação, Camarate, Odivelas e Pontinha, tem uma densidade habitacional elevada e cresce diáriamente em novas construções, algumas das quais com elevado numero de fogos.

Por sua vez, as freguesias de S. João da Talha e Santa Iria da Azoia, servidas pela auto-estrada do Norte e pela E. N. n.º 10, e apoiadas no Tejo, crescem em novas industrias, algumas das quais como a Covina, a Soris e outras, de dimensão internacional.

Outras zonas, como Caneças, Bucelas, Montemor, Pinheiro de Loures, Fanhões, Lousa e as localidades de Vila de Rei, Bemposta, Freixial e Cabeço de Montachique, com boas águas, bons ares e situadas a uma altitude média entre os 250 e os 400 metros são esplêndidas zonas de veraneio, de habitabilidade recomendável.

Por outro lado, as freguesias de Unhos, Frielas, Póvoa de Santo Adrião, Santo Antão e S. Julião do Tojal envolvem a grande várzea de Loures constituida pelas terras negras e humosas provenientes dos basaltos, de grande interesse agrícola e fornecedoras da capital dos mais variados produtos hortícolas.

A sede da vila conta hoje mais de 25 mil habitantes e abrange os lugares de A-dos-Calvos, Barro, Botica, Castelo Picão, Flamenga, Fonte Santa, Guerreiros, Lagariça, Malhapão, Mealhada, Moninhos, Montemor, Murteira, Palhais, Pinheiro de Loures, Ponte de Lousa, Sete Casas, Tojalinho e Torre dos Trotos.

Homenagem à Imprensa

Às 12 horas, na igreja matriz da sede do concelho, foi celebrada missa sufragando aqueles que o serviram ao longo destes 84 anos de existência e quanto nele nasceram e cairam em defesa da Pátria.

Depois, ás 13, nos Paços do Concelho, efectuou-se uma sessão para entrega de lembranças aos militares naturais de Loures que serviram no Ultramar e de homenagem á Imprensa pelos serviços prestados ao concelho.

Às 15, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Loures deu um concerto no Parque Municipal; e, ás 17, procedeu-se ao baptismo e bênção de uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Bucelas, seguindo-se desfile e sessão solene de homenagem ao comandante honorário da corporação, falecido em serviço durante as inundações de Novembro de 1967, e entrega de condecorações a bombeiros regressados do Ultramar e diplomas a beneméritos. À noite, efectua-se uma festa do G. S. L. no rinque de patinagem.

Feira das Flores

Entretanto, decorre, hoje e amanhã, a tradicional feira anual das flores, a mais antiga e concorrida deste concelho. É um certame importante, de características populares, havendo á venda quinquilharias, louças de toda a espécie, cestos, junça, tecidos, calçado, chapéus, etc., etc. No recinto, funcionam ainda barracas de comidas e bebidas e inúmeras diversões.

Sete dias na Suíça para a vencedora de um concurso fotográfico

Seguiu, esta manhã, para Genebra Maria de Fátima Magalhães Simões, vencedora do I Concurso Fotográfico da Mocidade Portuguesa Feminina, e cujo primeiro prémio incluia a estadia de uma semana na Suíça. Maria de Fátima, que tem 14 anos, é aluna do 4.º ano do Colégio Carolina Michaëlis, do Porto.

Repetimos o regulamento do nosso concurso

(Continuação da pág. anterior)

Entretanto, publicaremos amanhã esclarecimentos que interessam aos nossos leitores que só agora se disponham a concorrer.

Diario de Lisbôa

CUPÃO N.º 13

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

A SITUAÇÃO MILITAR DOS EMIGRANTES ILEGAIS

Por um decreto-lei agora saído se procura resolver o problema dos emigrantes ilegais que se encontram em país estrangeiro, com a situação militar irregular e sem documentação.

O actual diploma leva mais longe do que o Decreto-Lei 49 400, de 24 de Novembro último, a análise da emigração clandestina e procura dar-lhe remédio mais eficaz.

Para tanto atribui «competência aos postos consulares portugueses, não só para receberem a multa que o contraventor queira pagar voluntáriamente, como também para emitir em favor deste um passaporte ordinário com a validade normal de 5 anos». É a finalidade do presente decreto-lei. E o diploma acrescenta: «Porém, os postos consulares só podem usar dessa competência depois de averiguarem se o interessado está em situação militar regular ou susceptível de ser regularizada no estrangeiro. Por outro lado, enquanto não se ultimarem os trabalhos preparatórios destinados a reexaminar os condicionalismos legais e administrativos impostos á emigração e á concessão de passaportes, importa desde já modificar algumas das disposições em vigor, revogando umas e alterando outras, de modo a ajustá-las ao disposto no presente diploma, revendo-se os condicionamentos que as circunstâncias actuais já não justificam.»

Almoço de confraternização dos de Ourém

Há 27 anos que foi fundada a Casa de Ourém, agremiação regionalista que bem útil tem sido, tanto na cultura como na diversão e convivência.

Na sede daquele organismo efectuou-se, hoje, um almoço de confraternização. No lugar de honra sentou-se o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém.

Artes plásticas

A artista brasileira Áurea Maria junto de um dos seus trabalhos expostos desde ontem no Casino Estoril

Uma artista brasileira expõe no Casino Estoril

Na Galeria de Arte do Casino Estoril estão expostos, desde ontem, vinte um trabalhos da artista brasileira Áurea Maria, alguns deles já premiados em exposições efectuadas no Rio de Janeiro, nos Estados Unidos da América e em Espanha.

Óleo, iluminura, xilogravura e cerâmica são modalidades em que a artista revela as suas muitas qualidades artísticas, aperfeiçoadas em vários cursos que frequentou, e que lhe permitiram a sua participação em muitas exposições individuais e colectivas realizadas no seu país, desde 1957, e em países estrangeiros.

Algumas das suas obras são actualmente propriedade de museus e instituições estrangeiras.

É, portanto, uma artista de nível internacional, que tem, presentemente, óleos expostos no Casino Estoril.

No acto inaugural entr numerosa assistência, viam-se o sr. dr. Cláudio Garcia de Sousa, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, e D. Zina Arcart, dos Serviços Culturais da mesma Embaixada, que foram recebidos, bem como os outros convidados, pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol.

DE ONTEM PARA HOJE

A CORRENTE TURISTICA

É das forças mais poderosas de qualquer região no mundo de hoje, a sua capacidade de atrair os que viajem. É que em nosso tempo as gentes parecem ter sido tomadas da febre da deslocação, de uma como que necessidade de correr terras, ver horizontes, entrar em recantos de cidades ou ir banhar-se nas águas dos mais distantes mares. E, deslocando-se, os homens movimentam riqueza; por onde passam deixam divisas e são como que os animadores da economia dos países visitados. E tanto assim que, em dadas nações, e não poucas, o turismo é a principal verba dos orçamentos estaduais. Preciso é ter qualquer coisa que mostrar aos estranhos e dar-lhes facilidades de deslocação e boas instalações. Estradas, caminhos-de-ferro, hotéis e pensões, tudo em bom nível e a preços razoáveis, eis os factores principais do turismo, aqueles que permitem a uma máquina de propaganda hábil servir de atracção. A Direcção-Geral de Turismo revelou os números referentes ao turismo português entre Janeiro e Junho do corrente ano: 1 237 035 turistas nos demandaram nesse período. Em Junho entraram em Portugal 269 700 estrangeiros, o que representa um aumento de 30,4 por cento sobre o ano passado. Os principais mercados que contribuíram para este acréscimo foram: Reino Unido (+61,6%); Espanha (+44,8); França (+35,0); países nórdicos (+26,1); e E. U. A. (+6,6). No conjunto, a posição das entradas por fronteiras, nos sete primeiros meses deste ano, foi: terrestres (+35,6%); aéreas (+24,8); e marítimas (—5,8).

COM O FILHO AO COLO...

Quatro adultos e cinco crianças enchiam o carro. Iam para o Algarve, passar uns dias de férias. Conduzia o carro o sr. Helder Santana Coelho, de 32 anos, tipógrafo. A seu lado a esposa D. Gracinda Vicente [illegible], apertando [illegible] braços o filho pequenino, de [illegible] ses. Vivem no [illegible] cém. E do Cacém ia ainda o casal António Prata Camilo, marceneiro, de 36 anos, e Maria Benvinda Leitão Camilo, de 30 anos. Perto de Alcochete, o carro, por motivos desconhecidos, d[illegible]tou-se e foi de encontro a uma [illegible]. A mãe [illegible] criança [illegible] o peito, mas de nada lhe serviu porque, naquele lugar, qualquer criança será sempre a primeira atingida ao mais ligeiro embate e ainda servirá de almofada ao adulto que [illegible] morta. Era o pequenino Hel[illegible] Vicente Fra[illegible] no Hospital [illegible] José [illegible] chegou já morta.

NA MATA DA MARINHA

Como ontem dissémos, na edição da noite, na Mata da Marinha, para além de Oitavos manifestou-se violento incêndio. Levou horas a dominar o sinistro, tendo comparecido corporações diversas de bombeiros. No meio da mata, irromperam as chamas. Por volta das 17 horas, da estrada do Guincho estenderam-se as mangueiras para o sítio do fogo, tendo acabado por as abafar. Ao todo foram destruídos 20 000 metros de pinhais, não se sabendo ao certo a origem do fogo, mas supõe-se que alguém ido almoçar, tenha ido almoçar, tenha atirado fósforo ou ponta de cigarro ateador.

EM SANTO AMARO DE OEIRAS

O marceneiro sr. Joaquim Micael, de 18 anos, da Calçada do Carrascal, foi ontem passar o dia á praia de Santo Amaro de Oeiras. Foi o seu ultimo dia. Quando tomava banho, sentiu-se indisposto e, transportado ao Hospital de [illegible] chegou ali [illegible]ver.

EM TERRAS DE ESPANHA

Do Paul, nas faldas da Estrela, sairam em excursão turística o sr. Nascimento Ferreira Gaspar e sua esposa D. Celeste Duarte Rito. Andaram por França e Aragança e, no regresso, um telegrama para a família os dava já em Valência, na costa mediterrânica. Mas não chegariam bem, [illegible] um desastre de automóvel, perto de Valência, deu a morte á senhora, ficando seu marido internado no hospital da[illegible] cidade, em estado muito grave.

Foi inaugurada a Feira Popular de Matosinhos

MATOSINHOS, 26. — Foi inaugurada, durante a noite, a I Feira Popular de Matosinhos, no Jardim Basílio Teles, em amplos recintos verdejantes, onde, em tempos, funcionou a Escola Industrial e Comercial.

Ao acto assistiram o governador civil substituto e o vice-presidente da edilidade portuense, além dos componentes da comissão organizadora e muito povo.

A finalidade do certame, lindamente decorado e com variadíssimos pavilhões e diversões de toda a espécie, é angariar fundos que reverterão integralmente para o Centro Paroquial de Assistência.

A META: O HOMEM

Pelo prof. NAIEF SÁFADY

O acesso democrático à escolarização regular pode ser considerado como facto recente — a alcançar a faixa de uma centúria, com oscilações de país para país —, e nele reside um dos aspectos vitais do subdesenvolvimento económico. Alfred Marshall, o clássico economista inglês do princípio do século, advertia, em seus Principles of Economics, **acerca das íntimas correlações entre o aumento da riqueza nacional e o aprimoramento do sistema de escolarização. Com outras perspectivas e com contribuição heteróclita e rica, a outra coisa não chegou um recente simpósio da UNESCO (1968), acerca de educação e desenvolvimento económico.**

Parece ponto pacífico de que a luta contra o atraso e o subdesenvolvimento implica na criação de condições efectivamente excepcionais de democratização da escolaridade regular e de ampliação das actividades educacionais em todos os seus níveis. Isso porque de todos os investimentos, o que oferece maior rentabilidade é o aplicado na promoção humana. Esse princípio, que hoje sobrepaira qualquer postulado de política desenvolvimentista nacional, é válido tanto na estrutura socialista, como na estrutura capitalista — polarizando a situação conjuntural do mundo moderno.

Ocorre, todavia, que os investimentos nos recursos humanos de um país e o incremento desses recursos difícilmente conseguem apresentar uma rentabilidade imediata. Todo o diferimento educacional surte efeito a médio e longo prazo. Essa a razão por que os investimentos educacionais nunca foram, na assim chamada «sociedade democrática», rentáveis do ponto de vista político, já que não capitalizam juros rápidos e seguros.

Peritos do Centro Internacional de Desenvolvimento Industrial, da Universidade de Stanford (U.S.A.), e do Conselho de Relações Exteriores, norte-americano, são geralmente unanimes em aceitar o princípio da inutilidade de investimentos empresariais de técnica avançada em países atrasados do ponto de vista de sua estrutura de escolarização e educação. Parecem mais do que evidentes as consequências, por outro lado, a que esse atraso estrutural conduz, particularmente nos imponderáveis reflexos na política de um país.

Em suma: educação subdesenvolvida implica em desperdício de investimentos de técnica avançada, em atraso político e institucional e, no pior, num crónico subdesenvolvimento dos sistemas de gestão, tanto públicos como empresariais. Essas correlações, ao que parece, transcendem matéria opiniática, e documentam-se como situações *de facto*.

Moral da história: o diagnóstico acima aludido conduz a um círculo vicioso — o desenvolvimento nacional depende do desenvolvimento educacional; o desenvolvimento nacional apoia-se no desenvolvimento económico, que por sua vez não pode realizar-se através de técnicas avançadas, porque a educação nacional é atrasada. Esse, na verdade, o mais crucial dilema de todos os países atrasados. As nações mais jovens, com sua impaciência desenvolvimentista, desatam o nó górdio á socapa: apoiam todas suas energias na criação do planeamento regional, descentralizado, absolutamente autónomo — embora nacionalmente coordenado — no sentido de definir e acelerar as técnicas de promoção humana. Isto é, aplicam e desenvolvem, num primeiro e audacioso lanço, a *tecnologia social*, já que suas companhias estatais, empresas privadas e mesmo universidades não dispõem de condições para investir um potencial da ordem de 2 por cento, mais ou menos, em pesquisa aplicada com vistas a obtenção de novas técnicas de mnipulação agrícola ou industrial.

Em resumo: o planeamento regional, além de suas nítidas vinculações económicas, busca desenvolver uma tecnologia social avançada, isto é, promover o homem. Ao mesmo tempo, uma espécie de centro nacional de recursos humanos, coordena e estabelece as metas finais dos projectos absolutamente descentralizados. A experiência realizada em países adiantados — e basta citar o exemplo clássico da Autarquia do Vale do Tennessee nos Estados Unidos — e onde prepondera a «livre iniciativa» não pode ser sumáriamente desprezada, embora não deva ser copiada mimèticamente. E, está evidente, não se fazem aqui paralelos com a estrutura socialista porque esses paralelos seriam impossíveis: só a título de exemplo, a União Soviética mantém, com cesso gratuito (òbviamente), um sistema de escolarização regular obrigatório dos 7 aos 17 anos — isto é, dez anos de escolaridade legal mínima, com uma média de 28 horas semanais de aula, por conta do Estado.

De qualquer maneira, parece muito claro que o homem redunda em ser, simultaneamente, a melhor fonte de recursos e o maior investimento no desenvolvimento de um país: parece suficientemente claro, também, que todos os aspectos da promoção humana representam a luta contra o atraso e o subdesenvolvimento, porque representam a efectiva implantação de uma *tecnologia social* sem a qual todas as *técnicas avançadas* terminam por ser onerosas, de baixa rentabilidade quando não totalmente inoperantes e mesmo contraproducentes.

EM 1975

UMA ESTAÇÃO ESPACIAL EM ÓRBITA TERRESTRE

por THOMAS O'TOOLE

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

WASHINGTON — A NASA projecta anular o lançamento de três dos seis voos Apolo que, de acordo com o programa, ainda falta efectuar, a fim de poder utilizar os seus foguetões Saturno-5 na colocação em órbita á volta da Terra, em 1975, de uma estação espacial para seis homens.

A NASA ainda não tomou uma decisão definitiva, mas leva actualmente a cabo um estudo para determinar se é possível anular um, dois, três, ou mesmo quatro lançamentos do programa Apolo, a fim de utilizar estes fundos no lançamento de uma estação espacial «intermédia», cerca de 1975-1976.

«Se reconsideramos os nossos planos, isso deve-se apenas a motivos financeiros», *declarou, recentemente, um porta-voz da NASA.* «Desejamos ver se podemos construir uma estação espacial susceptível de ser lançada dentro de seis anos sem fazer alterações nos nossos créditos actuais»

A dar crédito a um rumor, a ideia do lançamento de uma estação espacial em 1976 teria como objectivo a celebração do 200.º aniversário da Republica, mas uma fonte da NASA afirmou que este rumor não tem qualquer fundamento.

«Esta informação resultou de um gracejo no decurso de uma reunião que se realizou a semana passada», *afirmou esta fonte,* «e se lançarmos realmente uma estação espacial em 1976, será pura coincidência temporal».

Mesmo admitindo a possibilidade de a NASA anular quatro lançamentos do programa Apolo, os planos mais sérios apenas prevêem, actualmente, a anulação de três.

Tratar-se-ia, provàvelmente, dos voos Apolo-15, outrora o voo previsto Verão, Apolo-18, para fins de 1973 e Apolo-19, para meados de 1974.

De todos estes lançamentos, o da Apolo-15 é o mais vulnerável, pois deveria realizar-se justamente após o da Apolo-14 em direcção ás colinas de Fra Mauro, e precisamente antes do de Apolo-16, que deve levar á Lua o primeiro «jeep» lunar.

A anulação do voo da Apolo-15 deixaria disponível um foguetão Saturno-5 susceptível de ser utilizado no laboratório especial que deve ser lançado em 1972, e ocupado, sucessivamente, por três equipas que poderiam ficar a bordo durante 56 dias.

Se a NASA decidisse anular os lançamentos da Apolo-18 e da Apolo-19, os dois foguetões Saturno-5, que assim ficariam disponíveis, poderiam servir para lançar um segundo laboratório espacial em 1974, e um modelo maior em 1976.

Este ultimo modelo poderia comportar uma equipa de seis homens e ser visitado por cápsulas Apolo, com 3 homens a bordo, as quais seriam lançadas por um foguetão de dimensões menores, o Saturno-1B. Os Estados Unidos, têm actualmente, oito destes foguetões em «stock».

«Uma importante estação espacial tem a sua justificação. pois poderíamos, deste modo, utilizar a naveta espacial logo que esta estivesse pronta em 1978», *declarou* um funcionário da NASA.

Existem, todavia, dois obstáculos principais para a anulação de um certo numero de voos Apolo: o primeiro é a atitude dos meios científicos, os quais, estão, actualmente, convencidos de que o programa Apolo é mais importante do que o lançamento de uma estação espacial.

O outro é a existência de um grupo de 50 cosmonautas, pra os quais a ideia de um desembarque na Lua é muito mais atraente do que a de um voo prolongado em órbita terrestre.

AO PÚBLICO CONSUMIDOR

Canasta Poker

Tendo-se verificado algumas substituições praticadas por vendedores-retalhistas menos escrupulosos e, a fim de ter a certeza de estar a comprar a VERDADEIRA QUALIDADE **dos lenços POKER e CANASTA (fabricados com 100% algodão do Egipto), pede-se para exigirem, dos vendedores-retalhistas, cada lenço no seu envelope intacto e, contendo sempre a etiqueta-carta, cujas colecções dão direito aos prémios anunciados.**

antes de partir para férias *conheça a gama dos automóveis

AUDINSU

Rua Latino Coelho,65 · Av. da República,84-C · Av. Ant. Aug. de Aguiar,25-C Tel. 537074 · LISBOA

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

SE DESEJA

EMAGRECER!

SER JOVEM E SEMPRE

BELA!

PURIFIQUE O SANGUE E A PELE

TOME CHÁ ALGABELA

Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE

TODOS PODEM TOMAR CHÁ ALGABELA

À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 16$50

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

MARIA VINGENT
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

BOB ARNO

MARIEMA
com Antonio Luis Gomes e Raul Silva

BENTYBER DANCERS

com CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN

JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
ÀS 23,30 H MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR À 1,00 H
MAIORES DE 21 ANOS

CAROLE RYVA
SÓ NO WONDER BAR

No Cinema Às 21.30
A BATALHA DE INGLATERRA
(M. 12 anos)

NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS DO CASINO ESTORIL 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO: «A Ratoeira» («Frame-Up»)
REALIZAÇÃO: Hal Brady, 1969 (Itália-E. U. A.)
FOTOGRAFIA: Technicolor e Techniscope
INTÉRPRETES: Henry Silva, Bela Loncar, Keenan Wynn, Charles Palmer, Paul Carey, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes

Um filme policial construído segundo as linhas mestras do *western* italiano: um polícia acusado de ter morto um informador procura demonstrar a sua inocência e descobrir o culpado. Afastado da Polícia, prossegue o inquérito só. Violento, ele afirma que o crime só pode ser combatido com dureza e pulso forte. Os jovens depravados que fumam drogas e vestem fatos garridos — esses é que têm a culpa: há que cascar neles.

Que lhe faça bom proveito. Mas não é a nós que o inspector Sterling provará a sua inocência.

Apologia da violência e da dureza, «A Ratoeira» é um policial pró-polícia, que Hal Brady dirige sem o mínimo lampejo de inteligência ou talento. Mais uma ratoeira, simplesmente...

«ALTO LÁ COM ELAS» —NOVA REVISTA DO ABC

Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha continuam a trabalhar no texto da revista destinada á reaparição no Continente da companhia teatral de José Miguel: «Alto lá com elas», cuja estreia está prevista para os primeiros dias de Setembro.

João Nobre e João de Vasconcelos são os autores da partitura musical, enquanto que a direcção de montagem pertence a Manuel Lima. Assinalem-se, ainda, as presenças dos artistas plásticos Carlos Botelho e Francisco Relógio, além da colaboração de Pinto de Campos que assinou diversos quadros da revista.

Em «Alto lá com elas», José Miguel reuniu um valioso elenco: Camilo de Oliveira, Io Apolloni, Ivone Silva e Nicolau Breyner são os nomes-base do cartaz.

Camilo de Oliveira reaparece no Teatro ABC após 4 temporadas de afastamento do Parque Mayer. Alguns dos números que vai interpretar: «Pronto a dormir», «Empregado da sauna», «Herói da foto-novela» e «Bombeiro em lua-de-mel».

Io Apolloni, após larga ausência dos palcos de revista, surge pela primeira vez no ABC para desempenhar quatro rábulas: «Cabelo», «Propagandista da máquina de lavar», «Vedeta transalpina» e «Dactilógrafa».

Nome popular naquele tablado, Ivone Silva interpretará na próxima revista do ABC papéis que se adaptam perfeitamente ao seu estilo: «Menina do serviço de despertar», «Heroína de foto-novela», «D. Erótica», «Vedeta popular» e «Senhora dos Remédios».

Quanto a Nicolau Breyner, o público vai vê-lo em «Anti-ciclone a noroeste dos Açores» e «Leilão de adereços do Cinema Nacional».

A abertura de «Alto lá com elas» é inspirada nas «slot-machines» de um casino, enquanto que as apoteoses dos dois actos se intitulam «O Carnaval de Veneza» e «Lisboa á La Stuart».

A nova revista será encenada por César de Oliveira, terá figurinos de Juan Soutullo e coreografia dirigida pelo bailarino australiano Barry Seray.

MÚSICA NO CAMPO GRANDE

A banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões dá hoje, ás 17 horas, um concerto público no Campo Grande, por iniciativa do Município.

DOM PEPE
encerra
às 2.as-feiras

Para o Rio de Janeiro (restaurante típico «Lisboa á noite», de Joaquim Saraiva) parte hoje Cândido Ramos, intérprete de Fado que no Brasil vai actuar durante três meses

• HOJE •
ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS
AR REFRIGERADO
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
Últimas semanas
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Hoje, nos 2 espectáculos, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

O TEATRO DO GERIFALTO NO CASINO ESTORIL

O Teatro do Gerifalto vai apresentar, na próxima quarta-feira, ás 17 horas, no palco do cinema do Casino Estoril, a peça «O Gato das Botas», de Ludwig Tieck, encenada por Couto Viana.

A peça, que foi traduzida por Beckert d'Assunção, é interpretada por Maria Albergaria, Maria Emília Baptista, Maria Bastos, Zélia Rosa, Luísa Salgueiro, Luís Cerqueira, Eduardo Silveira, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Jorge Vale e Rui Teixeira.

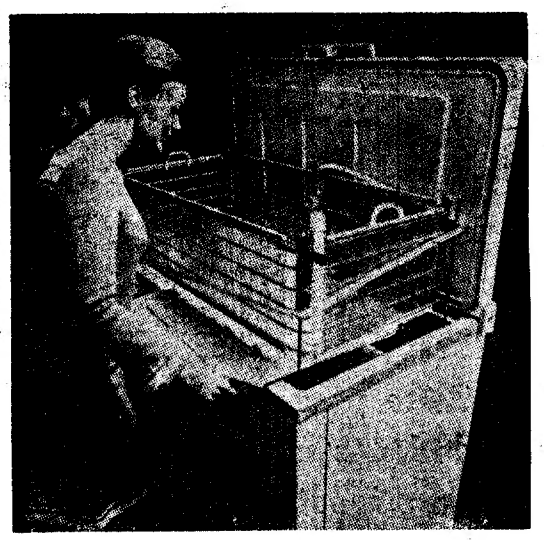
ROBERTO CARLOS: SEM UM LAPSO

Roberto Carlos não quer perder a sua popularidade e, propositadamente para um determinado tipo de público, grava sem qualquer paragem...

Agora (via «C. B. S.») Roberto Carlos surge a cantar «Sua estupidez», «Nada tenho a perder», «Do outro lado da cidade» e «Quero ter você perto de mim». Em Portugal, este 45 rotações é distribuido pela «Alvorada».

apresentamos...

OSBY ❄ POLAR



4 MODELOS HORIZONTAIS: 225; 350; 420; 570 Lts.

2 MODELOS VERTICAIS: 250; 370 Lts.

SISTEMA DE DESCONGELAÇÃO REVOLUCIONÁRIO!

A única ARCA que poupa os alimentos, o proprietário e...os kilowatts!

Distribuidores exclusivos:
GÉNIA, L.da

(ACEITAMOS SUB-AGENTES)

Termoelectrónica - Génia, L.da
SEDE: R. DAS FLORES, 71-3.º
DIVISÃO DE FRIO: CALÇADA D. GASTÃO, 7 B — LISBOA 6 — TEL. 384869/70

Espectáculo na Estufa Fria

Efectua-se esta noite um espectáculo na Estufa Fria, em que participam o Coral Luísa Todi, com a colaboração dos solistas Emília Braga e Rogério Flamino, e o Orfeão do Sport Lisboa e Benfica, com a participação da solista Maria Emília Fidalgo. A audição começa ás 21 e 30 e tem duas partes, cada uma preenchida por um daqueles conhecidos e apreciados conjuntos. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nos Restauradores, das 18 ás 20 e á entrada daquele recinto, a partir das 21 horas.

VIDA MUSICAL

Recital de violoncelo e piano na Gulbenkian

Programado para a série de «Concertos de Julho», promovidos pela Fundação Gulbenkian, vai realizar-se na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, no Auditório Dois daquela Fundação, um recital de violoncelo e piano por Santiago Sabino e Valerie Dickson.

O violoncelista brasileiro Santiago Sabino que efectuou os seus estudos musicais na Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil e os prosseguiu com André Navarra, tem obtido uma série de distinções, contando-se entre elas, o 1.º Prémio do Concurso «Jovens Talentos Musicais», promovido pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil; 1.º Prémio como solista da Orquestra Sinfónica Brasileira, Prémio B. McEven para Musica de Camara da Real Academia de Musica de Londres e em 1968 ano em que foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Londres, foi-lhe concedido o Diploma de Mérito da Academia Musical Chigiana em Siena.

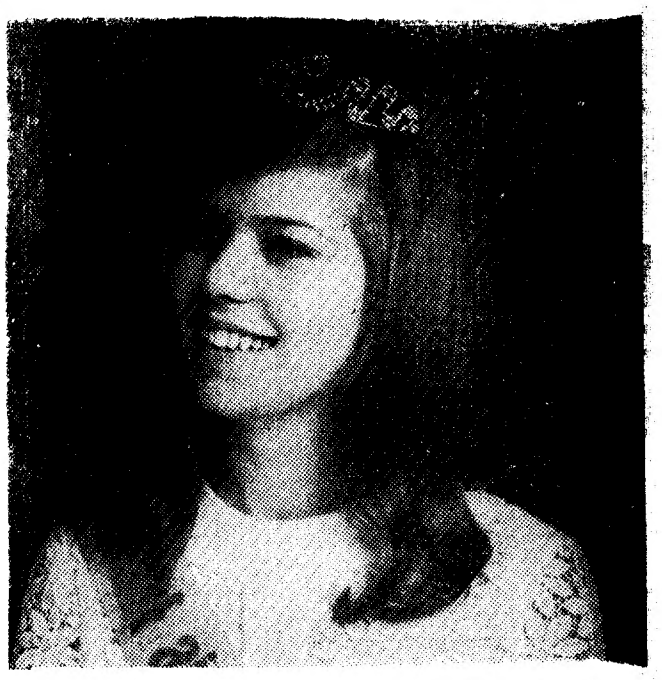
Santiago Sabino e a pianista Valerie Dickson, jovem artista que tem logrado obter o aplauso do publico e da crítica, apresentarão neste seu recital um programa constituído pelas seguintes obras: «Sonata», em mi menor de Vivaldi, «Fantasia» op. 73 de Schumann «Capricho», em dó maior, op. 49, de Villa-Lobos, «Sonata» de Debussy e a «Sonata» op. 119 de Prokofieff.

A venda de bilhetes efectua-se na Fundação Gulbenkian, beneficiando os estudantes de 50 por cento de desconto.

«As duas máscaras» em Caselas

No Ginásio Clube de Caselas, é representada esta noite, pelo Teatro Popular de Lisboa, a peça em dois actos «As duas máscaras», de Eduardo Schwalbach. O espectáculo está incluído na programação cultural do Município.

A «Rainha» de Moçambique cantará na América do Norte



Natércia Barreto, a jovem e bonita estudante laurentina que obteve o título de «Rainha da Rádio de Moçambique», batendo por larga margem pontual todas as demais candidatas, actuará nos Estados Unidos da América do Norte e no Canadá a partir de 28 de Outubro próximo. A cançonetista (que foi contratada pelos empresários Artur Pereira, Francisco Penha e Amadeu Vaz) será acompanhada nesta deslocação pelo conjunto musical «Ars Nova»

ÚLTIMOS DIAS!!!

RAUL SOLNADO

O VISON VOADOR (ADULTOS)

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

Hoje, «Matinée» às 16 h.;—Noite, às 21.45 h.

COM RAUL SOLNADO

IO APOLONI ★ FERNANDA BORSATTI ★ YOLA ★ GEORGINA CORDEIRO ★ MARIA e ainda ARTUR SEMEDO ★ VASCO DE LIMA COUTO ★ DAVID SILVA ★ ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

ARTUR PEREIRA NO JÚRI DE SPLIT

No júri internacional do Festival de Split o nosso país estará representado pelo empresário Artur Pereira, que parte para a Jugoslávia na próxima sexta-feira.

Será Madalena Iglésias a intérprete da composição portuguesa, que tem música de Jorge Costa Pinto letra de Vasco Lima Couto e se intitula «Mar, solidão».

Jorge Costa Pinto dirigirá a orquestra no momento em que Madalena Iglésias actuar. Outras vedetas presentes em Split: Sérgio Endrigo, Nicoletta, Eva Pilarova e Frida Boccara.

QUEM DE QUALQUER PARTE DO PAÍS CHEGA À CAPITAL NÃO DISPENSA DE VISITAR A

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

OS ECOS DA SUA BELEZA; DAS SUAS ATRACÇÕES E DO BEM-ESTAR QUE ALI SE DISFRUTA, CONSTITUEM A SUA MELHOR PROPAGANDA; FEITA PELOS MILHARES DE VISITANTES QUE AFLUEM TODAS AS NOITES AO MARAVILHOSO RECINTO

O PARQUE DE ENTRECAMPOS

SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

A FEIRA, QUE ABRE ÀS QUINZE HORAS, ESPERA-O

ENTRADA 2 ESCUDOS

1º CONCURSO DE QUADRAS PUBLICITÁRIAS

lençóis Coelima

Peça informações a COELIMA – PEVIDÉM

Grande redução de preços

Fotografias a cores Kodak. A mesma alta qualidade a preços mais baixos.

Formato das fotografias	Preço antigo *	Preço actual *
9 cm × 9 cm	7$50	7$00
9 cm × 12 cm	8$50	7$50

Preços sugeridos ao público

Para obter os melhores resultados é essencial que as suas fotografias a cores sejam reveladas nos Laboratórios Kodak e reproduzidas sobre papel Kodak. Insista em Kodak. Verifique o verso das suas fotografias a cores. Aí reside a sua garantia

Com a garantia de qualidade dos laboratórios Kodak

Kodak

Eis a corte do duque de Mantúa, com bispo, militares e advogados (actuais), no mais notável folclore santomense: O Tchiloli

NO V CENTENÁRIO DE S. TOMÉ

TCHILOLI E DANÇO-CONGO

Por TAVARES DA SILVA

S. Tomé e isto. Uma terra feita de tudo o que todas as terras têm: pessoas, coisas, dramas e paixões. À parte isso, S. Tomé tem dois caprichos seus, únicos, singulares, passoalissimos: o tchiloli e o dança-congo.

Alguém dirá que são coisas menores (porque são folclore, porque são populares, porque são apenas comuns ao povo que as faz), mas a verdade é que são maneiras reais de viver, por fora (no corpo, nos olhos, nos gestos, na memória), o que vai dentro de cada são-tomense pensando mesmo á africana que o melhor que há na vida é dançar.

Não arrisco (para não parecer definitivo), mas sugiro que o mais importante que S. Tomé mostrou ao Chefe do Estado (nesta visita de V Centenário) foi, de facto, o tchiloli e o dança-congo. É certo que houve tudo o resto que entra na vida diária dos actos oficiais: os cumprimentos, as boas-vindas, as inaugurações, as presenças, as recepções, as conversas, as indicações esperançosas, as soluções a tomar com carácter permanente, as propostas aceites a partir dessa altura exacta de execução. Mas isso é rotina estabelecida de cima para baixo, de quem manda para quem diáriamente existe, dos que chegam para os que estão. Claro. Mas a palavra do povo teve-a ele numa tradição que não se legisla, que é tudo aquilo em que só ele manda: o folclore.

TCHILOLI

Pois, para já, o *tchiloli*.

Estou convencido que é uma expressão (folclórica) no Mundo. O tchiloli é teatro.

Teatro metido na pele do povo. Teatro de aculturação, logo de raiz branca, mas teatro negro. Artesanal. Vivo. Medonhamente inesperado.

O tchiloli não conta uma história. Ou melhor: não é a história que conta aquela que interessa. É um teatro de expressão — é uma máscara que o povo usa para dizer, logo no rosto, como entende a vida. E, é claro, não a entende senão por actos. O que conta é um pretexto.

O tchiloli representado para o Presidente da Republica foi o da (sociedade) Formiguinha da Boa Morte que tomou de empréstimo, aos autos antigos, a história do Duque de Mantua e de Carlos Magno. É uma tragédia. Um equívoco de justiça que não permite repor a verdade dos factos, mas que os aponta de modo a supor-se que não é com o personagem morto que eles ocorreram, mas com cada um dos que tomam parte na peça ou estão na plateia.

Para isso, os «formiguinhas» dão a imagem de um mundo que mistura o passado ao presente (actual). Por exemplo, Carlos Magno (o Carloto, como é mais crível que, em S. Tomé, se trate quem se conhece) veste uma fantasia clássica, com espada de pau e espelhos espalhados pelo tricórneo. E espelhos por quê? Ora, porque o espelho é a preocupação dominante de quem tem, como me disse o próprio personagem, «*preocupações com seu cabelo* (carapinha), *numa ilha onde os ventos põem no ar os cabelos dum homem*».

Tudo o resto é assim. A corte do Duque, de coroa e ceptro em forma de chave de ouro (da cidade), é constituída por um bispo antigo, um oficial (militar de galões) com pasta de despacho, dois advogados de gravata, trazendo um deles uma máquina de escrever para reduzir, a auto, as declarações das testemunhas: um pajem (á antiga), um estudante de capa (que é um xalile negro de *sangué*) e (espanto) um caçador autorizado de arma e cartucheiras.

Anacronismos, pois, mas representando, sim, preocupações constantes do povo que *inventa* os Duques como os viu em gravuras antigas, mas realiza a justiça como hoje tem, directamente, contacto com ela.

DANÇO-CONGO

Já o *danço-congo* é diferente. É todo dança e não só nos intervalos expressivos, como o tchiloli.

O danço-congo é toda a África que chegou (emigrante) a S. Tomé, vinda de Angola. Invoca a terra que se deixou e onde se improvisava o amor e a guerra. É dança de mata e não de terreiro, como o *socopé* e a *ússua* (que são caricaturas que ficaram das danças em quadrilha, marcadas por harmónio, e vindas no pé europeu).

O danço-congo é ritmo. E um chamamento do tambor e do *canza* (dicanza, em Angola; reco-reco, no Brasil. É musica feita num entalhe de bordão. É uma voz de madeira. É a procura do delírio. É dança até cansar (como também se lhe chama, apropriando o nome do instrumento nativo que bate a compasso duas hastes curtas de madeira, *cansá*).

Sem querer dar outras razões (que estas chegam) quando é que, em Lisboa, se verão estas duas (únicas) expressões dum povo que dança os seus próprios sentimentos, certo que *dançar é a melhor coisa que há na vida?*

Vê-lo, no que faz de seu gosto, será talvez entender melhor o seu povo. Para quando?

O Chefe do Estado percorreu hoje a Ilha de São Tomé

SÃO TOMÉ, 26 — (A. N. I. e L.) — O Presidente da República, sr. almirante Américo Thomaz, preside esta noite, no Parque Municipal, a um espectáculo de evocação histórica, «Evocação de Vasco da Gama», com que se encerram oficialmente em São Tomé as comemorações do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. Distribuídos pelo Parque Municipal, receptores de TV permitirão que toda a população da cidade possa assistir a este espectáculo, que, segundo se anuncia, será verdadeiramente grandioso.

O Chefe do Estado dedicou o dia de hoje — o quarto da sua visita oficial á província — a percorrer diversas localidades da ilha de São Tomé.

Em cortejo automóvel, o sr. almirante Américo Thomaz chegou cerca das 9 e 30 (10 e 30 em Lisboa) á Vila de Santo Amaro, onde foi recebido pelos presidente e vogais da Junta de Freguesia. Num breve cortejo a pé, o Presidente da República dirigiu-se até junto da Igreja paroquial, sendo ali saudado por um representante da população.

O sr. Presidente da República visitou sucessivamente a Vila de Guadalupe, e Vila das Neves, a praia de Anambó (onde foi celebrada missa, pelo arcebispo de Luanda, junto ao Padrão dos Descobridores), Santa Catarina e Vila da Madalena.

Após jantar íntimo no Palácio do Governo, realiza-se o espectáculo evocativo de Vasco da Gama que começa ás 21 e 30 (22 e 30 em Lisboa).

Telescola em São Tomé

SÃO TOMÉ, 26 — (L.) — O ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, assinou um decreto pelo qual é criado nesta província, a título experimental, o Ciclo Preparatório da Telescola, como modalidade do ciclo preparatório do Ensino Secundário, instituído pelo Decreto Lei n.º 47 438, de 2 de Janeiro de 1967.

O Chefe do Estado Só brinda com vinho do Porto

SÃO TOMÉ, 25 — (L.) — «Há muito que decidi nunca saudar ou agradecer saudações senão com um cálice de vinho do Pohto» — disse o almirante Américo Thomaz quando, aos brindes no almoço a bordo da fragata «João Belo», o comandante naval de Angola, almirante Ferreira de Almeida, levantou a sua taça de champanhe para o brindar.

O significado das palavras do Chefe do Estado calaram fundo na alma dos portugueses presentes, logo aparecendo uma garrafa de «Porto».

A dança Ússua, caricatura da velha quadrilha levada da Europa para África e que não só deu esta dança em São Tomé, como o «Socapé» e a «Rebita», em Angola

Empréstimos e subsídios concedidos à Lavoura

A Junta de Colonização Interna aprovou, ao abrigo da legislação em vigor de Melhoramentos Agrícolas, a concessão de novos financiamentos, sob a forma de empréstimos e subsídios, que se eleva a cerca de 3615 contos e se repartem pelos distritos de Aveiro, Beja, Bragança, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Horta, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Vila Real e Viseu.

Os empréstimos (no montante de 820 contos) destinam-se a obras de rega, fruticultura, construções rurais, máquinas agrícolas, aquisição de gado e aquisição de prédios rusticos. As comparticipações (2 794 870$00) destinam-se a máquinas agrícolas.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SPORTING EM VANTAGEM (85-75) NOS «REGIONAIS» FEMININOS

BRANCA SEABRA (BENFICA) BATEU O MÁXIMO LISBOETA (1500 METROS)

Juntamente com os «nacionais» masculinos, a Associação de Lisboa, fez disputar os «Regionais» de seniores (femininos), com a participação das equipas do Sporting (que ostenta o título a onze anos consecutivos), do Benfica, do Vtóra de Setubal e da C. U. F.

A qualidade da equipa «leonina», mais uma vez foi suficiente para contrariar a predisposição das equipas adversárias, especialmente, a do Benfica, que revela já uma força que não se pode menosprezar.

Os títulos em disputa nesta primeira ronda foram divididos do seguinte modo:

BENFICA — 100 m; 100m barr; Comprimento; 1500 m e 4x100m.

SPORTING — Disco, dardo e 400 metros.

As disciplinas que registaram despiques mais emocionantes foram: 110 barr. (11 pontos para cada equpa) e o salto em comprimento.

A força da equipa «leonina» situou-se no disco (19-2); no dardo (19-3) e nos 400 m. (16-6). O Benfica somou mais pontos nos 1500 m (18-4; nos 100 metros (17-5) e no comprimento (11-6).

Na equipa do Vitória de Setubal esteve em evidência: Adelaide Marques; e na equipa da Cuf: Lídia Picado. No Sporting evidenciaram-se: Lídia Faria; Isabel Tristão; Eulália Mendes; Hermínia Nunes; Elizabete Simões; Isabel Gomes; Adília Silvério; Lina Magaia; Fernanda Gonçalves; Ana Maria Gomes; Adelina Nunes; Maria José Canilho; Céu Lopes e Florinda Serra. No Benfica, Manuela Simões; Isabel Teodoro; Umbelina Nunes; Fátima Fernandes; Isabel Saraiva; Fátima Carvalho; Graciete Filipe; Branca Seabra; Maria Graça; Fernanda Pinto e Anabela Santos.

Dois apontamentos dos campeonatos, merecem nota especial. Referimo-nos, ao novo máximo de Lisboa, dos 1500 m. de autoria de Branca Seabra (Bf.), com 5 minutos. O anterior «record» já lhe pertencia com 5m 0,4s.); e á formidável corrida no penultimo percurso da estafeta 4x100 metros, de Fátima Fernandes, que foi sem duvida, o esteio da vitória final.

Resutlados

100 M. BAR. — 1.ª M. Manuela Simões (Bf.), 16,1 s.; 2.ª Lídia Faria (Sp.), 17,5 s.; 3.ª Isabel Tristão (Sp.) 17,9 s.

100 METROS — 1.ª Umbelina Nunes (Bf.), 12,9 s.; 2.ª M.ª Fátima Fernandes (Bf.), 13 s.; 3.ª M.ª Isabel Saraiva (Bf.), 13 s.

DISCO — 1.ª Adília Silvério (Sp.), 36,94 m.; 2.ª Lídia Faria (Sp.), 35,64 m. 3.ª Lina Magaia (Sp.), 33,82 m.

COMPRIMENTO — 1.ª M.ª Manuela Simões (Bf.), 5,15 m.; 2.ª M.ª Adelaide Marques (Vit.), 5,09 m.; 3.ª Elisabete Simões (Sp.), 4,92 m.

DARDO — 1.ª Ana Maria Gomes (Sp.), 34,92 m.; 2.ª M. Adelina Nunes (Sp.), 33,94 m.; 3.ª Adília Silvério (Sp.), 31,76 m.

1500 METROS — 1.ª Branca Seabra (Bf.), 5.00,0 s.; 2.ª Odete Graça (Bf.), 5.20,0 s.; 3.ª M.ª José Canilho (Sp.) 5.30,1 s.

400 METROS — 1.ª M.ª do Céu Lopes (Sp.), 60,8 s.a; 2.ª M.ª Florinda Serra (Sp.), 62,4 s.; 3.ª Elisabete Simões (Sp.), 64,7 s.

4x100 METROS — 1.ª Benfica, 52,9 s.; 2.ª Sporting, 53,9 s.

PONTUAÇAO AO FIM DA 1.ª JORNADA — 1.ª Sporting 85 pontos; 2.ª Benfica, 75 p.; 3.ª Vit. Setubal, 3 p.; 4.ª C. U. F., 1 ponto.

Carlos Lopes, Américo Barros e Armando Aldegalega asseguraram o domínio sportinguista na prova de 5000 metros

CAMPEÕES NACIONAIS (1970)

110 barr. — A. Matos (Sp.), 14,8 **(14,5 s)**

100 m — F. Silva (Bf.), 10,9s. (10,5s)

400 m — A. Matos (Sp.) 49,0 (48,6s)

Altura — P. Pinto (Sp.) 1,81 m (2,00m)

1500 m — M. Júlio (Sp.) 3m 53,1s (3m 53,2s)

Disco — J. Galvão (Bf.) 43,92m (43,16m)

Compt.º — P. Pinto (Sp.), 7,12m (7,11m)

5000 m—C. Lopes (Sp.) 14m 43,6s (14m 53,4)

Dardo — M. Silva (Bf.) 61,12m (62,30m)

4×100 m — Benfica, 42,8s (43,5s).

Entre parentesis os resultados obtidos em 1969 pelos então campeões nacionais. Repetem os títulos: Alberto Matos (110m bar.); Morujo Julio (1500) e a estafeta 4x100m (Bf.).

OS MELHORES ATLETAS ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

1.º	Morujo Júlio (Sp.), 1500 m. (3m 53,1)	873
2.º	Péricles Pinto (Sp.), comprimento (7,12 m)	864
3.º	Carlos Cabral (Sp.), 1500 m (3m 54,6)	863
4.º	Alberto Matos (Sp.), 400 m (49,0s	862
5.º	José Diogo (Sp.), 1500 m (3m 54,7s)	862
6.º	Alberto Matos (Sp.) 110 barr. (14,8s)	860
7.º	Carlos Lopes (Sp.), 5000 m (14m 43,6s)	856
8.º	Barceló Carvalho (Sp.), 400 m (49,2s)	855
9.º	Fernando Mamede (Sp.), 400 m (49,3s)	852
10.º	Carlos Tavares (Bf.), 1500 m. (3m 56,2 s) ...	851
11.º	Rui Oliveira (Sp.) comprimento (7,00m).....	845
12.º	Rogério Soromenho (Bf.), comp.tº (6,94 m)	835
13.º	Américo Barros (Sp.), 5000 m (14m 55,3s) ...	833
14.º	António Salsinha (Sp.), 400 m (50,0s)	828
15.º	Cúmura Imboá (Bf.), 110 barr. (15,2s)	827

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

xau é apresentado em pacotes e em sacos de 3 quilogramas

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

ONTEM À NOITE A 1.ª ETAPA

Tudo como de Antas: o primeiro milho é de Emiliano

• O infortúnio do F. C. Porto (há noites em que não se pode correr nem «em casa») foi a nota amarga da «soirée» de abertura

Como de costume, o sportinguista Emiliano Dionísio ganhou a primeira etapa e a primeira camisola amarela da Volta a Portugal em bicicleta. Uma etapa que só não foi calma e inofensiva, como seria de esperar, porque justamente o F. C. Porto, na sua própria pista, teve o azar todo contra si. Três corredores (José Soqueiro, Delfim Santos e Francisco Pereira), envolvidos numa queda, com graves consequências para o primeiro, que teve de abandonar a corrida. Também Delfim Santos ficou ferido e acabou por perder mais de três minutos em relação aos companheiros. Aliás, parte do publico insurgiu-se contra o juri, considerando que este corredor foi obrigado a dar uma volta a mais — o que seria um azar sobre o outro azar.

Também a equipa do Ginásio de Tavira se viu prejudicada, quando parte do publico, que se encontrava no peão, resolveu passar para os lugares sentados — mas escolheu a pior altura. Com numerosas pessoas a atravessar a pista, os corredores algarvios tiveram de abrandar a marcha, para evitar um acidente. Perderam assim o bom ritmo que vinha a animar a sua corrida — e perderam tempo.

Como se esperava, os melhores tempos pertenceram aos sportinguistas, benfiquistas e portuenses, estes apesar de tudo. A equipa do Benfica fez uma boa prova, colocando nove corredores logo a seguir ao tempo do inevitável e brilhante Dionísio, que, na ultima volta, se adiantou aos seus companheiros do Sporting. Só o francês Delepine chegou ligeiramente atrasado.

A «soirée» encerrou com as honras devidas ao primeiro vencedor: o dr. Boavida Portugal, director de «O Mundo Desportivo», envergou a camisola amarela a Emiliano Dionísio, que não abdica do hábito de ser o primeiro «leader» da Volta. Mas um «leader» a curto prazo.

Por MÁRIO ZAMBUJAL
Enviado especial do «Diário de Lisboa»

Um boletineiro da Marconi quer levar a «carta a Garcia»

José Martins, do Benfica, um rapaz de 21 anos de idade, natural de Idanha - a - Nova, veio á «Volta» pela primeira vez. Quer levar a sua «carta a Garcia», o que para ele será o atingir o fim da caminhada e confirmar que possui o valor de atleta que muitos lhe atribuem.

Aliás, nessa coisa de levar não cartas, mas telegramas, aonde quer que seja, o Martins é um perito. Trata-se de um desses intrépidos da bicicleta que são os boletineiros da Marconi, que encontramos por essa Lisboa a «furar» o trânsito, a passar sem-cerimónia pelas bichas de automóveis.

À força de dar tanta volta por Lisboa, o Martins (que está agora com licença ilimitada na Marconi) pensou que também podia dar a Volta a Portugal.

Ele aí está. Nas corridas em que participou como amador convenceu os entendidos de que sim, de que irá longe.

De qualquer modo, quando lhe perguntei se será mais dura a estafa da estrada do que andar ás voltas no Marquês de Pombal, ás horas de ponta, ele disse-me que na estrada é que é o diabo. E acrescentou, a rir, esta coisa inacreditável:

— O Marquês de Pombal não custa nada...

Preâmbulo inesperado

Subitamente, os altifalantes anunciaram que a camisola de campeão nacional ia ser vestida ao Joaquim Agostinho pelo presidente da Federação de Ciclismo, Idalino de Freitas.

E, na pista das Antas, surgiu o preambulo inesperado: o dr. Pereira da Silva entregou a camisola a Idalino de Freitas e este entregou-a ao campeão.

Depois da guerrazinha que se arrastou durante meses, a cerimónia teve o significado de um armistício. Tudo na boa paz. O que é muito mais bonito...

Joaquim Agostinho, nas Antas, com a camisola de campeão nacional: uma novidade na «Volta»

PARA JOSÉ SOQUEIRO (F. C. PORTO) A «VOLTA» DURAU TRÊS QUILÓMETROS

As suas esperanças ficaram mesmo ali, naquela pista onde só pôde correr três dos dois mil e muitos quilómetros que formam a «Volta». José Soqueiro caiu com mais dois colegas — mas foi o único dos três que não conseguiu levantar-se. Esperava-o a maca, o hospital — uma desistência a cortar cerce todas as ilusões do jovem estradista do F. C. P.

Felizmente, embora chegasse a prever-se o pior, José Soqueiro já esta manhã deixou o Hospital de São João e recolheu ao «Lar» do F. C. P., para a convalescença que se impõe. Não se confirmou a receada fractura do crânio — e o corredor encontra-se totalmente livre de perigo.

Muito novo ainda — 19 anos — José Soqueiro não logrou transpor o limiar da sua primeira «Volta»... mas tem todo um futuro para tirar desforra do infortúnio.

UM ADOLESCENTE, UMA AVENTURA

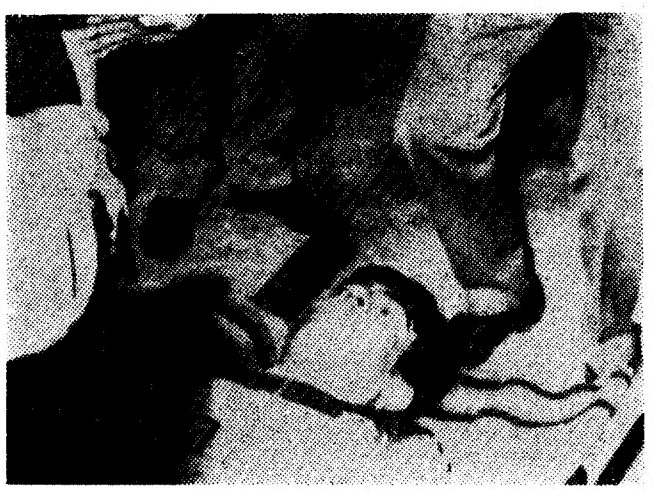
— Sim, estou animado. Só há ano e meio é que comecei nesta coisa do ciclismo, não esperava vir á Volta ainda este ano, mas tenho esperanças de me aguentar...

Francisco Pereira, do F. C. Porto, é um adolescente de 17 anos de idade, com uns olhos grandes, como que espantados com a sua própria aventura.

Ontem, na pista das Antas, ele foi um dos três corredores portuenses que caíram, mas de todos o que menos sofreu.

Esta manhã, porém, o jovem estradista apresentou-se na meta, sem que as suas esperanças houvessem ficado abaladas:

— Não, a queda de ontem não me impressionou... Sabe, quedas já eu dei muitas. Foi mais uma, só isso. Continuo com uma grande vontade de fazer o melhor — e o melhor, para mim, será acabar a «Volta».



O infeliz José Soqueiro entrou com o pé esquerdo nas andanças da «Volta»

Agostinho c

(Continuação da 1.ª página)

de ser hospitalizado, todos os restantes corredores partiram, ás 9 e 30 desta manhã, para per... metros d... «Volta» ... marães.

Um be...

CLASSIFICAÇÃO DA

Individual

1	E. Dionísio (Sp.)	11 14
2	F. Mendes (Bf.)...	11 17
3	João Pinhal (Bf.)	11 19
4	P. Moreira (Bf.)...	11 20
5	A. Martins (Bf.)...	m. t.
6	Fern. Vieira (Bf.)	»
7	José Santos (Bf.)	»
8	Amér. Silva (Bf.)	»
9	M. Correia (Bf.)...	»
10	J. Martins (Bf.)...	»
11	Bernardino (Spt.)	11 21
12	J. Agostinho (Sp.)	m. t.
13	Vítor Rocha (Sp.)	»
14	M. Mendes (Sp.)...	»
15	L. Miranda (Sp.)...	»
16	José Vieira (Sp.)	»
17	Albert Fritz (Sp.)	»
18	Man. Luís (Sp.)...	»
19	C. Gomes (Porto)	11 24
20	Manuel Sousa (P.)	m. t.
21	J. Azevedo (P.)...	»
22	Joaq. Leão (P.)...	»
23	Hubert Niel (P.)...	»
24	Joaq. Leite (P.)...	»
25	J. Pacheco (P.)...	»
26	R. Delepine (Sp.)	11 29
27	C. Oliveira (Sg.)...	11 39
28	Lino Santos (Sg.)	m. t.
29	J. Andrade (Sg.)...	»
30	Jesus Ortin (Sg.)	»
31	Demet Marti (Sg.)	»
32	J. Santiago (Sg.)	»
33	Manuel Lote (Sg.)	»
34	H. Oliveira (Sg.)	»
35	Man. Durão (Sg.)	»
36	Wilson Sá (Sang.)	»
37	J. Florêncio (C.)	11 52
38	J. Moreira (Coel.)	m. t.
39	José Pereira (C.)	m. t.
40	J. Fonseca (C.)...	»
41	Ant.	
42	J. M	
43	J. Nu	
44	E. P	
45	A. T	
46	F. M	
47	M. M	
48	J. Pa	
49	A. C	
50	J. F	
51	J. C	
52	S. Vi	
53	H. S	
54	V. C	
55	P. G	
56	A. A	
57	J. Ar	
58	F. P	
59	S. A	
60	Mário	
61	P. G	
62	M. M	
63	A. P	
64	F. F	
65	A. S	
66	F. S	
67	L. F	
68	J. Di	
69	J. Vi	
70	A. D	
71	D. S	

1.º Benfi
2.º Spor
3.º Porto
4.º Sang
5.º Coeli
6.º Tavir
7.º Amba
8.º Caloi

O «Diário de Lisboa» começou a «ausc...

SACHS

6 MILHÕES de motores **SACHS** circulam em estradas de todo o mundo. Se você decidiu adquirir também uma motorizada **SACHS,** acertou na escolha. Parabéns. Realmente quem viaja em **SACHS,** viaja feliz. **SACHS** É O MAIOR FABRICANTE DA EUROPA DE MOTORES PARA VEÍCULOS DE DUAS RODAS. Os construtores mais exigentes equipam as suas motorizadas com motores **SACHS.**

SACHS

S. I. S. — VEÍCULOS MOTORIZADOS, LDA.
Porto — ANADIA — Lisboa

— A «ESTA» PODE-SE DAR «BOLEIA», PORQUE É DE CONFIANÇA!...

À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA: **LISÁGUA** DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 55336 - 553809

...o caiu à vista da meta de Guimarães

para percorrer os 93 quilómetros da segunda etapa da «Volta» entre Porto e Guimarães.

Um belo domingo de sol, multidões nas bermas da estrada, entusiasmo e aplausos, emprestavam à prova a moldura que lhe é própria.

Eusébio Pereira, do Tavira, foi o primeiro corredor a sofrer um «furo», mas recolou prontamente — o mesmo acontecendo quando, poucos quilómetros adiante, sofreu uma avaria e retomou o pelotão agora ajudado pelo seu colega de equipa Manuel Mestre, que propositadamente se deixou atrasar para poder rebocá-lo.

Os ciclistas mantinham-se agrupados, com Mendes e Agostinho, sempre bem situados no ptlo tão a controlarem cuidadosamente todos os movimentos.

Aos 27 quilómetros, onde se localizou a meta «Robbialac», os primeiros ciclistas foram Joaquim Leite (F. C. Porto), Pedro Moreira (Benfica) e Emiliano Dionísio (Sporting).

Na subida da Agrela o sportinguista Firmino Bernardino surgiu na frente a impor andamento muito vivo. Seguiram-no Mendes, Agostinho, Mário Silva e todo o pelotão.

Aos 42 quilómetros os ciclistas continuavam em pelotão, tendo gasto 1 h. e 5 m. — o que, atendendo ao calor, representava uma média apreciável.

Começaram a verificar-se numerosos atrasos deste e daquele, provocados por «furos» avarias e coisas assim. No entanto, as recuperações iam sendo feitas sem grande dificuldade.

Aos 59 quilómetros, o Tavirense José Madeira dá uma queda espectacular, mas conseguiu prosseguir.

A meta das motorizadas «E. F. S.», ganha pelo portista Custódio Gomes, serviu de prelúdio para um «esticão» fortíssimo de Fernando Mendes — imediatamente acompanhado por Firmino Bernardino, Custódio Gomes, Joaquim Andrade e o «camisola amarela». Mendes mantém o ataque, e o pequeno grupo de corredores que o segue, algo disfanciado, não consegue, no entanto, afastar-se da vista do pelotão.

Na primeira passagem por Guimarães, antes da subida para a Penha, Pedro Flores, da Caloi, caiu aparatosamente, mas conseguiu recompor-se e continuar.

Seguiu-se a contagem para o «Prémio da Montanha» (Torralta), que foi ganha por Fernando Mendes, seguido por José Pereira (Coelima) e Joaquim Leão (F. C. Porto).

Depois, com um pequeno grupo ligeiramente destacado, correu-se para a meta, onde José Pereira foi o mais rápido.

Já na pista, Joaquim Agostinho deu uma grande queda, porque um espectador se atravessou à frente da sua máquina e só por milagre não foi «cilindrado» pelo pelotão. Agostinho demorou a recompor-se mas voltou a montar e concluiu a etapa.

DA 1.ª ETAPA

41	Ant. Graça (Tav.)	11 55
42	J. Madeira (Tav.)	m. t.
43	J. Nunes (Tav.) ...	»
44	E. Pereira (Tav.)	»
45	A. Teixeira (Tav.)	»
46	F. Martins (Tav.)	»
47	M. Mestre (Tav.)	»
48	J. Palma (Tav.) ...	11 57
49	A. Cardoso (Bf.) ..	11 58
50	J. Freitas (Amb.)	12 04
51	J. Coelho (Amb.)	m. t.
52	S. Vieira (Amb.) ..	»
53	H. Silva (Amb.) ...	»
54	V. Cardoso (Ab.)	»
55	P. Gomes (Amb.)	»
56	A. Alves (Amb.) ..	»
57	J. Avelino (Amb.)	»
58	F. Pereira (P.) ...	12 05
59	S. Alcântara (C.)	12 06
60	Mário Silva (Ind.)	m. t.
61	P. Geraldo (Caloi)	»
62	M. Miranda (Cl.)	»
63	A. Pereira (Coel.)	»
64	F. Ferreira (Cl.) ..	»
65	A. Salazar (Coel.)	»
66	F. Sanchez (Cl.)	»
67	L. Flores (Caloi)	12 14
68	J. Diogo (Tav.) ...	12 36
69	J. Viegas (Tav.) ...	m. t.
70	A. Domingos (Cl.)	12 47
71	D. Santos (Porto)	14 37

Equipas

1.º	Benfica	33 56
2.º	Sporting	m. t.
3.º	Porto	34 12
4.º	Sangalhos	34 57
5.º	Coelima	35 36
6.º	Tavira	35 45
7.º	Ambar	36 00
8.º	Caloi	36 26

Ordem de chegada a Guimarães

		H.	M.	S.
1.º	J. Pereira (C.)	2	37	40
2.º	F. Mendes (Bf.)		m. t.	
3.º	J. Leão (P.) ...		»	
4.º	J. Azevedo (P.)		»	
5.º	J. Florêncio (C.)		»	
6.º	L. Santos (S.) ...		»	
7.º	F. Bernad. (Sp.)		»	
8.º	J. Agostin. (Sp.)		»	
9.º	J. Moreira (C.)		»	
10.º	M. Silva (Ind.)	2	37	50

Jaime Mosquera: «Espero agradar e merecer a confiança em mim depositada»

MOSQUERA CHEGOU PARA O SPORTING

—«ELE É MELHOR DO QUE EU» (garante Juan Seminário)

Jaime Mosquera, o novo contratado do Sporting, chegou hoje a Lisboa, vindo do Peru. Pelas oito horas da manhã e na companhia de Juan Seminário, outro peruano que pertence á classe das «vedetas» do mundo futebolístico, e que todos nós ainda recordamos através da sua breve passagem pelo Sporting.

A aguardar a «esperança» leonina, encontrava-se quase todo o «estado maior» de Alvalade, incluindo o dr. Mário Medeiros, presidente da direcção dos «leões».

Apesar da hora matinal, ao aeroporto acorreu grande numero dos nossos camaradas que bombardearam Jaime Mosquera e Juan Seminário, como se impunha, com as mais diversas perguntas.

Jaime Mosquera, de boa figura atlética, conta 24 anos. Denotando calma aparente, foi-nos respondendo:

— *Há um mês que não jogo, mas a condição física é boa.* (Aliás, Mosquera não esteve no México por uma lesão contraída na altura do «Mundial», lesão de que está completamente refeito — segundo afirmou).

— Conhece o futebol português?

— *Alguma coisa, embora só tenha visto o Benfica quando se deslocou ao meu país.*

Entretanto, ouvimos Seminário, que sobre o valor da nova aquisição sportinguista nos informou:

— *Mosquera e Cubillas são nesta altura os melhores jogadores do Peru. Mosquera é um goleador nato.*

Sobre a regularização do contrato de Mosquera com o Sporting, foi ainda Seminário a informar-nos que está tudo em ordem, faltando a última palavra dos serviços clínicos de Alvalade.

Seminário, com amigos e responsabilidades entre nós, afirmou-nos ser Mosquera superior, em valor, a si próprio, Juan Seminário. Excesso de modéstia ou verdade que o futuro confirmará?

A ETAPA DE AMANHÃ

A etapa de amanhã, a quarta, liga Vila do Conde a Carvalhelhos, num total de 182 quilómetros com partida prevista para as 14 horas, da Rua Cor. Alberto Graça.

Entre outras localidades a «Volta», passará por Portas Fronhas, Argivai, Mata, Gândara, Galo, Rio Mau, Fontainhas, Condifelos, Cavalões, Ordiz, Famalicão, Tebosa, Celeiros, Braga, Lago, Amares, Figueiredo, Dornelas, Grães, Santa Marta, Dornas, Parada, Penedo, Salamonde, Ruivães, Venda Nova, Codeçoso, S. Fins, Vila da Ponte, Pisões, Perafita, Penedones, S. Vicente, Aldeia Nova, Sapiãos, Granja, Boticas, Quintas para chegar a Carvalhelhos cerca das 19 horas.

Avarias DA VOLTA

O menino nasceu, o papá desistiu

O Serafim Dias estava preparado para entrar na «Volta». Seria o n.º 59, do Grupo Desportivo da Coelima. Mas, ao mesmo tempo, sua mulher estava à espera dum filho. O filho chegou antes da «Volta» partir: precisamente na noite da véspera.

Serafim recebeu o mais alegre recado da história do Mundo: era papá dum novo cidadão do sexo masculino, acabadinho de entrar nessa grande «Volta» da vida. O Serafim estava no estágio, mas não se aguentou. Nem deu «cavaco» a ninguém. Pegou na bicicleta do ofício e lá foi a caminho da mulher e do filho. Quem terá coragem para condenar o Serafim?

Acabou por ser afastado da equipa, mas menos pela quebra de disciplina do que pelo estado de excitação em que ficou e que o abateu muito. O médico entendeu que ele perdera energias.

Que interessa, a quem ganhou um filho?

...u a «auscultar» a corrida..

O QUE FALTA PERCORRER

Dia 26	— Circuito de Vila do Conde	60	km
» 27	— Vila do Conde - Carvalhelhos...	182	»
» 28	— Carvalhelhos - Vila Real	142	»
» 28	— Circuito de Vila Real	6,925	»
» 29	— Vila Real - Porto	116	»
» 29	— Pista das Antas	9	»
» 30	— Porto - Metalurgica Casal	88	»
» 30	— Pista de Sangalhos	2	»
» 31	— Curia - Caldas da Rainha	156	»
» 1	— Caldas da Rainha - Lisboa	98	»
» 1	— Pista de Alvalade	9	»
» 2	— Lisboa - Fontaínhas do Mar	158	»
» 3	— Santiago do Cacém - Torralta...	157	»
» 4	— Torralta - Tavira	124	»
» 4	— Pista de Tavira	8	»
» 5	— Tavira - Montemor-o-Novo	229	»
» 6	— Montemor-o-Novo - Alcains	197	»
» 7	— Alcains - Covilhã	59	»
» 7	— Covilhã - Penhas da Saúde	105	»
» 8	— Castelo Branco - Abrantes	165	»
» 9	— Abrantes - Cartaxo	86	»
» 9	— Vila Franca de Xira - Lisboa	35	»

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

QUEM GANHA A VOLTA

Ninguém o poderá dizer, quanto à Volta a Portugal em bicicleta, embora haja alguns favoritos... Mas toda a gente sabe que é a Casa da Sorte que vence há trinta anos a Volta a Portugal em Lotaria. Assim, na última extracção, distribuiu aos seus balcões os 4200 Contos da Sorte Grande. A próxima etapa — perdão, a próxima Lotaria — tem um primeiro prémio também de 4200 Contos, a que devem habilitar-se na Casa da Sorte — a Casa que faz multimilionários!

CONCURSO DE QUADRAS «LENÇOIS COELIMA»

Organizado pelo «Centro Cultural e Recreativo Albano Coelho Lima» e patrocinado pela Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S. A. R. L., vai realizar-se o primeiro concurso de quadras publicitárias «Lençóis Coelima», ao qual podem concorrer todos os indivíduos de nacionalidade portuguesa ou estrangeira que dominem a nossa língua.

As quadras deverão ser no género de redondilha maior (quadra popular) e obedecer obrigatòriamente ao tema «Lençóis Coelima».

Todas as quadras deverão ser enviadas em triplicado e dactilografadas a dois espaços em papel máquina, formato comercial, escritas de uma só face, devendo as quadras ser assinadas com pseudónimo em separado e serem remetidas juntamente com um sobrescrito fechado com a indicação do seu nome e morada no interior e o respectivo pseudónimo no exterior.

Serão atribuídos prémios para os 12 primeiros classificados e atribuídas as menções honrosas que o júri entender, sendo o 1.º prémio: 7500$00 + 12 jogos de cama bordados «Coelima» e taça «Lençóis Coelima».

O prazo de entrega para as produções termina no dia 15 e Setembro de 1970 (carimbo do correio).

O regulamento deste concurso poderá ser solicitado ao Centro Cultural e Recreativo Albano Coelho Lima — Pevidém, com a indicação 1.º Concurso de Quadras Publicitárias «Lençóis Coelima».

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência,
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS «NACIONAIS» DE ATLETISMO (EQUIPAS)

O SPORTING NA VANGUARDA

Seis títulos para os «leões» e quatro para o Benfica

Desde o excelente panorama dos «Regionais» (equipas), no mesmo cenário (estádio da F. N. A. T.) nada se alterou, pelo menos no aspecto dsportivo, isto é, na luta pela posse das melhores «marcas» e «tempos», e, ainda. no despique pela conquista dos pontos (que interessa a alguns e descontenta outros, segundo o prisma porque se analisa o assunto), facto que veio trazer, pelo menos a certo publico, um motivo de prazer.

Como se previa os principais elementos do embate Sporting - Benfica funcionaram em pleno. Os «leões» apresentaram-se nas pistas da F. N. A. T. que tem excelente piso e bons corredores para saltos e lançamentos com uma ideia (aliás, que não lhes fica mal): a de manterem o título máximo, conquistado em 1968 ao Benfica (223-190).

Por outro lado, os «leões» quiseram ainda desfazer as dificuldades que tiveram nos «Regionais», afinal o ponto que deu maior interesse á competição, para manterem, desta forma, a sua força na modalidade.

Os «encarnados», que já nos «regionais» congregaram esforços, que são de aplaudir e até de incitar para que o atletismo português possa vir a ocupar o lugar a que tem direito na camada jovem do País, lutaram excelentemente, como o sabem nas ocasiões em que é necessário manter o prestígio que já vem de longe, digamos, até excepcional noutras temporadas. Pelas fileiras do Benfica passaram atletas que não se esquecem fácilmente, verdadeiros campeões, quer em matéria desportiva, quer também, no âmbito técnico.

Esta primeira jornada dos «Nacionais», revelou, na verdade, o que poderia ser a modalidade se além dos dois «velhos» rivais houvesse neste escalão máximo outras equipas, quer elas se situam ao Norte ou a Sul do País. Um punhado de boas dedicações luta há anos por esta ideia, mas as condições socioeconómicas da Nação têm obstado e até travado o caminho ao desenvolvimento da modalidade.

Uma das virtudes do Campeonato Nacional de Equipas foi para muitos a emoção de certos despiques, alguns dos quais com decisões quase sobre a linha de chegada ou nos derradeiros ensaios (caso dos lançamentos do disco, dardo e do salto em comprimento).

Mais um aspecto curioso da ronda foi-nos dado pela gama das qualidades de alguns dos atletas em acção. Ensaio a ensaio, metro a metro, segundo a segundo, os principais «ases» da modalidade lutaram pela melhor posição. Quanto a isto não há dúvidas.

Com este panorama e, ainda, com o auxílio dos espectadores que não se alhearam da competição incitando os atletas seus preferidos não foi difícil verificarmos que nalgumas disciplinas o cômputo dos resultados é de interesse e tem nível nacional, portanto, a condizer com o próprio campeonato que é o maior *da Federação.*

Veja-se assim, que dos seis concorrentes nos 400 metros, cinco atletas obtiveram tempos *que vão dos 862 a 811 pontos (49 s. a 50,5 s.); que outros cinco concorrentes nos 1500 metros, registaram* tempos *que vão dos 3 m. 53,1 s. a 4 m. 2,4 s. (o que equivale a dizer dos 873 a 808 pontos); que quatro saltadores em comprimento obtiveram* marcas *que vão dos 7,12 a 6,74 m. (ou seja de 864 a 802 pontos); dois especialistas de barreiras estabeleceram* tempos *que valem, respectivamente 860 e 827 pontos (14,8 s. e 15,2 s.), e que dois fundistas, também, alcançaram boas* marcas — *14 m. 43,6 e 14 m. 55,3 s. ou seja 856 e 833 pontos.*

Por este apontamento pode-se, na verdade, deduzir que se lutou por um lugar de destaque não desprezando, também, uma posição técnica que é como quem diz uma qualidade *que define os campeões.*

Sómente nesta primeira ronda duas disciplinas não conseguiram atingir pontuação de nível internacional. Referimo-nos ao salto em altura (que como se sabe não pôde ter a presença do nosso melhor na especialidade — Tavares Alves, do Sporting — em serviço militar no Ultramar) e a estafeta 4x100 metros (que continua a ser um dos calcanhares de Aquiles da modalidade).

Não se percebe bem o malogro da questão, quando sabemos que possuímos atletas a fazer tempos *individuais á roda dos 10,9 s. nas estafetas, dificilmente conseguem manter aquela média.*

O facto mais relevante da jornada foi-nos dado por Alberto Matos, do Sporting, ao vencer bem, Barceló de Carvalho (o melhor quatrocentista português da actualidade).

Nesta mesma prova não podemos deixar passar em claro o êxito de Fernando Mamede, do Sporting (um junior que vale por alguns seniores), ao estabelecer 49,3 s., portanto, a confirmar o seu recente «record» nacional na distância (48,8 s. em 4-7-70).

Outro caso, também, de assinalar foi a vitória de Carlos Lopes, do Sporting, na légua, que se deforrou, assim dos dois desaires impostos pelo seu companheiro de equipa Américo Barros.

Para Mário Silva, do Benfica, o prémio da surpresa — a sua vitória no lançamento do dardo (61,12 m. a sua melhor marca de sempre). Os restantes desiludiram, até Carlos Eufrásio, desastrado nos ensaios.

No comprimento Péricles Pinto, do Sporting, não deixou que lhe arrebatassem o ceptro do melhor na especialidade na presente temporada. Apesar de não irradiar a juventude dos vinte anos, tem a seu favor a técnica, especialmente uma corrida bem ordenada. A sua amizade *para com a modalidade levou-o a conquistar dois títulos — altura e* comprimento; *o mesmo podemos dizer de Alberto Matos, também do Sporting —* 110 m. barr. *e* 400 metros. *Não é impunemente que se ganham títulos nacionais e com* marcas *que têm valor, mesmo para além das nossas fronteiras, caso do* comprimento *e dos* 110 m. barreiras.

Um veterano — José Galvão do Benfica — parece irradiar juventude ou melhor possuir a força da dedicação ao atletismo. Só assim é possível conquistar títulos nacionais. O caso do disco é, na verdade, o espelho do que atrás dissemos.

Finalmente, os sprinters *(talvez não?) estão a passar um mau momento. Os tempos que obtêm quase que os não cataloga como tais — apenas homens de velocidade... lenta. Bons tempos. Bons tempos, os de Tomás Paquete, Nuno Morais, António Faria, Jorge Soares, José Rocha e... de Fonseca e Silva quando era atleta.*

Mais uma vez Morujo Júlio, do Sporting, voltou a ser a grande figura-técnica *dos campeonatos. A sua* marca *nos 1500 metros, guinda-o ao primeiro posto da tabela portuguesa de pontuação.*

O segundo homem foi Péricles Pinto (Sp.), com a marca *do salto em comprimento; na terceira posição, mais um atleta* verde-branco *— Carlos Cabral, que num futuro muito próximo será sem dúvida sensação na modalidade; finalmente, na quarta posição, dois sportinguistas de parceria — Alberto Matos, nos 400 metros, e José Diogo, nos 1500 metros e para fecharmos com os seis melhores, temos novamente, Alberto Matos, nos 110 m. barreiras.*

Eis um êxito «leonino» que ninguém pode contestar e que é símbolo de admiração, mesmo por parte dos adversários.

Resultados

110 METROS BAR. — 1.º Alberto Matos (Sp.), 14,8 s.; 2.º Comura Imboá (Bf.), 15,2 s.; 3.º, Vítor Silva (Sp.), 15,8 s.

100 METROS — 1.º Fernando Silva (Bf.), 10,9 s.; 2.º Mário Oliveira (Bf.), 11 s.; 3.º José Galinha (Sp.), 11 s.

400 METROS — 1.º Alberto Matos (Sp.), 49 s.; 2.º Barceló Carvalho (Bf.), 49,2 s.; 3.º Fernando Mamede (Sp.), 49,3 s.

ALTURA — 1.º Péricles Pinto (Sp.), 1,81 m.; 2.º Eduardo Horta (Bf.), 1,81 m.; 3.º João Gonçalo (Bf.) 1,78 m.

1500 METROS — 1.º, Morujo Júlio (Sp.), 5.53,1 s.; 2.º Carlos Cabral (Sp.), 3.54,6 s.; 3.º José Diogo (Sp.), 3.54,7 s.

DISCO — 1.º José Galvão (Bf.), 43,92 m.; 2.º Carlos Sustelo (Sp.), 42,88 m.; 3.º J. Luís Fernandes (Sp.), 38,78 m.

COMPRIMENTO — 1.º Péricles Pinto (Sp.), 7,12 m.; 2.º Rui Oliveira (Sp.) 7,00 m.; 3.º Rogério Soromenho (Bf.), 6,94 m.

5000 METROS — 1.º Carlos Lopes (Sp.), 14.43,6 s.; 2.º, Américo Barros (Sp.), 14.55,5 s.; 3.º Armando Aldegalega (Bf.), 15.23,0 s.

DARDO — 1.º Mário Silva (Bf.), 61,12 m.; 2.º Carlos Eufrásio (Bf.), 58,32 m.; 3.º Lourenço Costa (Bf.), 57,60 m.

4x100 METROS — 1.º Benfica, 42,8 s. (Fernando Reis, M. Oliveira, C. Cardoso e M. Antunes).

2.º, Sporting, 43,5 s. (Augusto Martins, F. Pereira, Lara Ramos e José Galinha).

PONTUAÇÃO DA 1.ª JORNADA — Sporting, 109 pontos; 2.º, Benfica, 99 pontos.

Conta Infantil
BANCO DO AL...

Ao cabo de dez anos no Inter

LUÍS SUAREZ

«OBRIGADO» A JOGAR NO SAMPDÓRIA

O espanhol Luís Suarez, que há quase uma década trocou o Barcelona pelo Inter recebeu muito mal a decisão do seu clube de o transferir para o Sampdória por troca com Frustalupi. Suarez encontrava-se de férias em Palma de Maiorca quando teve conhecimento desta transacção. Telefonou imediatamente ao presidente Fraizzoli manifestando-lhe o seu desgosto.

Mais tarde, interrogado por jornais italianos, declarou:

— Embora não tenha nada contra o Sampdoria não penso sair do Inter se não for muito dinheiro. Caso contrário retirar-me-ei do futebol.

SUAREZ

De acordo com a regulamentação em vigor no «calcio» Luís Suarez, se quisesse agora comprar a sua carta ao Sampdória teria de pagar uma soma cinco vezes maior que a indemnização pedida pelo clube genovês.

Perante esta situação e na impossibilidade de se desfazer a transferência que Suarez é obrigado a aceitar, o mais provável é o jogador espanhol, embora mellindrado por não ter sido ouvido antes de se consumar o «negócio», acabar por se resignar, ir instalar-se em Génova e colocar-se ás ordens do treinador Bernardini para jogar ao lado do internacional Lodetti.

Com todas estas operações o clube de Génova recebeu o apreciável reforço dos veteranos Suarez e Lodetti para compensar a excessiva juventude da equipa que inclue entre outros os internacionais sub-23 Sabatini, Sabadini, Negrisolo e Spadetto que estava emprestado ao Bari.

E além do mais entraram para os cofres do Sampdória nada menos de 280 milhões de liras.

Resta acrescentar que Suarez conta 35 anos, foi pupilo de Scopelli, seu primeiro treinador no Desportivo da Corunha, ingressando no Barcelona aos 18 anos, onde se manteve durante oito temporadas. Em 1960, ao obter o troféu do «France Football» como o melhor jogador da Europa, ingressou no Inter reencontrando-se com Helénio Herrera.

Rallye da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo

A Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, tenciona apresentar no próximo Congresso da F. I. C. C., a realizar por ocasião do XXXI Rallye daquele organismo internacional, que se efectua no próximo mês de Agosto em Cotentin, na Normandia (França), a pretenção para que o «Rallye» de 1974 se promova em Lisboa.

A Federação solicitou já autorização á entidade oficial portuguesa a que se encontra subordinada, que deferiu o pedido.

Na hipótese de ser aceite a candidatura do nosso País para a organização da manifestação máxima do campismo e caravanismo, teremos em 1974 em Portugal, muitos milhares de campistas e caravanistas de todo o mundo. o que constituirá uma honra quer no aspecto turístico, quer desportivo.

Na verdade o nosso País. principalmente Lisboa, dispõe de um magnífico local, que não sendo parque de campismo, tem todas as possibilidades para êxito, esperando-se que os participantes sejam em numero muito superior aos 15 000. que oficialmente estiveram no ano findo em Bedford (Inglaterra). De resto, quer as deslocações, quer ainda o recinto destinado aos visitantes, são muito mais agradáveis.

A benfiquista Manuela Simões bateu Lídia Faria e ganhou destacada a corrida de 100 metros barreiras

Os nossos concessionários têm agora trunfos suficientes para o entusiasmar

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

Eles estão preparados para lhe oferecer um bom negócio

Não foi por uma questão de tamanho que dissemos "ao comprar um Opel ... você já está levando mais carro". Você tem **mais carro** sob a forma de vantagens **técnicas** e de preço (preço na compra; preço na **troca**, quando disser adeus, cheio de saudades, **ao seu** Opel). A isto chamamos trunfos. Os nossos concessionários estão prontos a passar-lhe esses trunfos para a mão. Eles representam dinheiro! E agora você terá ainda **muito mais carro ...**

OPEL GM

Opel. É sempre mais carro

Actualidade internacional

SCHEEL EM MOSCOVO

NORMALIZAÇÃO COM O LESTE

BONN, 26 — (F. P.) — Ao ir a Moscovo negociar um tratado de renúncia recíproca ao emprego da força, Walter Schell terá que desempenhar uma das mais difíceis missões com que alguma vez teve que arcar um ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã.

Tal como os outros dirigentes federais, Schell deseja sinceramente obter com este tratado a «chave de uma verdadeira normalização com os países do Leste, mas terá ao mesmo tempo, que defender, no Kremlin, interesses fundamentais: Berlim, a presença ocidental, a reunificação, e fazer aceitar pela opinião pública alemã um documento que certificará indubitàvelmente que «algo mudou».

As negociações basear-se-ão no documento Bahr-Gromyko, que indiscrições da oposição revelaram nos seus mínimos pormenores. Considerando o «irreversível» pela U.R.S.S., vilipendiado pela oposição C.D.U./C.S.U., este «papel» é considerado pelo Governo o melhor ponto de partida possível.

A C.D.U./C.S.U. entende que este documento consagrará a divisão da Alemanha e reconhecerá as posições comunistas na Europa de Leste ao fazer da R.F.A. o primeiro país do «mundo livre» a reconhecer as cedências territoriais hitlerianas a Estaline, sem que Bonn obtenha garantias contra uma eventual intervenção russa.

Nas esferas chegadas ao Governo replica-se que não há motivos para semelhante pessimismo. Segundo a sua interpretação, a U.R.S.S. não pôs como condição o reconhecimento da R.D.A., nem exige, como outrora, que seja admitida a inexistência «a priori» dos acessos a Berlim. Além disso, Moscovo renunciaria a intervir, ao aceitar o princípio da solução pacífica das divergências e não excluiria que as fronteiras obtidas pela força possam ser modificadas mediante negociações.

De acordo com informações que passaram pelas malhas, Schell tentará fazer incluir no tratado, provàvelmente no seu preâmbulo, uma referência á responsabilidade dos «quatro» sobre o conjunto da Alemanha e outra a uma eventual reunificação, baseada na autodeterminação. Se este último ponto não for admitido pelo Kremlin restará a Schell negociar a entrega unilateral a Gromyko de uma carta reservando a «opção alemã», paralelamente com a assinatura.

«FIZEMOS PROGRESSOS»

DUSSELDORF, 26 — (F. P.) — «No conjunto, fizemos progressos e é esta a finalidade de cada um dos nossos encontros» — declarou no sábado á noite, ao regressar de Varsóvia, Georg Ferdinand Duckwitz, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

O chefe da delegação de Bonn ás conversações germano-polacas de Varsóvia não quis fornecer pormenores, mas disse a respeito da linha Oder-Neisse: «Apresentaremos aos nossos Governos propostas elaboradas pelas duas partes. Competir-lhes-á tomar posição».

Depois de sublinhar que esta quinta série de conversações decorreu numa boa atmosfera, Duckwitz assegurou que os polacos não se sentiam colocados na posição de «tutelados» perante as conversações Bahr-Gromyko, que prepararam as negociações germano-soviéticas.

A RFA E A REUNIFICAÇÃO

HAMBURGO, 26 — (F. P.) — O semanário de Hamburgo «Bild Am Sonntag» publicou um texto, que afirma ser o projecto de uma carta que o chanceler Willy Brandt enviará ao Governo soviético, para reservar a opção de Bonn quanto á reunificação alemã, no momento em que se iniciam em Moscovo as negociações germano-soviéticas para conclusão de um tratado de renúncia á força.

Nessa carta, o chanceler Brandt declara que o tratado de renúncia á força «não prejudica o objectivo político da R. F. A., que é — tendo em conta os interesses legítimos de todos os interessados — concorrer para uma paz europeia que restitua a unidade ao povo alemão, se ele assim decidir livremente».

O informador governamental adjunto, Ruediger Von Wechmar, confirmou o conteúdo da carta, mas não soube indicar como ela chegou ao conhecimento do «Bild Am Sonntag» Explicou, no entanto, que se trata do projecto de uma carta a enviar, não pelo chanceler Brandt, mas pelo ministro dos Estrangeiros, Walter Scheel, ao seu colega soviético, Andrei Gromyko, após a assinatura do tratado.

COLÉGIO MODERNO

Lisboa-4 — Telef. 77 50 38 / 76 12 39 / 77 50 72
Rua de Malpique, 19 e 22 (Ao Campo Grande)
Fundado em 1936 pelo Prof João Soares

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Sexo Masculino — Instrução Primária
Ciclo Preparatório

CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS—ADMISSÃO ÀS FACULDADES

MATEMÁTICAS MODERNAS
6.º e 7.º Anos Liceais

SECÇÃO INFANTIL (Para os dois sexos)
CURSO LICEAL NOCTURNO (Para adultos)

Abertas as matrículas A Secretaria presta informações em todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas

ITÁLIA: A FACE DUPLA

A desistência de Andreotti — impotente para formar um novo Governo de centro-esquerda — é significativa da profunda crise constitucional que a Itália atravessa. Que o sistema de partidos-todos-poderosos não serve, já o sabe a burguesia. Que o jogo da pela parlamentar tem que ser substituído por executivos fortes, apoiados por formações políticas poderosas, eis um caminho evidente para as «democracias» ocidentais.

Simplesmente, esse caminho não se percorre de uma acentada. Na Inglaterra e na Alemanha, a «estabilidade política» passa pela alternância no Poder de conservadores e sociais-democratas; na França, pela formação (com a ajuda de um golpe de Estado, recorde-se) de uma direita moderna, autoritária e (mas) empreendedora.

Na Itália republicana dos anos 60-70, a solução aparentemente plausível da crise constitucional residiria na adopção de uma via compromissória ou de transição (similar á experimentada em Bonn com a coligação Kiesinger-Brandt). O centro-esquerda (centro sinistra), aliança parlamentar de demo-cristãos, sociais-democratas e republicanos, seria a grande contribuição da italiana á moderna ciência política europeia.

A via italiana tem estado, porém, bloqueada por sucessivas demissões e eleições. As coligações de centro-esquerda sucedem-se no Governo sem conseguirem aquecer o lugar.

É legítimo afirmar que semelhante inêxito radica nas divisões e hesitações da social democracia italiana — dividida em dois partidos: o P. S. I. («mais á esquerda») e o P. S. U. («mais á direita»).

Os últimos meses trouxeram porém um elemento novo á vida política italiana, e permitem encarar a crise actual a uma nova luz. Nas recentes eleições regionais, o Partido Comunista Italiano conquistou posições estratégicas em três regiões autónomas, que fazem dele, para além de uma organização disciplinada, poderosa e com ligações profundas ao irrequieto operariado italiano, uma força política parlamentar que não pode ser ignorada. O P. S. I. pretende aliar-se com o P. C. I. nessas três regiões, continuando a opor-se-lhe em Roma no seio de uma coligação centro-esquerda. O P. S. U. recusa-se a aceitar essa política de face dupla e mantém posições rígidamente anticomunistas. A D. C. negoceia, corre da casa de Anás para a casa de Caifás (dado que se trata de um partido cristão, a imagem vem a propósito) mostra-se maleável.

E uma interrogação subsiste: centro-esquerda está muito certo, mas não necessitará o centro-esquerda, a médio-prazo, de aceitar a colaboração do P. C. I.? Não será o democratíssimo e ocidentalíssimo partido de Longo um aliado necessário da D. C. italiana? Não será já o P. C. I. um partido suficientemente respeitável para que a burguesia italiana possa jogar nele? Não poderia ser a aceitação, pelo centro-esquerda, da dupla face do P. S. I. um primeiro passo para essa colaboração?

AMADEU LOPES SABINO

Colombo: tarefa difícil

ROMA, 26 — (R.) — O novo primeiro-ministro designado da Itália, Emílio Colombo, inicia hoje a difícil tarefa de tentar resolver a crise política do país, que já se arrasta há três semanas, tentando formar o 32.º Governo da Itália do após-guerra.

A noite passada, Emílio Colombo, que tem 50 anos e é solteiro, e exerceu o cargo de ministro do Tesouro no Governo cessante, recebeu um mandato do presidente Saragat para tentar formar um novo Governo de coligação centro-esquerda.

MORTE DE UM DOS FUNDADORES DO P.C.I.

NÁPOLES, 26 — (F. P.) — Amadeo Bordiga, um dos fundadores do Partido Comunista Italiano, morreu na sexta-feira em Nápoles com 81 anos, anuncia «L'Unita», órgão do P.C.I.

O seu funeral realizou-se ontem, em Formia, na maior intimidade.

O «GARDEN-PARTY» DO CHANCELER — O chanceler Willy Brandt promoveu um «garden-party» sem precedentes no Palácio Schaumburg: em vez de figuras de relevo, como é habitual em recepções do género, foram convidadas pessoas de todas as camadas da população, num total de 1200. É curioso notar a idade dos convidados: dos 18 aos 35 anos. O próprio chanceler explicou o seu procedimento, nas palavras de saudação: o governo dos sociais-democratas e liberais está a tomar a sério o compromisso de fortalecer a democracia. Os convidados aproveitaram bem a oportunidade: dançaram até às três horas da manhã, quando o fim da reunião estava marcado para as duas. Mas houve quem só «largasse» ao raiar da aurora

PONTE AÉREA INGLATERRA-EUROPA

LONDRES, 26. — (F. P.) — Começa a funcionar a pouco e pouco uma verdadeira «ponte aérea alimentar» entre o continente e a Grã-Bretanha, a fim de lhe fazer chegar certos géneros alimentícios que começam a faltar no Reino Unido em consequência da greve geral dos estivadores que dura há onze dias. Esta ponte é organizada por pequenas companhias aéreas britânicas, belgas e holandesas especializadas no frete aéreo. Chegam desta forma á Grã-Bretanha, todos os dias, carregamentos de centenas de toneladas de manteiga, «bacon» e legumes provenientes de vários países da Europa e da Irlanda do Norte.

Entretanto, a comissão de inquérito ás causas da greve terminou o seu relatório, que vai ser entregue ao Governo e que será divulgado na segunda-feira. Segundo alguns jornais, o relatório seria, em certa medida, favorável aos estivadores.

EXPLOSÕES EM BELFAST

BELFAST, 26. — (F. P.) — Explodiu outra bomba esta madrugada em Belfast diante da casa do reverendo Martin Smyth, um dos quatro grandes dignitários da Ordem de Orange.

O reverendo, sua mulher e seus dois filhos estavam em casa mas nada sofreram. Apenas se registaram grandes estragos.

Actualidade internacional

O PLANO ROGERS

Campanha americana para persuadir Israel

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — Yithak Rabin, embaixador de Israel em Washington, e Joseph Sisco, secretário de Estado adjunto para os Assuntos do Médio Oriente, conferenciaram durante uma hora ontem sobre as propostas de paz americanas aceites pelo presidente Nasser. Segundo os observadores, a reunião foi celebrada para persuadir Rabin a intervir junto de Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, a fim de que ela aceite também a trégua de 90 dias proposta pelo secretário de Estado americano com vista á entabulação de discussões, a sério, de uma solução da crise do Médio Oriente.

Por enquanto, nada transpirou quanto ao teor das conversações Rabin-Sisco. O Departamento de Estado recusou-se a comentar a notícia proveniente de Israel de que teria sido entregue na sexta-feira a Golda Meir uma mensagem pessoal do presidente Nixon pelo embaixador dos Estados Unidos em Tel-Aviv, no decurso de uma entrevista que durou hora e meia.

ACTIVIDADE EM WASHINGTON E EM MOSCOVO

Nestes ultimos oito dias têm sido intensas as consultas sobre o Médio Oriente e multiplicam-se as discussões entre americanos e soviéticos tanto em Washington como em Moscovo.

É evidente que os israelitas desconfiam do «plano Rogers» e que não o escondem. Está agora no auge a campanha de «persuasão americana» lançada por Rogers. Entretanto, pergunta-se aqui cada vez com maior inquietação se a sr.ª Meir acabará por aceitar o princípio de uma negociação israelo-árabe sob os auspícios do embaixador Gunnar Jarring, o medianeiro da O.N.U., e, sobretudo, se aceitará que seja protelada a entrega acelerada de aviões de combate americanos a Israel atendendo a uma consulta diplomática cujos resultados concretos parecem ser muito aleatórios na opinião de certas chancelarias de Washington.

O PRIMEIRO ALBERGUE — Um carimbo de dormida do Albergue da Juventude de Altena (Alemanha) é uma recordação muito apreciada pelos jovens de todo o mundo. Justifica-se: o Albergue de Altena é o primeiro albergue da iniciativa de Richard Schirrmann, o fundador do movimento dos albergues da juventude. O museu do castelo de Altena guarda cartas, artigos, relatórios, contas e recibos de Schirrmann que constituem motivos de interesse. No ano passado, dormiram no albergue mais de 6 mil jovens de todo o mundo. Durante o Verão, as suas 64 camas estão sempre ocupadas

Um «sim... mas» de Israel

– prevê-se em Jerusalém

TELAVIVE, 26 — (F. P.) — «Prevê-se que Israel levante reservas ao plano Rogers, embora o presidente Nixon, numa mensagem peseoal, haja dado novamente garantias á sr.ª Golda Meir» — escrevia esta manhã o «Jerusalém Post».

Segundo o jornal, esta «mensagem peseoal» foi comunicada na sexta-feira ao primeiro-ministro pelo embaixador dos Estados Unidos. Contudo não há nenhuma confirmação oficial.

O «Jerusalém Post» acrescenta que Israel não se poderá permitir responder com um «não» categórico ao plano americano. Israel proporá algumas modificações e pedirá esclarecimentos. A resposta de Israel será um «sim», mas...» e haverá vários «mas...» importantes, apesar da mensagem do presidente Nixon — conclui o jornal.

«PROGRESSOS CONSIDERÁVEIS» DA MARINHA SOVIÉTICA

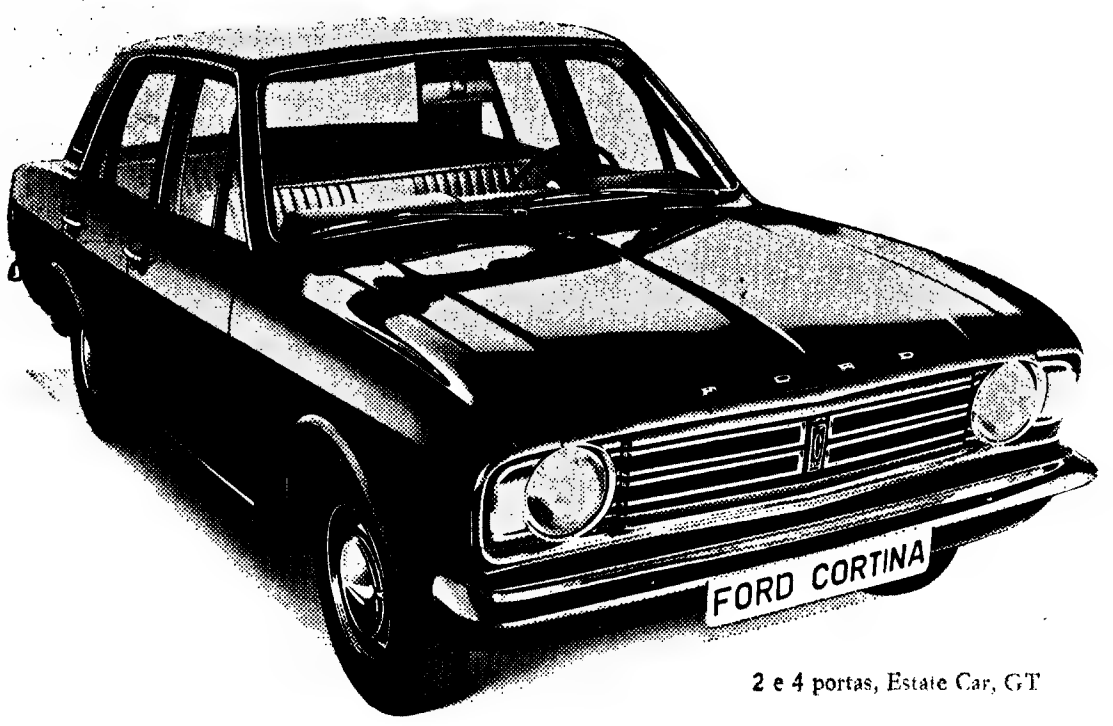
WASHINGTON, 26 — (F. P.) — O vice-almirante Hyman Rickover incitou ontem os senadores a aprovar o orçamento da Defesa tal como lhes foi apresentado, para evitar que os soviéticos aumentem a sua supremacia naval. Pai da frota de submarinos nucleares americanos, o almirante Rickover declarou perante uma comissão do Senado que «os soviéticos continuam a fazer progressos consideráveis na construção de submarinos, e no fim do ano já terão mais submarinos nucleares que os Estados Unidos.»

PRESENÇA

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — «A presença da esquadra de guerra soviética em muitas regiões do Oceano impede os imperialistas de se imiscuirem nos assuntos internos dos povos» — sublinha esta manhã o almirante Gorchkov, comandante-geral da Marinha de Guerra russa num artigo que insere a «Pravda» a propósito do «Dia da Marinha».

«O Partido Comunista e o Governo da U. R. S. S. preocupam-se constantemente com o reforço da capacidade de defesa do país e em aumentar o poderio das suas forças armadas» — sublinha, por seu turno o marechal Gretchko numa ordem do dia publicada a propósito da tradicional comemoração do Dia da Marinha de Guerra soviética. «esta preocupação é ditada pela complexidade da situação internacional actual, acrescenta o ministro. Os círculos dirigentes dos Estados Unidos e dos outros Estados ocidentais procuram reforçar os blocos agressivos, aceleram a corrida dos armamentos e organizam aventuras militares perigosas.»

Quando V. vê o seu Cortina a vencer um ralí -não julgue que o roubaram é outro igual ao seu!



2 e 4 portas, Estate Car, GT

V. abre o jornal de todos os dias e vê, de súbito, que o seu carro de todos os dias venceu um ralí dificílimo!
Mas... será exactamente o seu carro?
A resposta é **sim** quando o seu carro é um Cortina — e a vitória é Cortina.

O seu carro vai aos ralís conquistar experiência, segurança, endurance.
E vitórias! Já vai em 500!
A Ford entra em ralís por sua causa. A seu favor. Para que o seu Cortina seja cada vez mais forte, mais seguro, mais manejável. Para que sinta cada vez mais orgulho nele.
O seu Cortina, o seu Cortina amplo, e confortável, e poderoso de todos os dias — é muito mais de que um modelo de série.
Neste momento, estamos a prepará-lo para 501.ª vitória. E para a 502.ª. E para a 503.ª. E assim sucessivamente...

Ford à frente Ford

À sua disposição nos Concessionários Ford

EM LISBOA:
J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

CIESA-NCK-ADAPT. 2 71

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

150-175 c. com 2 e 3 soalhadas na Rua Bastos Nunes, Lote 3-B em Queluz.

180 c. 4 boas soalhadas no Cacém, Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1

250 c. — 4 grandes soalhadas, 1 boa arrecadação e terraço. Av. Infante D. Henrique Lote B — Rio de Mouro frente á Estação.

280 c. — 3 grandes soalhadas espaçosa cozinha numa imponente torre de 14 pisos — no Bairro Girassol, Lote 24 junto posto Policia Trânsito de Benfica

385 c. — 4 luxuosas soalhadas com 2 casas de banho num prédio de 9 pisos — Travessa dos Arneiros, Lote 6 — Benfica.

Para rendimento e já alugados temos andares desde 150 c. em Algés, Carnaxide, Sassoeiros, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz e Damaia

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58 2.º
SALA E — LISBOA
TELS 326718 327803 328567

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto a Av. Almirante Reis)

Antigo, 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

ANDARES

Vendem-se

À Encosta do Restelo — os 2 unicos que restam em prédio de construção e acabamentos o que há de melhor, lindas vistas sobre o Tejo, 5 assoalhadas, 2 c. de banho, cozinha, c/ exaustores, caixilharia em alumínio, etc. Ver Av.ª Ilha da Madeira, lote 5.

A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6-2.º
Telefs. 324524-368080

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre imóveis andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC CONSTI. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34755

ANDARES

600 C.

Na Rua Padre Francisco Álvares, lote 4, junto ao Hospital Cruz Vermelha, em prédio sólido e esmeradamente construido, c/ 5 amplas div. ass., coz., 2 c. banho, desp., 2 sacadas.

TRATA EM EXCLUSIVO:

ORCOSI

Rua 1. de Dezembro, 45-3.º-Esq.º
Telefs 36.74.44 - 32.31.72
LISBOA

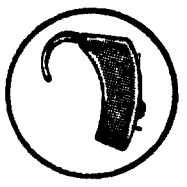
SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

CASA SONOTONE

Especializada em prótese auditiva e a mais antiga do género



Para surdez nervosa e perceptiva

SURDOS

A Assistência que lhes prestamos e as facilidades que lhes concedemos nas nossas casas e por intermédio das 555 farmácias nas províncias, nossos agentes, são motivos para que confiem na nossa propaganda e, do que em verdade lhes dizemos:

SONOTONE, MAICO, DANAVOX, WILLCO, QUALITONE e CEPEELTONE são nomes que marcam no campo Ciência-Electro-Auditivo.
As experiências são grátis. — Comprar-nos um aparelho é ter a certeza de que deram por bem empregue o dinheiro despendido.

Visitem-nos para vosso interesse em,
LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

Mercedes 200 D, gasóleo de 1967. 100.000$. Morris 850 de 65, 29.500$. Austin 850, de 63, 23.500$; Anglia Fascinante de 65, 29.500$; Austin 1100, 34.500$; Taunus 17 M, 15.000$; Anglia Fascinante de 65, util., 27.500$; Volkswagen, util., 23.500$. Tenho mais unidades. Trata: R. António Pedro, 40 c/v., Telef. 836.

Contacto
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B, fácio, 10-A.

OPERÁRIOS

Precisam-se para entrada imediata:

Serralheiros civis (3)
1/2 oficial torneiro (1)

NUNES & CERQUEIRA, LDA.
Estrada da Portela da Ajuda — Telef. 216111

Compañia Transatlantica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

em 1 de Agosto p. f.º

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 27 de Julho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Jardim), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 24 de Julho, das 10 ás 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

AVISO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA - 1

ALARGAMENTO DO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS

— PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

— CONTRIBUIÇÕES

Avisam-se todas as empresas contribuintes desta Caixa de que, por força do disposto no Decreto-Lei n.º 277/70, publicado no «Diário do Governo» n.º 140 — I Série, de 18 de Junho de 1970, as pensões de sobrevivência foram integradas no esquema normal de benefícios da previdência, abrangendo os beneficiários activos e pensionistas por invalidez ou velhice, a quem aquela regalia não tenha sido ainda tornada extensiva.

Aqueles beneficiários será contado todo o tempo de inscrição que já apresentarem, como se as anteriores contribuições respeitassem também a pensões de sobrevivência.

O referido Decreto-Lei entrou em vigor no dia 1 de Julho de 1970, pelo que as contribuições do mês de Julho de 1970, a pagar de 1 a 10 de Agosto próximo, em relação a todo o pessoal ao serviço, deverão ser calculadas na base de 23,5%, competindo á entidade patronal 17% e aos trabalhadores 6,5%. **Porém, em relação ao sector do comércio retalhista as suas disposições só produzirão efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1971**

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados á sede da Caixa.

Lisboa, Julho de 1970.

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UMA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA, NA OBRA DE REGA DA VEIGA DE CHAVES

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso publico para arrematação da empreitada acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anuncio no DIÁRIO DO GOVERNO.

Pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguiu ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for um sábado, realizar-se-ão dois actos públicos de concurso, um, em Lisboa, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23, e o outro no Porto, na Direcção Hidráulica do Douro, Rua Formosa, n.º 254.

Depósito provisório: 16 250$00.

São exigidos aos concorrentes os seguintes alvarás:

I Categoria — 1.ª subcategoria
ou II Categoria — 4.ª subcategoria

e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23, ou na Direcção Hidráulica do Douro, situada no Porto, na Rua Formosa, n.º 254, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 20 de Julho de 1970.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Armando da Palma Carlos

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 127/70

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no **Diário do Governo**, são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso publico referente á «EMPREITADA N.º 183/70 — FUNDIÇÃO DA ESTATUA EQUESTRE DE D. JOÃO I, PARA A PRAÇA DA FIGUEIRA», com a base de licitação de 1.700.000$00. (Processo n.º 68/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 42.500$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias uteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no **Diário Municipal** n.º 10.626, de 22/7/970.

Para ser admitido a este concurso é necessário que o concorrente possua alvará da respectiva oficina de fundição.

A abertura das propostas realiza-se ás 10 horas no primeiro dia util que se seguir ao termo do prazo fixado neste anuncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Julho de 1970.

O Presidente,
Fernando Augusto Santos e Castro

EXCURSÃO A SAGRES

Preços da excursão completa

Modalidade 1	**320$00**
Modalidade 2	**380$00**

(Inclui mais o jantar)

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta), com o pequeno almoço oferecido no comboio:

— De Lisboa a

Tunes	**160$00**
Silves	**170$00**
Portimão	**180$00**
Lagos	**190$00**

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

MALHAS

Grande liquidação, por mudança de ramo, a preços sem concorrência. Calç. do Carmo, 10 (Defronte do Celeiro).

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Diário do Porto

Não morreu e está no hospital sob prisão o homem alvejado a tiro

Transitou esta manhã para uma enfermaria do Hospital de Santo António, o trolha José Manuel do Espírito Santo Ferreira de 27 anos, solteiro, Rua de Camões, 137 3. que, de madrugada, fora alvejado, no pescoço, a tiro de pistola.

Estão já esclarecidas as circunstancias em que ele foi atingido. segundo participação do guarda da P. S. P., José Augusto Martins Neto, a quem pertence a pistola. Encontrava-se na Rua Gonçalo Cristóvão, pelas 2 e 50 da madrugada, um grupo de cerca de vinte indivíduos, fazendo grande alarido, perturbando, assim, o silêncio. Aquele agente abeirou-se do grupo e pediu para que falassem mais baixo e dispersassem. Acto contínuo o cívico viu-se rodeado pelos componentes do grupo, e utilizou o cacetete, que o ferido agarrou, fazendo força para lho arrancar das mãos. Nesse momento, o guarda puxou da pistola e, no esforço para que não lhe fosse tirado o cacetete, a arma disparou-se, indo o projéctil atingir o Espírito Santo.

Ferido no pescoço (e não morto como foi noticiado) o Espírito Santo foi conduzido àquele hospital e ali submetido a uma intervenção cirurgica de urgência, recolhendo depois à sala de observações.

Não foi possível identificar qualquer outro dos componentes do grupo, pois todos se puseram em fuga, quando a arma se disparou.

O Espírito Santo, cujo estado não inspira cuidados, está internado sob prisão.

«SEMANA-INGLESA» EM BARBEARIAS

Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, o Grémio dos Industriais de Barbeiros e Cabeleireiros do Norte fez, há pouco tempo, uma consulta à classe, com vista à possibilidade de se estabelecer o regime de «semana inglesa», durante os meses de Julho a Setembro. Foram muitos os industriais que se manifestaram contra, mas a grande maioria votou a favor.

Seguiram-se diversas reuniões em «mesa-redonda», para se solucionar o assento, que viria a ser posto na última reunião da Câmara Municipal, cujo presidente pediu a «semana inglesa» para aqueles estabelecimentos. E alguns deles, especialmente a grande maioria das barbearias da Baixa, já fizeram ontem a «semana inglesa», encerrando as suas portas, de livre vontade. O mesmo aconteceu com alguns de cabeleireiros de senhoras.

Até ao momento, porém, nada há de oficial sobre este caso, que tantas controvérsias tem levantado.

A «Feira das Sementes»

Elevado número de forasteiros, de diversos pontos do País, especialmente do Norte, afluiu a Leça do Balio, à grande Feira Anual de Sant'Ana, vulgarmente conhecida pela «Feira das Sementes», uma das mais importantes do Norte. No aprazível Parque de Sant'Ana, houve movimento desusado de transacções, pois ali se abasteceram lavradores, especialmente do Norte e do Centro do País. Além de sementes, adquiriram máquinas e alfaias agrícolas de toda a espécie.

Colaborou a banda de música dos Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta e houve missa solenizada, com cânticos e homília em honra de Sant'Ana, que se venera na capelinha local.

IMPRENSA

«Comércio de Portimão»

Completou 44 anos de publicação o nosso prezado colega «Comércio de Portimão». Ao director, sr. Pedro Octávio C. Leal e aos colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D Estefânia, 81 3.º Dt. — Telef 40049 - 563751 Aguardo sua visita ou telefonema.

O 6.º aniversário da tragédia de Custóias

Assinalando o 6.º aniversário do trágico acidente ferroviário, de Custóias, na linha da Póvoa, em que uma automotora, superlotada de passageiros, na ponte das Carvalhas, foi de encontro aos pontões, causando numerosas vítimas, será rezada hoje, ás 20 horas, missa por alma das mesmas. Celebrará o rev. Joaquim Moreira Branco, pároco da freguesia de Santiago de Custóias, junto da *memória* erguida no local do desastre.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O Diabo á solta» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A sombra da forca» (17 anos)
RIVOLI — Às 2 e 30: «O grande prémio» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Ajuda-me, meu amor» (17 anos).
BATALHA—Às 2' e 30: «O mundo de Suzie Wong» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O Acossado» (17 anos).
OLIMPIA — As 2 e 30: «A vingança é minha!» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 2' e 30: «A Virgem da Floresta» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Rancho da Injustiça» e «Mercadores de Escravos» (12 anos).
JULIO DINIS—As 2' e 30: «Gringo» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 2' e 30: «Tarzan e os inimigos da selva» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Genghis Khan, o Conquistador» (12 anos)
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «As espingardas do For-West» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Juventude enamorada» (12 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O grande ajuste de contas» (17 anos)
CINE-ERMESINDE—Às 21: «Z-55 Missão Desesperada» (12 anos)

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O diabo á solta» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A sombra da forca» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Grande Prémio» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Ajuda-me meu amor!» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Os bons e os maus» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «O livro da selva» (6 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Assalto quase... imperfeito» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A Virgem da Floresta» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O Rancho da Injustiça» e «Mercadores de Escravos» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Tarzan e os inimigos da selva» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Juventude enamorada» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL Rua de A. de Quental, 520 Tel 45048 * **AZEVEDO** R. do Meira 508 Tel 52344 * **CONSTITUIÇÃO** Rua da Constituição, 93 (Tel 4908 3 * **CORREIA DE ARAUJO**, R Santa Catarina, 259 (Tel 25644 * **CRUZ**, R Costa Cabral 082 (Tel 4004) * **GUARANI**, R Pedro Hispano, 367 Tel 52250 * **HERCULANO**, R Alex Herculano, 384 (Tel 27943 * **LIGA A. S. MÚTUOS**, R Bonjardim 286 (Tel [illegible]) * **MAGALHÃES** Rua Serralves 566 Tel 6353 * **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 (Tel 490889) * **RIBEIRO JUNIOR**, Rua Firmeza, 97-A (Tel 23849) * **SAMPAIO**, R Cedofeita, 635 (Tel 2 782) * **SANIL**, R Paraíso, 214 (Tel 23935) * **VITÁLIA**, Pr, Liberdade 37 (Tel 24 33) * **GON-**

DE COIMBRA

O significado da homenagem prestada à memória do estudante-cantor Lucas Junot

Teve um expressivo significado a homenagem prestada, como dissemos, à memória do dr. Lucas Junot, que se formou em Coimbra e foi um dos mais afamados estudantes-cantores, falecido no Brasil há cerca de dois anos.

A homenagem foi promovida pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Brasil, representada pelo seu presidente, sr. dr. Divaldo de Freitas, com a colaboração da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra.

Na casa com o n.º 3, da Rua dos Coutinhos, onde viveu o dr. Lucas Junot, foi descerrada uma lapida, e usaram da palavra, os srs. drs. Divaldo de Freitas, Carlos de Figueiredo Nunes, pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra; Amadeu Rodrigues, condiscípulo do homenageado e a vice-reitora da Universidade, sr.ª prof. dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira. Depois, na capela da Universidade, houve missa, por alma de Lucas Junot e de outros antigos, celebrada pelo rev. dr. Pardinhas, que foi componente relevante do Orfeão Académico.

Depois houve um jantar, que reuniu elevado número de convivas; e, à noite, no pátio do Museu Machado de Castro, decorreu uma sessão, durante a qual o sr. dr. Divaldo de Freitas fez uma conferência subordinada ao tema: «Emudeceram os Rouxinois do Mondego!», em que evocou as figuras de Hilário, Menano, Manassés, Resende e Lucas Junot. A conferência foi ilustrada com projecções e gravações, e fez a apresentação o sr. dr. Afonso de Sousa, que foi um excelente guitarrista.

A finalizar, apresentaram-se dois grupos de fados de Coimbra e alguns dos velhos cantores.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Rebolona» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «A Volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).
Esplanada dos Bombeiros — Às 21 e 30: «A flor á beira do pântano» (17 anos).

Exame de admissão ao Curso de Construtor Civil

Foram marcados os exames de admissão ao Curso de Construtor Civil, na Escola Industrial e Comercial Brotero, para as 20 horas, nos seguintes dias: segunda-feira, Português; terça-feira, Desenho Geométrico; quarta-feira, Desenho Cotado; quinta-feira, Desenho à vista, e sexta-feira, Matemática.

A admissão ao exame pode ser requerida até segunda-feira.

Liga Portuguesa Contra o Cancro

O Nucleo de Coimbra da Liga Portuguesa contra o Cancro promove amanhã, ás 12 horas, no Centro Anticanceroso de Coimbra, uma homenagem à Ex.ma sr.ª D. Ricardina Saraiva de Moura, presidente da Comissão Feminina da Liga Portuguesa contra o Cancro — Nucleo de Coimbra.

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).
Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (T. 24737).

Actividades artísticas da Associação Académica

Inaugurada, com grande êxito, a Galeria de Exposições do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, na Rua Castro Matoso 18, coincidindo com a abertura da Exposição Anual dos sócios daquela instituição de estudantes, tem sido largamento visitada. A interessante exposição estará patente ao publico até princípios do mês de Agosto, reabrindo no início do novo ano lectivo.

Conta o prestigioso organismo trazer a Coimbra, por intermédio da Galeria, alguns nomes dos mais representativos das artes plásticas portuguesas contemporâneas.

Reunião de um curso médico

Reuniram-se aqui os componentes do curso médico de 1934-1935, do qual fazem parte os srs. prof. dr. Duarte Santos e drs. Guilherme Penha, António e Manuel Cortesão, D. Maria Tavares de Sousa, Rui Cunha e Serras Pratas.

Ao fim da tarde estiveram na reitoria onde apresentaram cumprimentos à vice-reitora, sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira. Usou, então, da palavra o sr. prof. dr. Duarte Santos. Seguiu-se o jantar de confraternização em Conimbriga.

Chefe do distrito

O novo governador civil do distrito de Coimbra, sr. eng. Leopoldo da Cunha Matos, reuniu-se, numa sessão de trabalho, com o seu antecessor, sr. eng. Horácio de Moura, durante a qual tomou contacto com alguns dos problemas em curso, de natureza política-administrativa.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Luís Manuel Machado de Moura

Faleceu ontem, na sua residência, á Rua Cervantes, n.º 4, r/c., rt.ª, o sr. dr. Luís Manuel Machado de Moura, de 61 anos, natural de Amarante, funcionário superior do quadro técnico da Alfandega de Lisboa, era casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Ferreira Machado de Moura, irmão das sr.as D. Maria Vitória de Moura Torres e D. Berta de Moura Torres Fontes e cunhado da sr.ª D. Maria Edith Gonçalves Ferreira e dos srs. João Leonel Nunes Ferreira, José Augusto Aires Torres e José Augusto Torres Fontes.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da referida residência para o cemitério de Agromonte, no Porto.

Tenente-coronel Arnaldo Dionísio Carneiro de Sousa e Meneses

Faleceu no Hospital Militar do Porto, o sr. tenente-coronel de Cavalaria, Arnaldo Dionísio Carneiro de Sousa e Meneses, de 66 anos, natural de Pangim (India Portuguesa), casado com a sr.ª D. Ema de Almeida Costa Pereira de Sousa Meneses. O funeral, a cargo da Agência Gonçalves, Ld.ª, da Calçada de Santana, realiza-se em dia e hora a determinar, da cidade do Porto, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Teresa Condeço

Da igreja das Mercês para o cemitério do Lumiar, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Teresa Condeço, de 57 anos, natural de Lisboa, visitadora sanitária da Direcção-Geral de Saude. A extinta era casada com o sr. José da Silva Neves, funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, mãe da sr.ª D. Maria Teresa Condeço Silva Neves Figueira, estudante universitária e colaboradora das publicações da Sociedade Nacional de Tipografia, e sogra do sr. Paulo Figueira, redactor do «Século Ilustrado». Era também irmã das sr.as dr.ª Maria José Condeço, professora do Liceu Nacional de Setubal, e D. Mariana Condeço, funcionária das C. R. G. E.

SUFRÁGIOS

Pierre Santerre

Mandada rezar pela família, realiza-se uma missa pelo seu eterno descanso, no dia 27 deste mês, na igreja de São Luís dos Franceses.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O MINHO (DE LISBOA) E O BAIRRO DA SERAFINA FIZERAM PIQUENIQUE NAS MATAS DE MONSANTO

Com muitos cavaquinhos e harmónios a tocar, toda a gente a pular e a dançar, o Minho que vive em Lisboa esteve, hoje, todo o dia em festa, nas matas do Estádio Nacional.

Motivo, a 13.ª romaria de Santiago promovida pela Casa do Minho, festejando o santo mais poular entre os minhotos — depois do S. João, está claro —, a cuja invocação se encontram dedicadas, só na província do vira, mais de cinquenta igrejas, igrejinhas e capelas.

Muito vinho verde correu durante o dia pelas goelas de milhares de minhotos, que, ás 11 horas, começaram por assistir á missa campal celebrada pelo rev. dr. António da Silva Rego — professor da I. S. C. P. U. e presidente do Conselho Regional da Casa do Minho —, escutando a sua homilia alusiva ao significado da festa.

Ainda muito cedo, enquanto os organizadores da romaria montavam os bufetes, já muitos romeiros subiam a encosta da carreira de tiro do Estádio e chegavam ao recinto para escolher o melhor lugar e descansar antes de chegar a fadiga — agradável fadiga — das horas da festa rija.

Muita gente lembra-se ainda do tempo em que também os galegos da Juventude de Galícia se associavam à festa dos minhotos.

A grande animação da romaria minhota, na mata do Estádio Nacional, só começou com a aproximação da hora do almoço, depois da missa campal. Antes disso, houve tempo para ler as novidades da manhã e respirar o ar fresco do pinhal

«Agora não querem — é lá com eles» — comenta um romeiro.

Por seu turno, um «alvéolo» do grande «pulmão» da cidade que é o Parque de Monsanto, o Centro Recreativo Popular do Bairro da Serafina organizou também um piquenique gigantesco.

«É a nossa festa anual, que já fazemos há uns dez anos» — explicou o sr. Manuel Figueiredo, nos seus 75 anos, cheios de vida e alegria. *«É uma confraternização entre os habitantes do bairro de casas económicas da Serafina e a gente do velho Bairro da Liberdade, que lhe fica pegado. É tudo a mesma gente, embora uns vivam em casas e outros em barracas».*

De manhã, quatro «zês-pereiras» (Campos Junior, Candido, Fernando Sousa e Aidas Lopes) andaram pelas ruas do bairro, a chamar o povo para festa, que só á tarde havia de atingir a força máxima, com o baile no pinhal, ao som da música do conjunto «Primavera», contratado em Alhos Vedros.

«O ano passado estiveram cá aí umas três mil pessoas; este ano até talvez venham mais» — disseram-nos, esta manhã os organizadores da festa.

Havia sardinhas assadas, boas saladas, vinho e cerveja, laranjadas e gasosas — e música. E muita gente. Tudo junto dá sempre uma boa festa.

O TEMPO

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava [illegible] o vento era em geral fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínima: Anadia, 11°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 24°; Pennas Douradas, 22°; Coimbra, 17°; Portalegre, [illegible]; Lisboa, [illegible]; Faro 27°; Funchal [illegible].

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, [illegible]; na água do mar: 17°.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA:

Céu geralmente limpo; vento fraco, soprando por vezes moderado de Noroeste, junto á costa ocidental; possibilidade de ocorrência de neblina matinal.

Amanhã
Nascer ás 6 e 33
Ocaso ás 20 e 53

Dia 2 Dia 10 Dia 17 Dia 23

MARES

PREIA-MAR — **Hoje** — 10 e 14 (3,4 m); 22 e 44 (3,4 m). **Dia 27** — 11 e 23 (3,3 m); 23 e 58 (3,3 m) **Dia 28** — 12 e 40 (3,3 m).
BAIXA-MAR — **Hoje** — 3 e 37 (1,5 m); 16 e 10 (1,6 m). **Dia 27** — 4 e 50 (1,7 m); [illegible] 8 (1,7 m); **Dia 28** — [illegible] 4 (1,7 m); 18 e 48 [illegible] m).

O MINISTRO DO INTERIOR NA MOITA

MOITA 26 — O ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote visitou hoje este concelho. Foi recebido a meio da manhã, á entrada do concelho, dirigindo-se de seguida para os Paços do Concelho onde se efectuou uma sessão solene de boas-vindas.

Antes do almoço o dr. Gonçalves Rapazote inaugurou a rede de esgotos de Alhos Vedros, os arruamentos e passagem de nível do Bairro Gouveia, a estrada municipal Moita-Rosário e a escola e o Largo do Rosário.

Da parte da tarde o ministro do Interior inaugurou ainda o edifício da Junta de Freguesia da Moita, o posto da Polícia o mercado da Moita, o quartel dos bombeiros, a pavimentação da Rua 11 e a iluminação publica da Baixa da Banheira, após o que regressou á capital.

No piquenique do Bairro da Serafina houve bela sardinha assada e outros petiscos

SOCIEDADE DE CIRURGIA PLÁSTICA

Reúne-se amanhã, ás 22 horas, em assembleia geral, a Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), para eleger os corpos gerentes para o biénio de 1970/1972.

EXTREMAMENTE GRAVE
O ESTADO DO PROF. SALAZAR

O mais lacónico boletim clínico já distribuído — desde que, em 7 de Setembro de 1968, foi anunciada a queda (de uma cadeira) do prof. Oliveira Salazar e a consequente intervenção cirurgica — deu ontem notícia de que (seu texto unico) «ao principio da noite agravou-se subitamente o estado do Presidente Salazar». Soube-se, entretanto, que se tratara de mais um acidente cardiovascular de extrema gravidade, sendo o estado do enfermo alarmante.

Esta manhã, porém, da residência do prof. Oliveira Salazar só nos foi possível obter a informação de que o «seu estado se mantinha estacionário». Porém, uma vez mais se julga que o antigo Presidente do Conselho não conseguirá, apesar da sua espantosa resistência, sobreviver muito mais, por não poder haver acção regressiva, dado existir um quadro clínico em que se conjuga a extrema gravidade da situação cardiovascular e das alterações renais, com retenção de substancia azotada e impossibilidade de nova aplicação da técnica de hemodialise.

A equipa clínica que trata actualmente o antigo chefe do Governo — constituída pelos profs. Eduardo Coelho e Candido da Silva e dr. Jacinto Simões — manteve-se até á uma da madrugada na residência dos jardins do Palácio de São Bento, julgando-se que se chegou a recear o desenlace fatal. Porém áquela hora a crise cardiovascular foi vencida, mantendo-se o gravíssimo estado anterior. A equipa médica retirou-se, ficando em São Bento apenas um médico. Esta manhã, porém, regressaram os outros médicos.

Informado ontem do novo ataque cardiaco sofrido pelo prof. Oliveira Salazar, o Presidente da Republica esteve, de São Tomé, em contacto telefónico com a residência do enfermo. O Presidente do Conselho também continua a ser constantemente mantido a par da situação enquanto por São Bento passam os amigos mais íntimos do antigo estadista, entre os quais numerosas individualidades que pertenceram aos seus Governos.

UMA ILHA DO ALGARVE VENDIDA A UM PARTICULAR

TAVIRA, 26 — A ilha de Tavira foi recentemente vendida em hasta pública pela Câmara Municipal e arrematada por um particular.

Prevê-se que o indivíduo que a comprou tencione ali construir hotéis residenciais, parques de estacionamento, estabelecimentos de comércio e uma ponte que transformará a ilha numa peninsula. Sem ponte e sem qualquer espécie de infra-estruturas montadas, é normal passarem fins-de-semana na ilha cerca de 30 mil pessoas.

A ilha foi vendida para fins «turisticos e urbanos» pelo que os projectos têm de ser apresentados dentro de seis meses e a construção de ser concluida dentro de dois anos e meio.

A área da ilha, que não é batida pelo mar, é de 27 acres, dos quais apenas 24 foram vendidos, por 1715 contos, a repartir entre o Município e o Estado, ficando a parte restante do terreno reservada á Câmara. O preço do terreno, que era inicialmente de 5 escudos o metro quadrado, subiu para 7 na presença dos três únicos concorrentes, entre os quais o comprador, que unicamente se sabe ter apelido Relógio.

O CARDEAL-PATRIARCA CELEBROU A PRIMEIRA MISSA NA NOVA CAPELA DE FERNÃO FERRO

Foi hoje inaugurada a nova capela-salão de Fernão Ferro, na freguesia de Arrentela, com a presença do cardeal-patriarca de Lisboa (que ali celebrou a primeira missa), vigário episcopal de Setubal e entidades civis do concelho do Seixal.

Deste modo, a população de Fernão Ferro já não terá que se deslocar à sede da freguesia, que fica a 8 km, e passa simultâneamente a dispor de instalações para uma vida de relações mais intensa, bem como para as mais diversas actividades de formação e recreio.

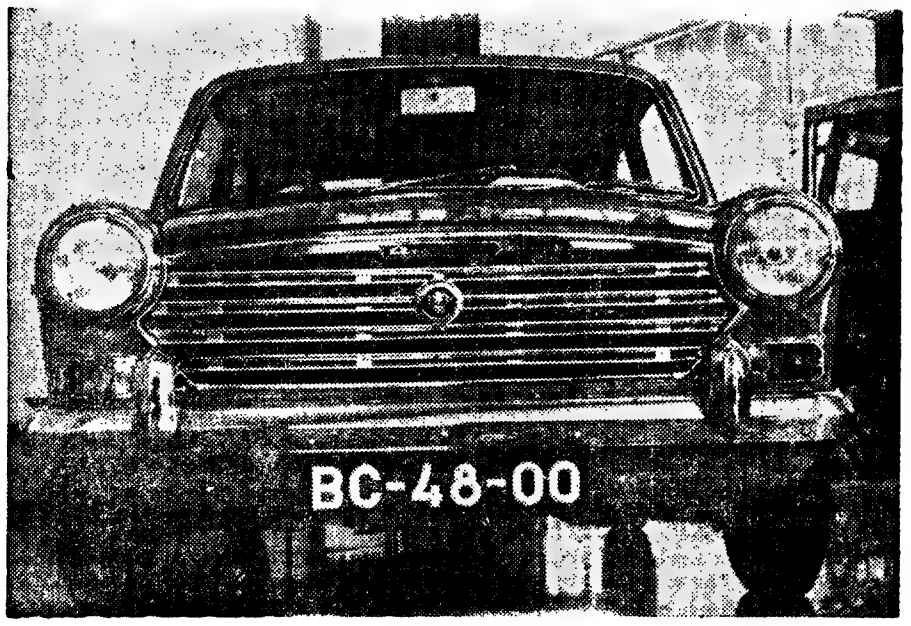
Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

férias no MUNDO

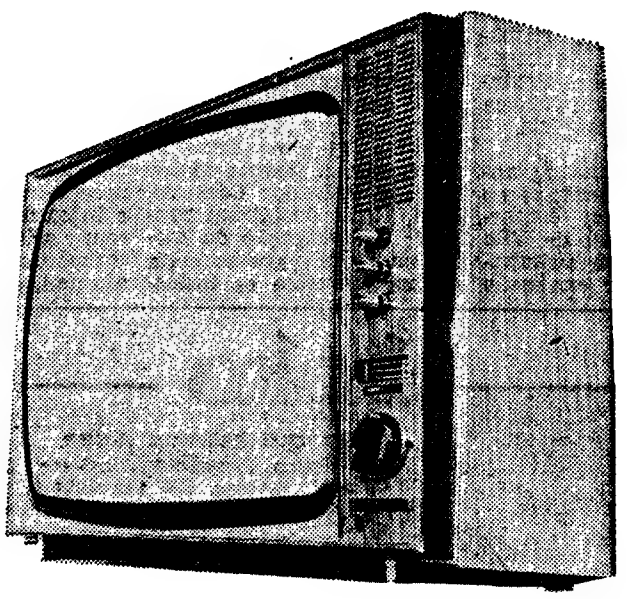
2.º caderno

O REGULAMENTO DE «FÉRIAS NO MUNDO» PARA OS NOVOS PARTICIPANTES



Um Austin 1300 MKII

Apesar de claro, o regulamento de FÉRIAS NO MUNDO tem suscitado algumas dúvidas entre leitores do «Diário de Lisboa» que participam neste concurso, motivo por que voltamos a repeti-lo hoje. Como temos dito, aumenta dia a dia o número dos novos concorrentes que se dirigem à redacção pedindo cupões publicados em números já esgotados do jornal. Este facto levou-nos a repetir a publicação dos cupões, e esta repetição, por sua vez, provocou um aumento extraordinário do número dos concorrentes que, por não terem acompanhado o noticiário do concurso desde o início, têm dúvidas acerca de alguns pontos que julgamos suficientemente esclarecidos. Para evitar erros que a todos prejudicariam, recomendamos aos novos concorrentes que estudem o regulamento do concurso com atenção e que leiam, amanhã, os esclarecimentos que vamos prestar acerca dos pontos que mais dificuldades têm levantado.



Um belo televisor «Grundig»

1.º — Este concurso realizado pelo «Diário de Lisboa» habilita os leitores concorrentes a dois sorteios:

a) *SORTEIO ESPECIAL de 13 séries, correspondendo cada série a uma viagem de avião (ida e volta) para duas pessoas, em classe turística, todas com partida de Lisboa, transportados pela TAP, incluindo 8 dias de estadia paga (refeições e dormida) nas cidades estrangeiras a seguir referidas. O acompanhante do premiado será, obrigatòriamente, o cônjuge, o pai ou a mãe, filhos ou irmãos.*

As viagens que constituem os prémios das 13 séries deste SORTEIO ESPECIAL, compreendem as seguintes cidades: Joanesburgo, Dusseldorf e Frankfurt, Buenos Aires, Bruxelas, Rio de Janeiro, S. Paulo e Recife, Copenhague, Madrid e Las Palmas, Nova York e Boston, Paris, Amsterdão, Londres, Salisbúria, Geneve e Zurique.

Aos concorrentes premiados com as viagens destas 13 séries, e que por qualquer motivo impeditivo não possam utilizá-las, será concedido o direito de optar por 15 dias de férias (com um acompanhante), em qualquer localidade do Continente (mas também com partida de Lisboa), com pensão completa. A estadia verificar-se-á num hotel de 1.ª classe, desde que exista na localidade escolhida.

O período de validade para utilização das viagens correspondentes às 13 séries e prémios deste SORTEIO ESPECIAL, vai de 1 de Setembro de 1970 a 31 de Agosto de 1971.

b) *SORTEIO GERAL, a que estarão habilitados todos os concorrentes das 13 séries do SORTEIO ESPECIAL, incluindo os premiados.*

Os concorrentes ficam habilitados aos seguintes prémios neste SORTEIO GERAL:

3 automóveis AUSTIN
9 frigoríficos KELVINATOR
1 conjunto de alta fidelidade «GRUNDIG»
1 máquina de lavar roupa «KELVINATOR»
2 televisores «GRUNDIG»
1 gravador «GRUNDIG»
18 rádios «GRUNDIG» (portáteis e de mesa)

2.º — Para concorrer a estes sorteios o leitor terá de coleccionar os cupões do concurso «Férias no Mundo», numerados de 1 a 20, que o «Diário de Lisboa» publicará, juntando-lhes o boletim de identificação, que será publicado em duas partes devendo ambas ser remetidas.

3.º — Cada leitor poderá concorrer com quantas colecções quiser.

4.º — Cada concorrente terá obrigatòriamente de referir a cidade que deseja visitar de entre as acima mencionadas.

5.º — As colecções de cupões (completas) devem dar entrada nos nossos serviços — Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1 — até às 18 horas do dia 17 de Agosto de 1970.

6.º — Aos concorrentes que não possam fazer a entrega directa das suas colecções, será facultada a possibilidade de as remeterem pelo correio para aquela morada.

Os concorrentes que pretenderem a parte do boletim identificador numerada, devem juntar á colecção de cupões um selo postal de $50 para portes de correio.

7.º — Finda a recepção, as colecções serão separadas por viagens escolhidas e devidamente numeradas para efectuar os sorteios.

8.º — Conforme normas internacionais de companhias aéreas, as passagens são intransmissíveis. Assim, no SORTEIO ESPECIAL far-se-á a extracção de 13 suplentes, que tomarão o lugar do premiado se este não puder (ou não quiser) utilizar o seu prémio.

9.º — Os prémios deverão ser reclamados no prazo de seis meses, a contar da data da realização dos sorteios, nos nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa.

10.º — Nenhum funcionário do «Diário de Lisboa», seja qual for a sua categoria, pode participar neste concurso.

11.º — As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na morada acima referida assim como a determinação dos contemplados

Julgamos não ser necessário chamar a atenção dos leitores para a conveniência de acompanharem o noticiário que publicamos diàriamente sobre este concurso

O curso de especialização de mecânica Toyota em pleno funcionamento — uma feliz iniciativa de Salvador Caetano, S. A. R. L., para aperfeiçoamento de técnicas do modelo Dyna

Novo curso de especialização de mecânica Toyota promovido por Salvador Caetano, S. A. R. L. representante em Portugal daquela famosa fábrica japonesa

Está a realizar-se um novo curso de especialização de mecânica Toyota, o qual visa, especialmente, um melhor aperfeiçoamento de técnicas do modelo Dyna, os veículos pesados cujas carroçarias são construídas nas modelares instalações de Salavador Caetano-Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S. A. R. L., representante exclusivo para Portugal daquela famosa fábrica japonesa de automóveis.

Este curso, como os anteriores, fica a dever-se ao empenho daquela importante organização de Vila Nova de Gaia em acompanhar a invulgar expansão que a Toyota está a ter no nosso País. Este facto tem origem, indiscutivelmente, no prestígio de Salvador Caetano, S. A. R. L., empresa que está actualmente a construir em Ovar uma modernissima linha de montagem, que começará a laborar no início de 1971 com uma capacidade de produção diária de 50 automóveis Toyota.

A organização destes cursos é determinada pela excepcional aceitação das Toyotas Dyna no mercado português. A Toyota Motor Sales e Salvador Caetano, S. A. R. L. decidiram proceder à divulgação da mecânica Toyota, apoiando da melhor maneira os industriais de transportes que escolheram aqueles veículos pesados.

O curso que está agora a realizar-se é dirigido pelo engenheiro japonês Katsuyo Sakai e terá a duração de duas semanas. Nele estão presentes o chefe dos serviços técnicos da Divisão Toyota em Portugal, o agente técnico de engenharia H. Garcia Quinaz e elementos de toda a rede de concessionários da famosa marca japonesa do nosso País, que assim ficarão devidamente habilitados a prestar toda a assistência e informações que lhes forem solicitadas pelos já inúmeros possuidores das afamadas Toyota Dyna.

«Está vago o lugar de investigador de genética da Estação Agronómica»

Do sr. eng. agr. António Augusto Pereira, recebemos, com pedido de publicação, um esclarecimento do teor seguinte:

«Com o título «Está vago o lugar de Investigador de Genética da Estação Agronómica» publicou o «Diário de Lisboa» do dia 23 alguns esclarecimentos do sr eng. Acúrcio Rodrigues sobre a notícia publicada, sob o mesmo título no jornal do dia 15 do corrente.

No final dos referidos esclarecimentos, nota o eng. A. Rodrigues a incongruência de continuar a dirigir o Departamento de Genética o candidato reprovado no concurso para investigador de Genética.

A aceitação de tal incongruência pressupõe o reconhecimento de se atribuir (ou não) méritos de investigador, pelo facto de se ser (ou não ser) aprovado no respectivo concurso.

Mas será verdadeiro, válido, e indiscutível tal reconhecimento?

É que o signatário desta nota de esclarecimento foi aprovado num concurso para investigador da Estação Agronómica por um júri constituído por quase todos os investigadores da E. A. N. (faltou apenas um) e por quatro professores catedráticos pertencentes ás Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto. À tese apresentada nesse concurso, de que foram arguentes os professores Kurt Jacobshn e J. Antunes Serra foi atribuída a classificação de 18 valores.

Ora aconteceu que este candidato aprovado, apesar de ter trabalhado 20 anos em investigação, se técnico de 2.ª classe era, técnico de 2.ª classe ficou (e ainda há quem diga que temos falta de investigadores!...) e que o candidato reprovado a que se refere o eng. A. Rodrigues chefe de Departamento de Genética era, chefe do Departamento ficou.

Daqui o poder discutir-se tal incongruência e concluir-se que ser ou não ser aprovado para investigador da E. A. N. não é questão...».

exames para amanhã

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada
(27 DE JULHO, 2.ª-feira)
Português — 9 horas (90 minutos)
Ciências Naturais — 11 horas (90 minutos)

NUVENS DE MOSQUITOS

PROVENIENTES DE UM FOCO DE INFECÇÃO IMPORTUNAM OS TURISTAS EM ARMAÇÃO DE PÊRA

ARMAÇÃO DE PÊRA, 25 — Esta zona do Algarve, num dos mais belos trechos da sua paisagem marítima, está repleta de veraneantes e são em elevado numero os turistas estrangeiros, que enchem o Hotel do Garbe e outras instalações do complexo de hotelaria.

Sucede, porém, um verdadeiro desastre para essa gente, e os habitantes da localidade; nuvens constantes de impertinentes e agressivos mosquitos, que impedem as pessoas de estar na praia, nas esplanadas e locais aprazíveis — isto com graves prejuízos para a economia local e o bom nome do turismo algarvio.

Os atormentadores e perigosos insectos, que tornam principalmente a vida nocturna num inferno provêm duma vala de esgotos onde as águas estagnadas e pútridas constituem esse foco de infecção, disseminador dos terríveis mosquitos.

Há em Loulé o Posto de Higiene Rural e Anti-Sezonático, do qual a importância e as consequências deste premente problema não são desconhecidos. Não lhe é possível, porém, adoptar as providências eficazes e urgentes, que são requeridas, sem que aquela vala seja submetida ao devido tratamento, a começar pela remoção das águas estagnadas — e isso pertence ao Município de Silves.

Daqui enviamos ao «Diário de Lisboa» o pedido, que é um S. O. S., para que sejam tomadas as providências imediatas que acabem com esse perigoso foco de infecção — ao mesmo tempo motivo de descrédito para uma das mais aliciantes zonas turísticas do Algarve!

O CETA de Aveiro faz teatro a valer

AVEIRO, 26 — O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro não gozará dos favores do público, sobretudo dos seus conterrâneos, que quase sempre enchem a sala do Aveirense em noite de teatro de revista. Mas não desanimam, todavia, os seus directores. A juventude dos seus espíritos dá-lhes a força para apararem os golpes, e a teimosia para seguirem em frente. Um dia virá em que o CETA terá o prémio que lhe falta: a presença e o interesse das gentes de Aveiro. Por ora, a qualidade; mais tarde, também, a quantidade, mas uma quantidade de espírito aberto, compreensivo, entendido.

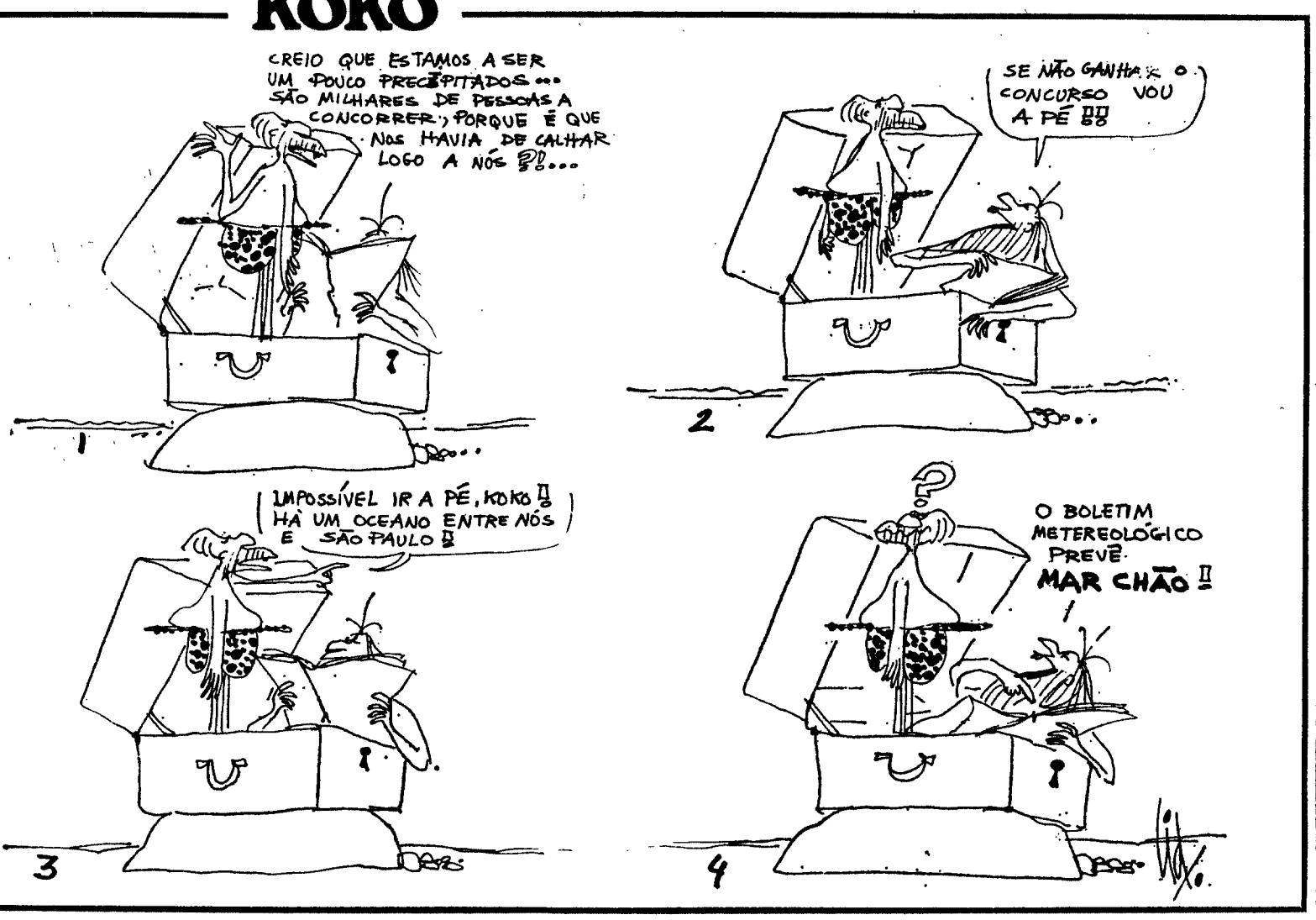
E é este entendimento que se busca agora através de quatro ensaios gerais, a realizar nas noites de 27, 28, 30 e 31, no teatro de bolso do círculo, da peça de Adriano Suassuna «Auto da Compadecida», numa encenação de Artur Fino.

A casa tem limitada capacidade, mas a boa vontade é grande. Os sócios terão ensejo de assistirem àqueles ensaios finais, podendo marcar prèviamente os seus lugares.

Entretanto, iniciaram-se já os ensaios da peça de Osvaldo Dragun, «Histórias para serem contadas» numa tradução de Costa Ferreira com Jeremias Bandarra a encenar.

Reunião de credores da firma «Ripala»

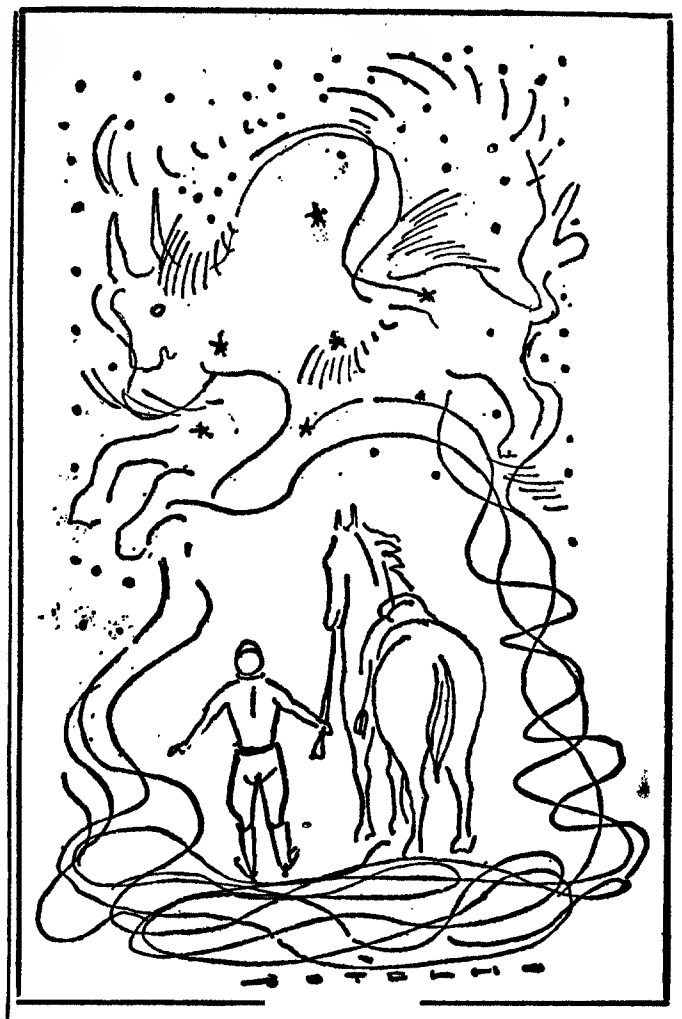
A comissão de credores da firma Ripala, Iniciativas Hoteleiras, Lda., vai reunir-se no dia 30, ás 19 horas, na «boite» «O Porão da Nau». Para a reunião estão convidados todos os credores que serão informados das resoluções tomadas e das directrizes que a comissão considera melhores.



CONTO DE DOMINGO

O «SETE-ESTRELO»

Texto de MARIA NORMAND **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



DESDE que demoliram o prédio nas traseiras da sua casa, alargou-se o seu campo visual; e, ao cair da tarde, fez uma descoberta que o encheu de entusiasmo: pôde admirar um pôr de sol magnífico, que veio acordar em si reminiscências da infância...

Por detrás dos vidros, ia observando os sucessivos tons violáceos, com que o céu de súbito se tingira, até se tornar incandescente, momentos antes do total desaparecimento do astro-rei. Depois, quase imperceptivelmente, as tintas foram esmaecendo; tudo aos poucos foi perdendo os seus contornos e o manto da noite, com seus tentáculos gigantes, acabou por envolver a cidade.

Já tarde (não sabia a hora exacta, porque não se dera ao trabalho de consultar o relógio), viu o quarto crescente desenhar-se no azul escuro do firmamento; em seguida o seu olhar baixara até uma janela iluminada — devassando um recanto acolhedor, onde havia um candeeiro de pé alto ao lado de um cadeirão confortável e de uma mesa baixinha, em cujo tampo repousava uma moldura, quiçá encaixilhando o retrato de um filho ausente ou da mulher amada... Sombras de vultos imprecisos movimentavam-se no círculo de luz sem que ele atinasse em que se ocupavam! Por breves segundos viu duas cabeças juntarem-se e logo pensou num esquivo beijo de amor... (tudo conjecturas sem qualquer fundamento verdadeiro, mas que, todavia, o ajudavam a passar as suas longas noites solitárias). Um que outro carro surgia com frequência, na nesga da avenida que a recente demolição imprevistamente lhe concedera. «Quando é que os homens se cansariam de **destruir**?!» — Perguntava-se muitas vezes, nas suas andanças pela cidade, que estava sofrendo uma assustadora metamorfose: ruas que de um dia para o outro tinham deixado de existir para cederem lugar a rasgadas avenidas que, por seu turno, tinham arrasado belos edifícios; famílias inteiras eram desalojadas dos seus domínios, sem cuidarem saber se isso afectava a sua sensibilidade, pela brusca mudança de meio. Ao menos no campo não havia desses problemas: as pessoas nasciam e morriam nas mesmas casas onde habitavam gerações inteiras. Ninguém pensava em saltar de um lado para o outro, e desde crianças começavam a amar o local onde tinham aberto os olhos para o mundo; votavam também á terra um arreigado amor — tão desmedido, que não desejavam trocá-la por nenhuma outra; excepto, já se vê, quando os baldões da vida assim o exigiam. Mesmo volvidos tantos anos, nunca se esquecera da grande casa branca da sua infância! E, com uma precisão que mau grado seu o comovia, evocava a primeira vez que lá fora. Nessa época distante viajava-se num comboio ronceiro que parava em todas as estações e apeadeiros, ou num velho «Ford» desconjuntado, que avançava aos solavancos pelas estradas em péssimo estado. A paisagem inesquecível perpassava-lhe ainda na retina: as oliveiras que bordejavam o caminho á esquerda e a linha férrea á direita, onde, a espaços, surgia uma locomotiva fumegante, silvando melancólicamente; logo depois, a faixa azul do rio, onde, aqui e acolá, despontava uma vela branca ou alaranjada...

— Ainda falta muito, pai?... — perguntara em dada altura, cheio de impaciência.

— Estás mortinho por chegar, hem?! Aprende a ser paciente! Vês aquele monte, com moinhos lá no alto? Pois fica muito para além...

(Que grande viagem para descrever aos amigos! — Pensara ufano, com os seus botões); E procurava fixar tudo com atenção (não fosse esquecer algum pormenor importante). Era na Primavera — talvez Abril ou Maio; mas devia ser Maio, porque estava calor, e nesse tempo as estações do ano não faziam batota! Após chuvadas recentes, a terra cheirava a lavado e os campos, reverdecidos, convidavam a demorar neles a vista. No ar levíssimo, como um sopro de brisa, errava uma doçura tocante que penetrava a alma menos sensível. Galgando os buracos da estrada, o carro levantava nuvens de poeira e à sua passagem os cães ladravam em sucessivas arremetidas, enquanto às portas dos casais assomavam rostos curiosos — porque um automóvel naquelas paragens era coisa então nunca vista, a não ser quando alguém adoecia e era preciso chamar o médico, que morava a dez quilómetros: contudo, se o Inverno ia rigoroso e os caminhos ficavam quase intransitáveis (atulhados de lama e pedregulhos), quem tinha charrete utilizava esse meio de transporte, até porque saía mais económico, uma vez que um carro de aluguer fazia-se pagar bem pela deslocação. Tinham-se afastado do rio e da linha férrea e seguiam agora entre montes; com breves intervalos, as perguntas sucediam-se:

— O avô também tem cavalos?...

— Tem, pois... Quando cresceres mais um bocado hás-de aprender a montá-los!...

— E hei-de ter um cavalo só para mim, não hei-de pai?!

— Talvez, se te portares com juízo...

(Era tudo tão inesperado e maravilhoso que ele se sentia transportado para um mundo irreal, onde só aconteciam coisas agradáveis!)

De súbito, numa curva da estrada, tornou a ver o rio muito azul, mas lá ao longe e como um traço de união entre as duas margens; o terreno em declive, descia até um vale imenso acamado de pinheiros e, no meio deles, emergia a cúpula de uma alva capelinha. Voltando costas á paisagem magnífica e antes de começarem a descida de uma íngreme ladeira, o pai apontou-lhe a casa branca — onde doravante, ficaria a viver com os avós: à entrada, havia uma trepadeira cor-de-rosa, a cair sobre o portão de ferro, que estava aberto de par em par; o carro entrou no grande pátio calcetado e um criado envergando um blusão de riscado aos quadradinhos azuis e brancos, surgiu a recebê-los: (era o cocheiro, que havia de iniciá-lo na arte de lidar com cavalos!) ficariam amigos pela vida fora, mesmo quando esta os separasse... Logo a seguir, um homenzinho de aspecto franzino e de avental á maneira dos açougueiros, também apareceu a dar-lhes as boas-vindas — enquanto dizia num tom comiserado:

— O senhor João Filipe e a senhora D. Eugénia, já estavam em cuidados, por via da demora! E tiveram boa viagem?

— Graças a Deus... — respondeu o pai, fazendo de seguida as apresentações:

— Este, é o Francisco, o nosso cozinheiro — que sabe preparar bons petiscos!...

— Ora, ora, que há-de o menino dizer!... — volvera o criado, com uns ademanes de palhaço de circo, que o tinham divertido —; (e aquele tratamento de «menino», também lhe causara um grande espanto!) Apesar de estar cansado da viagem, nessa noite custara-lhe a adormecer; de olhos abertos na escuridão, escutara por muito tempo o cantar dos ralos e os latidos longínquos dos cães de guarda; (na quinta, havia dois, maiores do que ele!) O Leão e o Farrusco — estando este acorrendo à volta da casa. (Mas á distância de tantos anos, porque lhe acudia tudo isso ao pensamento?!) Ah! Sim, aquele pôr de sol magnífico, que presenceara ao cair da tarde... e agora, fixando de novo o céu, acabava de descobrir o «Sete-Estrelo» — que era o nome do cavalo que o avô lhe oferecera...

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO (1.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA REDE SECUNDÁRIA DE REGA DOS BLOCOS DE SANTA CLARA-A-VELHA E SABOIA, DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO MIRA

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo.

O acto público do concurso realizar-se-á na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for um sábado.

Depósito provisório ..... **70 000$00**

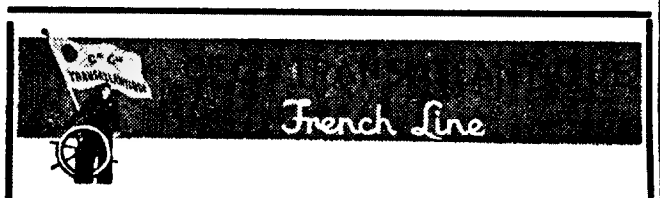
São exigidos aos concorrentes os seguintes alvarás:

— II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria e classes e subclasses correspondentes aos valores das propostas.

Os projectos, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

LISBOA, 20 de Julho de 1970.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) **Armando da Palma Carlos**



PARA:

Los Angeles — San Francisco Vancouver e Seattle

n/m «Magellan» em 3 de Agosto

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33285 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

NOVO COMENDADOR DO SANTO SEPULCRO

Na próxima 3.ª feira, 28, pelas 18 horas o sr. cardeal-patriarca imporá as insígnias de comendador do Santo Sepulcro ao comendador Sebastião Alves. A cerimónia terá lugar no Paço de Santana, sede do Patriarcado e é presidida pelo sr. cardeal-patriarca em nome do sr. cardeal E. Tisserant, decano do colégio cardinalício e Grão-Mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro.

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

DESDE 100$00 MENSAIS

sem entrada | fiador

OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO

24 PACOTES skip

JOVICA

Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

A brasileira Wilma Palmer e o conjunto «Orpheu's» exibem-se, presentemente, no Casino de Divonne, em França, de onde partirão dentro de dias para Amesterdão, no prosseguimento de uma digressão de seis meses por oito países do Velho Continente

* aceite o nosso CONVITE *

COMEÇA AMANHÃ A PUBLICAÇÃO DA 11.ª COLECÇÃO DE CUPÕES

Começaremos amanhã a publicação da 11.ª colecção de cupões do concurso que está a ser acompanhado com grande entusiasmo por muitos milhares de leitores. Também amanhã se realizará mais um sorteio (o 9.º) da iniciativa, pelo que dezenas de concorrentes vão ter á disposição algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Assim, jantar, ouvir o fado ou dançar passou a ser possível —, sem ser preciso gastar dinheiro. Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, preencher com letra bem legível os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado) remeter tudo para os nossos serviços administrativos — Rua Castilho, 185-1.º —, e confiar na sorte. Concorrentes há premiados mais do que uma vez e, até, no mesmo sorteio. A sorte está, pois, ao alcance de todos os que participem no concurso.

Aceite o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.

LISBOA DIA E NOITE

GERALDO VIETRI

LISBOA FOI UM DOS PRÉMIOS

Esta viagem a Lisboa foi um dos prémios que galardoaram o trabalho de Geraldo Vietri. Quem é? — pergunta o leitor. Nós diremos: um brasileiro calmo, natural de São Paulo mas de ascendência italiana que concebeu, escreveu, produziu e dirigiu a telenovela «António Maria», que conquistou um êxito clamoroso em todo o Brasil. Ele conta: «No princípio, era a ideia. A ideia de realizar a história de um emigrante. Mas um emigrante de que nacionalidade? Ocorreu-me, então, o povo português. E desse povo, foi escolhido «António Maria» como personagem estrangeiro. Uma vez escolhido o tema, elaborei uma sinopse do enredo, com todos (ou quase todos) os pormenores suplementares. Depois, entreguei-me de corpo e alma ao exaustivo trabalho de escrever o texto já com forma definitiva. Feito isto, seleccionei os actores e os elementos que iriam constituir a equipa técnica. Em linhas gerais, estava pronto para realizar o que julgava fosse apenas mais uma entre centenas de fotonovelas. De repente, perante a surpresa de quantos nela estavam a participar, o «António Maria» cresceu, alastrou-se vertiginosamente em todas as direcções, envolvendo, conquistando milhões de telespectadores, suscitando as mais curiosas discussões, criando hábitos novos, forçando (involuntáriamente) alterações nos horários (até de práticas religiosas), de aulas, conferências, espectáculos e reuniões, adiamentos de cerimónias, inspirando anuncios e anedotas, mas anedotas sadias positivas, registando índices notáveis de audiência mesmo junto do publico masculino, o que contraria a tese de que ver telenovelas é só para mulheres».

E Geraldo Vietri prossegue: — «Penso ter conseguido, ao realizar a história de um emigrante português, provar o valor não de um homem mas de um povo. Foi uma homenagem aos portugueses do Brasil. Um preito de gratidão — embora humilde — por tudo o que nós, brasileiros, recebemos até hoje. Até mesmo o êxito de «António Maria» devemos aos portugueses — á vasta colónia radicada no Brasil».

Pelo interesse (e valor) que reconheceu na iniciativa, o governo português condecorou Geraldo Vietri com o grau de cavaleiro da Ordem do Infante, como oportunamente noticiámos. Vietri recebeu as insígnias numa cerimónia realizada na embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, ouvindo do embaixador, sr dr. José Manuel Fragoso, palavras de muito apreço pelo seu trabalho. Mas outros prémios distinguiram Vietri: duas viagens á Europa (uma das quais compreendida na que agora realiza), uma á Argentina e outra ao México e ainda 50 milhões de cruzeiros (cerca de 350 mil escudos) outorgados a Vietri pela Rede dos Emissores Associados.

Durante a sua curta permanência em Lisboa (cinco dias apenas, pois parte para Itália e aí se demorará) Vietri visitou monumentos e bairros típicos, pormenores tradicionalmente pitorescos e pitorescamente tradicionais, ouviu o fado, que já conhecia dos restaurantes típicos portugueses do Brasil e deu uma volta que compreendeu Alcobaça e a Batalha, Sintra, Estoril e Cascais. Uma volta turística, afinal. No regresso de Itália então, sim, vai ficar em Lisboa umas semanas. Já tem o tema para uma nova telenovela? — «Nunca se sabe. Pode é confiar na promessa de que não ficarei por aqui».

Vietri repetira, afinal, as palavras que escrevera na brochura comemorativa do êxito de «António Maria». E diz ainda: «Nunca me sentirei realizado. Sinto isso. Nem que viva cem anos e faça tudo o que quiser». A insatisfação distingue os criadores. Mas o êxito ajuda.

Geraldo Vietri na «Kaverna» com «Os 3 de Portugal, que actuaram em seis dos episódios da tele-novela «António Maria» (que Vietri dirigiu) e foi apresentada com grande êxito em todos os Estados do Brasil

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tino Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Ram' ✲ Encerra aos domingos ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368379.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besea e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Laurinda Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa, João Braga e António de Mello Gouveia ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P do Alegria, 58 ✲ Telef 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveiino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Cândida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695

CASINO DO ESTORIL

Jogo automatizado ✲ variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337

HIPOPPÓTAMO

Av Ant.' Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D✲T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761, 6-D.

FLOR DE LIZ

Bar ✲ Consumo mín. 30$00 ✲ Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 2 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro ✲ Variedades, com Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore Belezas de Portugal ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098

GALERIA REAL

Estrado de Sao Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef 981661
Encerra á meia-noite.

PREVÊ-SE A BAIXA DO CUSTO DOS PRODUTOS PETROLÍFEROS DEVIDO À MONO-AMARRAÇÃO

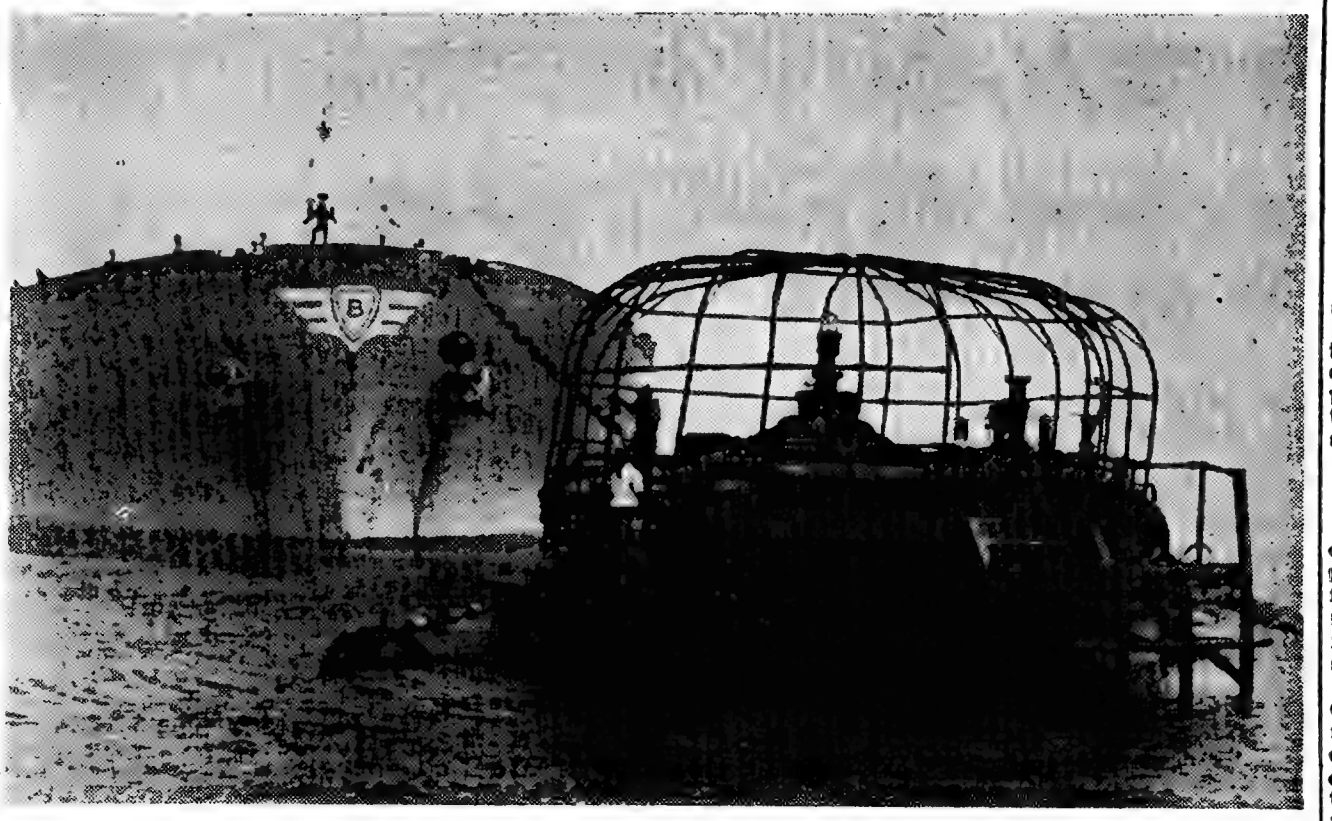
CONSTRUÇÃO NAVAL

É de prever em Portugal o abaixamento do custo dos combustíveis líquidos se se passarem a transportar produtos petrolíferos em petroleiros gigantes (com grande economia do frete marítimo) e se se utilizar para eles o sistema de mono-amarração, ao largo da costa (com poupança no pagamento de taxas de docagem e de pilotagem).

Esta previsão foi feita recentemente pelo dr. Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Shell Portuguesa, ao apresentar aos representantes dos órgãos informativos um filme sobre o moderno processo da mono-amarração para petroleiros, ao largo das diversas costas do Mundo.

A mono-amarração é a resposta para as dificuldades cada vez maiores em resultado de não se encontrarem portos com fundos suficientes para os calados dos superpetroleiros que as carreiras de construção naval lançam para os mares, em ritmo progressivamente acelerado. O encerramento do Canal de Suez, por motivos políticos, acabou por originar uma revolução económica que teve reflexos profundos na construção naval. Foi definitivamente abandonada a construção de petroleiros inferiores a 50 000 t (salvo para os casos de canais interiores) e as grandes companhias petrolíferas trataram de encomendar gigantescos navios de 200 000 t, 300 000 t e daí para cima. E foi assim que aquilo que parecia vir a ser um aumento de custo (não devemos esquecer a sobretaxa que estamos ainda a pagar desde a Guerra dos Seis Dias, para compensar o encarecimento dos transportes de ramas de petróleo, devido ao fecho do Suez) se veio a transformar em meio de poupança. Na verdade, o frete nos «mamutes do mar» é mais barato do que nos pequenos petroleiros de antanho. Tão barato que compensa o desvio da rota pelo Cabo da Boa Esperança e ainda traz lucro.

O crescimento das tonelagens (fala-se já em encomendas de petroleiros de 500 000 t e há projectos para navios de 1 000 000 t) trouxe problemas para as infra-estruturas portuárias que não podem acompanhar aquele desenvolvimento. Por outro lado, houve também um aumento global na tonelagem de petroleiros. Nos fins de 1938 a tonelagem total de navios-tanques era de aproximadamente 16,5 milhões de toneladas «deadweight». Em 1948, registava-se já um aumento de capacidade para 24 milhões de toneladas, valor que, em meados de 1969, atingiu 127 milhões de toneladas.



Um aspecto do petroleiro «Beauregard», no momento em que se procedia à manobra de atracação à mono-amarração de Porto Dickson, na Malásia, quando acabava de ser tesado o primeiro cabo de nylon à amurada do navio-tanque

Razões de natureza comercial e económica

Foi nesta previsão que a Lisnave se lançou no reapetrechamento dos seus estaleiros que permitirão num futuro próximo receber navios até às tonelagens indicadas.

As razões que determinaram a adopção de petroleiros de grande tonelagem são fundamentalmente de natureza comercial e económica. As modificações que se verificaram no pós-guerra quanto ao movimento de petróleo e seus derivados ficaram a dever-se à necessidade de movimentar grandes volumes de ramas a partir de zonas produtoras e destinadas às refinarias localizadas nos países consumidores em vez de transportarem para os centros de consumo produtos refinados como anteriormente se fazia, a partir de refinarias situadas na imediata vizinhança das zonas de produção.

Por outro lado, a importância do Mério Oriente como zona produtora aumentou em relação à tradicional proveniência das Caraíbas, fazendo assim diminuir de intensidade os transportes transatlânticos.

A livre passagem através do Canal do Suez era um factor de primordial importância para garantir com segurança os abastecimentos petrolíferos a baixo custo. É, pois, perfeitamente justificável que se tenham procurado desenvolver soluções que viessem a permitir o transporte de ramas a partir do Médio Oriente assegurando simultâneamente um custo de frete razoável mesmo no caso de encerramento do Canal do Suez.

Foi precisamente a partir desta premissa que veio a desenvolver-se o conceito de petroleiros de grande porte, a construção dos quais foi, felizmente, possível graças aos avanços técnicos que, entretanto, se tinham verificado na construção naval, permitindo assim que se concretizasse imediatamente a seguir à última crise do Suez a revolução que se operou nos transportes marítimos de produtos petrolíferos.

Novo conceito de transportes marítimos

Em termos de custo de frete relativo por tonelada de carga transportada por um petroleiro de 200 000 t pode-se afirmar que é de um terço do custo unitário por tonelada transportada por um navio-tanque de 20 000 t ou dois terços do custo unitário da tonelada transportada por um navio de 80 000 t. O custo unitário de transporte de ramas entre Kharg Island e Lisboa para petroleiros com uma capacidade entre 80 000 t e 159 000 t é de 5,14 dólares por tonelada, ao passo que o frete desce para 4,74 dólares por tonelada se o transporte for efectuado num navio-taque de capacidade superior a 160 000 t. Estes custos foram calculados com base no «Worldwide Tanker Nominal Freight Scale» e nas estimativas das pontuações médias de 1970.

O novo conceito de transportes marítimos em navios de grande tonelagem arrasta consigo a resolução de um certo número de problemas de natureza vária nos quais se incluem naturalmente e em primeiro lugar os das novas técnicas e equipamento que permitam a construção de navios daquele porte, e em segundo lugar a possibilidade de existirem estaleiros onde estes se possam construir e reparar e, finalmente, a necessidade do desenvolvimento em paralelo de infra-estruturas portuárias ou novos conceitos que permitam a descarga ou carga de petroleiros.

No que se refere a facilidades portuárias que permitam a descarga de superpetroleiros, qualquer melhoramento ou adaptação que se introduza nas instalações existentes deverá ter em linha de conta que a economia de transporte marítimo através de navios de grande tonelagem não deverá ser destruída por importantes investimentos portuários que eliminem aquela economia.

Esta situação tem uma relevância especial na fixação das directrizes que selectivamente vão permitir aos governos a avaliação das opções a tomar.

Nestas circunstâncias tentou-se procurar uma solução que permitindo a descarga dos petroleiros em boas condições técnicas, o seja também no aspecto económico.

«Single-buoy mooring»

Havia que solucionar dificuldades nas infra-estruturas portuárias e o resultado disso foi a mono-amarração, denominada pelos ingleses (seus Inventores) «single-buoy mooring» (SBM).

A mono-amarração é um dispositivo de fundeamento fixo colocado dentro ou fora das zonas portuárias, no local onde haja fundos que permitam a manobra de grandes petroleiros. A esse dispositivo vão amarrar de proa os navios-tanques, ficando assim

(Continua na página seguinte)

Outra mono-amarração, esta em Lutong, no Principado de Sarawak, na Malásia, quando o petroleiro «Varicella», de 33 243 t, atracava para carga de ramas de petróleo

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

PETRÓLEO MAIS BARATO DEVIDO À MONO-AMARRAÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

aptos a tomar uma posição correspondente à resultante das forças do vento e do mar que sobre eles incidem. A resistência oferecida pelo navio, às condições de tempo e, consequentemente, os esforços exercidos pelo petroleiro na amarração tornam-se muito mais reduzidos do que qualquer outro tipo de amarração em qe o navio esteja numa posição fixa.

O S. B. M. consiste numa bóia especial, fixada ao fundo do mar por oito correntes. Essa bóia é rotativa, para poder acompanhar as mudanças de posição determinadas pelas correntes de água e pelas alterações da direcção do vento. A ela estão ligadas mangueiras pelas quais será bombeado o petróleo para terra. O sistema dispõe de condutas rígidas instaladas no fundo do mar, desde o local da amarração até ás refinarias ou depósitos de petróleo, situados em terra, muitas vezes a quilómetros de distância.

Os navios tanques são amarrados á bóia por cabos especiais que lhes permitem mover-se em roda, livremente, enquanto o petróleo é bombeado através das mangueiras e da conduta. Muitas destas bóias estão equipadas com sistemas rotativos que permitem, através de mangueiras e condutas múltiplas, a carga ou descarga de diferentes produtos petrolíferos ao mesmo tempo

O primeiro sistema de mono-amarração foi instalado, ao cabo de dois anos de experiências com modelos, em 1961, na costa de Sarawak, na Malásia, pela Shell. Muitos outros foram posteriormente instalados noutros pontos.

Ao longo destes nove anos, o sistema da mono-amarração provou constituir um eficiente meio de ancoragem, mesmo em locais desabrigados, para navios até 100 000 t. Experiências posteriores mostraram que o sistema pode ser utilizado com petroleiros de tonelagem superior e existem já mono-amarrações capazes de segurar petroleiros de 200 000 t, tanto no Golfo Pérsico, como no Golfo de Oman, e bem assim na Nigéria.

A imagem mostra a mono-amarração da Shell em Port Dickson, na Malásia, com as condutas a funcionar ná trasfega de petróleo. Amarrado à bóia está o petroleiro «Beauregard», de 70 000 t

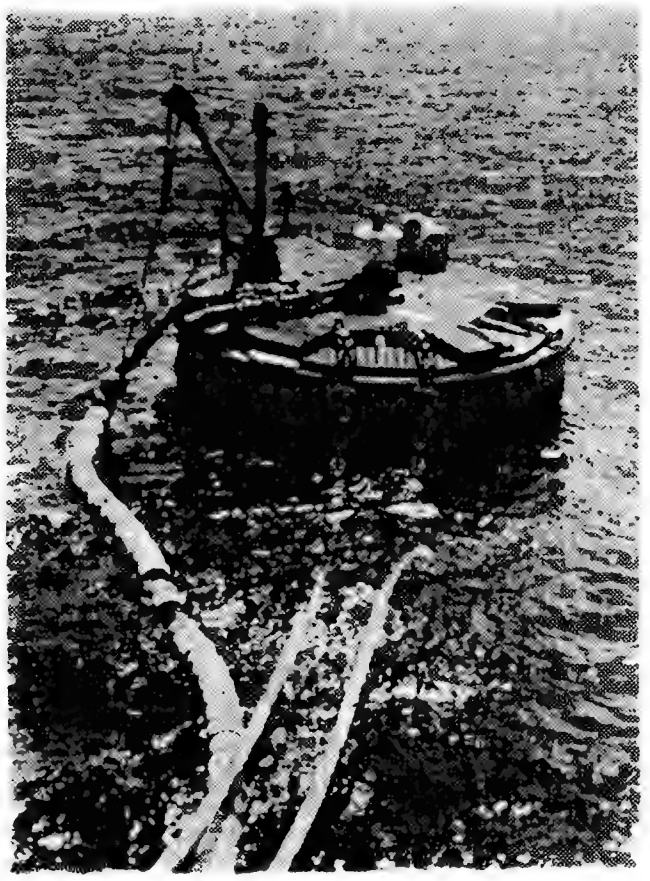
A selecção do local da mono-amarração

Há diversas considerações a ter em conta, no qu respeita à escolha dos locais onde instalar as mono-amarrações. Queremos referir-nos, evidentemente, aos locais exteriores aos grandes portos de mar. Nestes, como é óbvio, entram em jogo as limitações naturais de cada um deles. Quanto às mono-amarrações colocadas ao largo das costas e para além da escolha de baías tanto quanto possível abrigadas de ventos dominantes, das correntes e dos sentidos das ondulações, haverá sempre que ter em conta um condicionalismo de carácter geral: fácil acesso à bóia, possibilidade de manobrar sem dificuldades, bem como de ancorar e, depois, de sair do local para o mar largo; localização fora das linhas de navegação; áreas de manobras oscilando entre três e quatro vezes o comprimento dos petroleiros nela envolvidos (1000 a 1200 metros); profundidade média (nem muito elevada que obrigue a gastos suplementares com as condutas submarinas, nem muito baixa que ponha em perigo as quilhas dos superpetroleiros); raio do círculo de rotação dos navios de cerca de 400 m, etc., etc.

As condições — limite de mar, para as diversas operações são: manobras de ancoragem, vagas de 2 a 2,50 m; bombagem de petróleo, vagas de 3 a 3,50 m.

Têm sido determinadas algumas das condições em que podem ocorrer dificuldades com as mono-amarrações. Assim, quando há mau mar, as mangueiras flutuantes e os cabos flutuante de amarração podem emaranhar-se e ser danificados se o tempo piorar. Por outro lado, se o petroleiro ancorado, devido a súbita mudança de vento, passar por cima da mono-amarração, as mangueiras podem vir a ser danificadas.

Uma das maiores provas de eficiência deste sistema reside em dados estatísticos. Em cerca de nove anos de funcionamento, nos mais diversos pontos do globo, muitos dos dotados de mono-amarrações múltiplas, apenas ocorreram relativamente pequenas perdas de petróleo, isto a despeito dos riscos inerentes a qualquer operação de trasfega de petróleo e a todas as condições meteorológicas experimentadas.



Uma mono-amarração (com mangueira flutuante e cabos) ao largo do campo petrolífero de Shargi (Qatar)

Sistema recomendável para a costa portuguesa

Na aludida conferência de Imprensa e quando apresentava o filme em causa, o dr. Corrêea de Barros acrescentou:

«Julgamos que o sistema de «mono-amarração» possui requisitos que o podem tornar recomendável para ser utilizado na costa portuguesa, uma vez que presentemente nenhum dos portos nacionais está em condições de permitir a entrada de superpetroleiros com carga completa A utilização da mono-amarração pode ser efectuada tanto na carga como na descarga de petroleiros

Atendendo aos benefícios de economia de frete marítimo que resultam do transporte de produtos petrolíferos em navios de grande porte e ao baixo custo da primeira instalação do sistema «mono--amarração», é legítimo supor que a simbiose dos dois sistemas possa ser factor determinante do abaixamento do custo da energia em Portugal.

Ocorre-nos aqui mencionar que em Durban, na África do Sul, será muito brevemente posto em serviço, um pipeline submarino ligado a uma mono-amarração, que permitirá a descarga de petroleiros de 200 000 t. Este melhoramento foi consequência de não ser possível naquele porto receber petroleiros com mais de 240 metros de comprimento (800 pés) e 38 pés de calado, a que correspondem navios de capacidade da ordem de 80 000 t. O pipeline submarino, ao qual a mono-amarração está ligada, tem mais de 2 km de comprimento e um diâmetro de 40 polegadas. Esta realização foi patrocinada pela Shell, pela BP e pela Mobil, sendo administradoras as duas primeiras.»

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS LIMITADA

- Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea
- Instrumentos de medida para laboratórios de rádio
- Estações de T. S. F. para navios
- Equipamentos de som
- Acessórios de rádio

ESCRITÓRIOS:
CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)
Telefones: 86 15 11 — 86 47 88 — 86 47 89
LISBOA-2

SERVIÇOS TÉCNICOS:
ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg «ESNAMO»
Construção e reparação de navios
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
•
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
•
A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
•
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO
•
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Nada considero mais perturbador do que aquela conversa aliciante com que me vêm falar de praias desconhecidas e paradas no tempo e no espaço, num encanto de começos do mundo. Se é excursão que me propõem, não resisto. Aceito logo. Assim, tenho conhecido, e amado, muitos desses recantos ainda não perdidos do Paraíso, e de onde carrego a eterna mágoa de lá não ter ficado para sempre. Há milhares deles pelo litoral brasileiro. Mas, ai de mim, conheço-os numa escassa proporção: duas dezenas, três? Praias fechadas entre escarpas de serras inacessíveis. Praias onde o vento canta nos coqueirais. Praias habitadas apenas por aves marinhas. Outras nas vizinhanças de esquecidas tribos indígenas que nos espreitam de longe desconfiadas. Praias rurais em que se vão prolongando, de geração em geração, os usos e costumes de negros foragidos nos tempos da escravatura. E, é claro, aquelas que, embora a algumas centenas de quilómetros dos meios urbanos, são irremediàvelmente poluídas e desvastadas. Nada mais humilhante do que encontrar, numa dessas praias, latas vazias, ossos de galinha e jornais engordurados que embrulharam farnéis. Acho isso um vexame. E foi assim na penúltima vez...

A PROPOSTA

Mas agora a sedução tornou-se irresistível. Amigos mais crentes do que eu, acenaram-me com a certeza de longínqua praia, que tem cerca de trezentos anos de solidão:

— Dá pelo nome de Trindade. E chega-se lá saindo da cidadezinha de Parati (no Estado do Rio de Janeiro) através de longos e acidentados caminhos. Parte da viagem faz-se de ómnibus, mas, após um lugar chamado Património, começa a dureza. Vai-se a pé, subindo e descendo serras, de vereda em vereda, tão depressa no fundo de um vale, como no alto de falésias, que, como sereias, nos desejam atrair para o fundo do oceano. São quatro horas bem puxadas, mas em paisagens de beleza edénica...

— Comigo não contem, bichos. Cadê pernas?

— Mas há outra alternativa, ir de lancha. Sai-se da cidade de Angra dos Reis, que você conhece, e, com o mar ajudando, chega-se lá ao cabo de seis horas. O que é necessário é a lancha...

— O Fortunato empresta, né?

— Deixamos Angra por volta da meia-noite. Teremos luar. E com violão, cachaça e troço à bessa para entreter o estômago, entraremos na praia de Trindade ao nascer do sol. Feito?

O DESEMBARQUE

Vimos a praia ao alvorecer, por entre esvoaçantes nuvens de bruma. Depois, ao pôr pé na areia da enseada em curva (pouco mais de metade da praia de Copacabana) respirámos fundo. Era como se tivéssemos tomado um daqueles elixires, transformados em pílulas, com que a ciência moderna procura nos libertar de todos os desesperos permanentemente ancorados dentro dos nossos peitos. Invadiu-nos uma sensação de paz, de sossego, de tranquilidade. Então um de nós disse:

— Pôxa, é como se tivesse morrido, e chegasse ao Céu feito alma apenas.

Era cedo, e, talvez por isso, não vimos ninguém. A areia, sem marcas de pés, estava lisa como um longo lago de oiro. Ao longe, entre árvores, perto do sopé da montanha, adivinhavam-se casas de envelhecido traço. Um incenso róseo anunciava no horizonte a vinda do sol. Sentámo-nos por aqui, e por ali. Ninguém sequer acendeu um cigarro. E lembrei-me daquele gurú tibetano que me dissera, há meses, em Copacabana: «— Entregue-se. Seja natureza.» Desejei isso mesmo. E assim ficámos até que um de nós, mais frívolo e irrequieto, começou a assobiar não sei que musiquinha em moda. Acerquei-me dele. E, ràpidamente, com raiva, mergulhei-lhe o rosto na areia.

Rimos todos. Depois, em boa paz, começámos a tomar conhecimento do ambiente. E vimos que se aproximavam de nós dois homens, ambos de cabelos a tocar nos ombros. Alourados. Um deles mais idoso, e de barba grisalha, o outro, de rosto liso, bem mais jovem. Ambos descalços. De troncos nus. Vestindo apenas usadas calças rústicas. Avançavam sorrindo, mas com um sorriso onde havia desconfiança...

O CANTO DRAMÁTICO DAS BALEIAS

NÃO É PARA FAZER «SUSPENSE», NÃO!

Se eu não estivesse escrevendo neste meu jeito habitual e hebdomadário, mais uma Carta do Brasil, teria de abrir espaço para narrar, em pormenor, o início dos nossos contactos. Então, por certo não escreveria uma carta, e me esbaldaria dentro de uma série que viraria folhetim. Ora isso é impossível. Sei que me devo conter, não indo além de reportar o que vi e ouvi, dando, de um modo geral, uma noção o mais possível e exacta da realidade. Da realidade daquela praia, onde os seus habitantes (que não chegam a mil) se sentem orgulhosos do seu isolamento secular. que, de geração em geração, foram perdendo o gosto da aventura e o vício de sonharem acordados.

O MAPA DO TESOURO

Talvez lá pelo século XVII, parece que uma nau ali deu à costa, arrastada por um bravo vento sudoeste. Muitos morreram. Alguns se salvaram. De início, em vão quiseram escalar aquele alto paredão, que eles não sabiam ser a serra do Mar. Desistiram. No começo, não iam além de uma centena, entre mulheres e homens. Construíram barracas. E, como em sua volta, a paisagem fosse tranquilizadora, a ela se afeiçoaram. Um dia, porém, acabaram descobrindo, sepultado entre sete pedras em cruz, um cofre onde havia (à maneira clássica) metade de um pergaminho que mostrava revelar, em parte, o lugar onde tinha sido escondido um tesouro (roubado) de diamantes azuis. Foi quando nasceu a ideia de não sairem mais de ali. E lá ficaram, à espera que viesse alguém, algum dia, numa outra nau, trazendo a outra metade do mapa do tesouro. Por curiosidade? Para o disputar, então? Sabe-se lá. E assim os náufragos começámos a tomar conhecimento do ambiente. E vimos que se aproximavam de nós dois homens, ambos de cabelos a tocar nos ombros. Alourados. Um deles mais idoso, e de barba grisalha, o outro, de rosto liso, bem mais jovem. Ambos descalços. De troncos nus. Vestindo apenas usadas calças rústicas. Avançavam sorrindo, mas com um sorriso onde havia desconfiança...

OS NÁUFRAGOS ESQUECIDOS

Hoje, já o disse, há em Trindade cerca de mil habitantes. Todos descendentes dos fundadores. Todos de raça branca. Não se vê característica de indígenas, nem a presença de sangue africano. Só eles. Os donos daquele pequeno mundo. Onde estão? Aquilo é o Brasil? Conhecem a moda? Sabem ler? Vão à escola? Sabem quem passaram anos. Depois, um ou outro, começou a ser mordido pela ambição. E foi a época dos que sonhavam. Ouviam espíritos que lhes apontavam, de noite, o lugar onde estavam sepultados os diamantes azuis. E, de manhã, lá iam furar a terra, aqui e ali, até à desilusão. Foram-me mostrando dezenas desses buracos, de que hoje quase não restam vestígios. E, pouco a pouco, chegaram à conclusão de que, para eles, mesmo se aparecessem, os famosos diamantes não teriam mais importância do que as conchas e os seixinhos com que as crianças brincam na praia. E assim vivem, e assim morrem, sem cemitério, porque os seus corpos são queimados em fogueiras, e as cinzas jogadas no mar...

OS NÁUFRAGOS ESQUECIDOS

Hoje, já o disse, há em Trindade cerca de mil habitantes. Todos descendentes dos fundadores. Todos de raça branca. Não se vê característica de indígenas, nem a presença de sangue africano. Só eles. Os donos daquele pequeno mundo. Onde estão? Aquilo é o Brasil? Conhecem a moda? Sabem ler? Vão à escola? Sabem quem é Pelé? Em que regime vive o Brasil? É monarquia ou império? Como se chama o Presidente da República?

Riem, encabulados, e vão dizendo sucessivamente: não, não, não, não...

Não sabem. Mas são felizes.

DE PORTUGAL VIERAM...

E, para maior espanto dos meus companheiros, falam um português que não é o do Brasil, e que a mim me pareceu não ser mais, também, o português de Portugal. Usam, por vezes, um vocabulário arrancado de um vernáculo fora de moda, que empregam sem o doce molho brasileiro. Falam pouco, no entanto. Não se interessam pelo que lhes contamos. Enfadam-se. Vão embora, completamente por fora desse negócio tão actual da comunicação. Não sabem que estão fazendo parte, inùtilmente, daquilo a que Mac Luhan chama a aldeia total.

Abençoados sejam. Vivem uns dos outros, numa pequena sociedade de autoconsumo. Alimentam-se frugalmente. Peixe, farinha de mandioca, bananas. Às vezes aparecem por lá, de barco à vela, pequenos comerciantes, que trocam por bananas, cocos e outros frutos, aquelas coisas simples de que a comunidade precisa: cordas, facões, tecidos rústicos. Coisas assim. E nada mais querem. Crianças há às centenas. Alegres, sadias, em liberdade. As mulheres trabalham em casa. Dormir, dorme-se em esteiras. Os homens vão à pesca. E os jovens de vinte anos nem sequer sonham mais com o tesouro dos diamantes azuis.

— Mas não emigram, não fogem, não querem conhecer o outro lá da serra?

— Para quê?

A LIÇÃO DAS BALEIAS

Então aquele jovem que foi o primeiro a falar comigo, disse-me:

— Venha comigo.

Fui. No termo norte da praia há uma baía que se esconde entre rochas. Levou-me até lá.

— Sabe o que é isto? É aqui que vêm morrer as baleias. Quando elas se aproximam já lhes ouço ao longe, o canto. Já ouviu o canto da baleia? É por elas que nós sabemos que existe a maldade. Elas narram, umas às outras, suas mágoas e sofrimentos. Falam dos homens que as odeiam e perseguem. Algumas chegam aqui com os arpões ainda cravados na carne, jorrando sangue. E mesmo assim cantam. O hino da morte. No canto das baleias nós aprendemos que a solidão em que vivemos é a única defesa contra a crueldade que vai pelo mundo.

E depois, num sorriso irónico:

— Desse mundo de onde os senhores vieram, e para onde vão voltar esta tarde não é verdade?

Angra dos Reis, Julho de 70.

Transul-Empresa de Transportes, Lda.

Horário da carreira

N.º 35 — ALCÂNTARA (C. C. Norte) - ALMADA

PARTIDAS DE

Alcântara (C. C. Norte)		Almada	
7.30	16 45	7.00	16.15
7.45	17.45	7.15	17.15
8.30	18.45	8.00	18.15
8.45 (c	19.45	8.15 (c	19.15
9.30	20.45	9.00	20.15
10.45	21.45	10.15	21.15
12.45	22.45 (a	12.15	22.15 (a
13.45	25.45 (a	13.15	23.15 (a
14.45	0.45 (b	14.15	0.15 (b

EFECTUAM-SE:

a) — Aos domingos e feriados nacionais.

b) — Às 2.as-feiras e nos dias seguintes a feriados nacion.

c) — Não se efectuam aos domingos.

Em vigor a partir de 25/7/70

NOVAS INSTALAÇÕES PRÉ-FABRICADAS

OS PAVILHÕES DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DO COMÉRCIO DA **FEIRA DA COVILHÃ** FORAM ELECTRIFICADOS COM AS CANALIZAÇÕES ELÉCTRICAS PRÉ-FABRICADAS

CANALIS

CANALIS É SIMPLES — SEGURA — ECONÓMICA — RECUPERÁVEL

Telemec — R. Dona Estefânia, 32-3.º-Dt.º - LISBOA ● Telenor — Av. da Boavista, 301 - PORTO

CASCAIS
PAMPILHEIRA

O maravilhoso ambiente da vila de Cascais atrai as pessoas do mais alto requinte na vida social.

J. Pimenta, S. A. R. L., escolheu o melhor local de Cascais onde está a construir um bairro residencial, com características turísticas, para venda dos seus famosos apartamentos mobilados, moradias e andares, em propriedade horizontal. O local, o mais alto da vila, oferece um extraordinário panorama que abrange a serra de Sintra e o oceano, incluindo a baía de Cascais, distanciada apenas de 1.000 metros É sem duvida um sítio atraente, aberto ao futuro, com hotel, piscina e um enquadramento comercial para servir o publico mais exigente.

Apartamentos mobilados desde 350 contos, e andares, em propriedade horizontal, desde 550 contos.

Consulte-nos, porque o interesse é nosso e de quem nos procura: Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º, Telefs. 4 58 43 e 4 78 43; Queluz — Rua D. Maria I, n.º 30, Telefs. 95 20 21/22; Cascais—Rua Regimento de Infantaria 19, n.º 30, Telef. 28 25 75; e Conjunto Turístico da Pampilheira, Telef. 28 39 88.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGOCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Secção de Imóveis

Propriedade Resolúvel

AVISO

Comunica-se aos Ex.mos Consócios que até ao dia 25 de Agosto de 1970, se encontra aberto concurso para atribuição do:

1.º andar, direito do prédio sito no Dafundo, na Av.ª Ivens (Marginal), n.º 18 — Custo 500 000$00.

Observações:—Os boletins, que só serão de considerar quando acompanhados da documentação neles exigida, só podem ser recebidos quando encerrados em sobrescritos dos quais correm os seguintes dizeres: «CONCURSO DE PROPRIEDADE RESOLÚVEL, de 26 de Julho de 1970».

Quando enviados pelo correio, terão de ser devidamente registados.

Na Secretaria deste Cofre, Rua do Arsenal, letra E, prestam-se todos os esclarecimentos nas horas usuais do expediente, podendo o referido fogo ser visitado pelos interessados de 2.ª a 6.ª-feiras, das 16 ás 20 horas, até ao fim daquele prazo.

Lisboa, 26 de Julho de 1970.

A DIRECÇÃO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF 68 41 91

FOTÓPTICA
Lusarte
Lentes — Armações e todo o receituário médico
R. do Arsenal, 170-172
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 26 DE JULHO A 1 DE AGOSTO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — As perspectivas sentimentais para a semana em curso são boas. Tempo benéfico aos acordos e conquistas amorosas. O clima nas suas relações de amizade é de franca melhoria. No ambiente familiar tudo se conjugará sob um aspecto ameno e compreensivo. **DINHEIRO** — Aproximam-se boas oportunidades, no entanto não dê largas aos seus desejos. Cuidado com as solicitações de dinheiro que possam surgir neste momento. **PROFISSÃO** — Está em face de um bom aspecto para dar desenvolvimento aos seus negócios, outros empreendimentos, etc. O essencial é não descurar os seus interesses e dedicar-se com afinco ao trabalho. **SAÚDE** — O seu estado de saúde durante este período dependerá muito da sua disposição.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — A semana é auspiciosa á vida afectiva. É oportuno pôr em prática os seus empreendimentos relacionados com a vida do lar e tratar dos seus problemas sentimentais. Das amizades retirará muita alegria e prazer. **DINHEIRO** — Possibilidades de surgirem interesses monetários com que não contava. Gaste simplesmente por questão de necessidade e não por uma satisfação de capricho. **PROFISSÃO** — No domínio profissional pode introduzir quaisquer modificações que achar convenientes, mas sem abandonar o lugar que presentemente desempenha. O período favorece qualquer empreendimento mesmo que sejam coisas de vulto. **SAÚDE** — As suas condições físicas durante o presente período são boas e desfrutará de boa disposição. Altura favorável para fazer depuração no organismo.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Os astros anunciam contrariedades e mal-entendidos no seu sector amoroso. Na sua vida doméstica, assim como nos casos puramente de amor, proceda com correcção e tenha em conta que os gracejos lhe podem causar dissabores. Igualmente, não se precipite em assuntos que digam respeito á sua residência. **DINHEIRO** — Os ganhos não corresponderão ao esforço despendido. Não faça nem contraia empréstimos. Por outro lado, os astros advertem que só com um espírito de larga visão, atitudes tolerantes e absolutamente honestas poderá superar as dificuldades com que talvez venha a defrontar-se. **PROFISSÃO** — Não se meta em grandes empreendimentos, nem procure dar um grande incremento á sua vida profissional, pois a altura não é propícia para isso. Aliás, deverá retrair-se um pouco. **SAÚDE** — Também no que se refere á saúde se encontra sob influências adversas. Tenha cuidado, pois corre o perigo de acidentes repentinos, bruscos.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Durante a semana em curso os astros realizarão tudo o que se refira a amores e casos particularmente íntimos da sua vida. Estes exercerão ainda influências sobre as suas actividades sociais e domésticas. Maior encanto e magnetismo aumentarão a sua popularidade. **DINHEIRO** — A semana é excelente para as finanças, mercê dos esforços de outrém. Não faça gastos supérfluos. Procure ir fazendo tudo com os próprios recursos, sem contar com a colaboração seja de quem for. **PROFISSÃO** — Terá toda a vantagem em mostrar-se sociável para com as pessoas que, no domínio da sua actividade profissional, conheça neste período, dado que os astros favorecem as suas pretensões em ordem a conseguir melhorar a sua situação. **SAÚDE** — Neste capítulo, apenas haverá a registar um ligeiro nervosismo, sem consequências de maior.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os seus problemas familiares e sentimentais giram mais em redor de assuntos materiais do que propriamente espirituais e afectivos. De qualquer modo, haverá boa compreensão e harmonia. **DINHEIRO** — Qualquer acção importante no intuito de alcançar resultados financeiros apreciáveis terá êxito. Confie nos que vos quiserem ajudar. **PROFISSÃO** — Propício ao bom desenvolvimento profissional. Dê andamento aos assuntos já iniciados e que tenham estado pendentes, porque a altura é oportuna. Evidencie-se e avance sem receio. **SAÚDE** — A boa disposição durante esta semana será a nota mais saliente e salutar a registar

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Uma circunstância fortuita exercerá, neste período, influências desfavoráveis sobre o seu estado de espírito. Procure, por isso, enfrentar com serenidade as contrariedades que se lhe depararem, quer no ambiente familiar quer junto da pessoa amada. **DINHEIRO** — A atmosfera neste capítulo diminui de densidade, começando a deixar ver uma certa claridade nos seus negócios. Com cuidado, tudo caminhará no sentido da estabilidade. **PROFISSÃO** — A actividade que exercer não alcançará um rendimento por aí além. Os seus desejos serão contrariados e as probabilidades de progredir dentro do seu trabalho serão mínimas. **SAÚDE** — Período incerto quanto á saúde. A falta de ânimo e o pessimismo que demonstrará durante este espaço de tempo pode conduzir-vos ao desfalecimento. Procure reagir a essa depressão, descansando e divertindo-se.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — A previsão sentimental para esta semana, comporta inimizades e desilusões no amor. Não estará seguro dos seus próprios sentimentos e suspeitará da sinceridade dos outros. **DINHEIRO** — Seja sensato nas despesas. Se necessitar auxílio financeiro não hesite em pedi-lo. Há indícios de pessoas influentes se interessarem pela sua sorte, contribuindo para a sua prosperidade. **PROFISSÃO** — Dedique-se com entusiasmo ao trabalho e procure desenvolver os casos que presentemente tenha a seu cargo, mesmo que para isso tenha de introduzir algumas alterações no sistema preconizado anteriormente. A situação tende a evoluir favoràvelmente. **SAÚDE** — Os cuidados que deverá ter durante esta semana são, especialmente, com o aparelho digestivo e a vesícula.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — O aspecto é harmonioso, sobretudo á medida que a semana for progredindo os seus problemas amorosos ou familiares irão mais ao encontro dos seus desejos. **DINHEIRO** — Período favorável a dinheiros, contudo evite as despesas desnecessárias, pois este aspecto tende a diminuir no final da semana, o que era lucrativo talvez se torne prejudicial. **PROFISSÃO** — A sua vida profissional em geral; o trabalho, as relações com subordinados ou superiores, decorrerá num ambiente favorável e muito propício a poder alcançar uma certa elevação na sua posição. Ponha em prática os seus planos, pois tirará o máximo proveito deles. As viagens que realizar terão êxito. **SAÚDE** — Dentro das suas actuais condições físicas, a saúde decorrerá sem novidade.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Semana desfavorável aos seus interesses de ordem sentimental. Possibilidades de amuos e irritações por discordâncias de ideias e também pelo desinteresse demonstrado ao ser amado. Reprima a impulsividade e não cometa actos ousados. **DINHEIRO** — Prognósticos pouco satisfatórios, ao contrário do que esperais a semana não vos trará compensações de dinheiro. Não confie em promessas e aja só pelo seguro. **PROFISSÃO** — Nas suas ocupações de carácter permanente atravessa um período de alterações, mal-entendidos, enfim, de aborrecimentos. Adopte uma linha de conduta calma, procure cumprir com o seu dever e seja diplomata nas relações com todos. **SAÚDE** — Os prognósticos astrais deixam antever aspectos contrários á saúde. Tente reagir contra o seu espírito mal-humorado.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A vida amorosa durante esta semana será um pouco mais convidativa. Colabore nos propósitos da pessoa amada e gozará as delícias de um bom entendimento e da harmonia. No ambiente familiar as coisas correm num clima mais propício. **DINHEIRO** — Das empresas a que se lançar tirará bons frutos com resultados á vista. Animado desta boa influência, não dê, apesar disso, grandes largas na aplicação do seu dinheiro. **PROFISSÃO** — Tem durante este espaço de tempo uma ocasião excelente para realizar os seus empreendimentos mais caros. A sua estrela brilha, saiba aproveitar este ensejo que vos oferecem os astros. **SAÚDE** — Sob o aspecto físico, as influências deste período são-lhe, igualmente, bastante propícias ao seu estado de saúde.

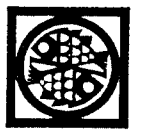
AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — A semana que se apresenta será ditosa. Reinará uma atmosfera sadia no ambiente familiar. Também no círculo das suas amizades e junto da pessoa amada gozará deste bom aspecto. **DINHEIRO** — Está em presença de um período feliz para tratar de aumentar os seus bens e, consequentemente, a melhorar a sua situação económica. Não deixe escapar esta oportunidade, pois nem sempre tem a sorte ao seu alcance. **PROFISSÃO** — Todos os assuntos profissionais, incluindo os negócios se os tiver, serão efectivados num ritmo vagaroso mas seguro. As viagens que tiver necessidade de efectuar em missão profissional permitem-lhe obter resultados satisfatórios, contudo um dissabor espreita-vos. **SAÚDE** — Nada de anormal há a recear. Contudo não se exponha a correntes de ar e agasalhe-se convenientemente.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — A sua vida amorosa e as relações no círculo das suas amizades deverão decorrer num ambiente calmo. Entretanto, convém agir com discrição ante certas pessoas da sua convivência. **DINHEIRO** — Fracos proventos, eis o que lhe reserva o período semanal. Não haverá razão para tristezas, se não despender grandes quantias nem fizer despesas que não sejam absolutamente imperiosas. **PROFISSÃO** — Boa ocasião para dar início aos novos empreendimentos, quer estes se relacionem com a sua actividade profissional normal quer em ocupações extras. Tome uma direcção de maior amplitude e conseguirá benefícios. **SAÚDE** — Qualquer acontecimento fora do vulgar pode, nesta ocasião, causar-lhe perturbações nervosas.

II PROGRAMA

«CONCERTO», «MISSÃO IMPOSSÍVEL» e «ESTÚDIO C»

Cerca das 22 horas, é apresentado, em repetição, pela Orquestra de Paul Kwentz o concerto para violoncelo em Dó Menor de Haydn, seguindo-se o episódio «O Amnésico» da série filmada «Missão Impossível» com Peter Graves, Martin Landau e Barbara Bain.

Na «Missão Impossível», um país hostil aos E. U. A. rouba-lhes uma esfera contendo em isótopo-trivanio que permite a fissão nuclear a um custo muito baixo.

A emissão terminará com o «Estúdio C». de António Mourão.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«Concertos de Julho» na Fundação Gulbenkian

Prosseguindo a série «Concertos de Julho», promovida pela Fundação Gulbenkian, realiza-se na quarta-feira, no Auditório Dois, pelas 18 e 30, um recital de violoncelo e piano.

Os jovens artistas Santiago Sabino (violoncelista) e Valerie Dickson (pianista), têm obtido, através das suas qualidades musicais e do seu sentido estético, o aplauso do público e da crítica da especialidade.

A atestar, igualmente, a musicalidade destes dois artistas estão os prémios que lhes têm sido concedidos: Santiago Sabino, «Prémio B. Mc. Even», para música de Câmara· Valerie Dickson, «Prémio Kate Leventon», para acompanhante de piano.

O programa, que Santiago Sabino e Valerie Dickson vão oferecer ao público, é composto pelas seguintes obras: «Sonata», em mi menor, (de Vivaldi) «Fantasia», op. 73 (de Schumann), «Capricho», em dó maior (de Villa-Lobos), «Sonata» (de Debussy) e «Sonata», op. 119 (de Prokofieff).

A venda de bilhetes efectua-se na Fundação Gulbenkian, beneficiando os estudantes de 50% de desconto.

Greta (Patricia Harty) e Peter (Michael Callan) «fogem» pela escada de salvação, por causa de nova trapalhada

canal da crítica

DESEJOS LAVÀVELMENTE LOUVÁVEIS?

Outra série. À dúzia, que é para sair mais barato. «Júlia», assim se chama a nova série da hora do almoço: a história de uma mulher de cor, viúva, com um filho nos braços, e que luta pela sobrevivência.

Na sua opinião, já não é muito nova. Tem 26 anos. Meu Deus, como se envelhece depressa na América! Possui um grande trunfo a seu favor: é bonita. Isso não a impede, é bem verdade, de encontrar sérias dificuldades em encontrar emprego. De cada vez que telefona a marcar entrevista para o efeito, vê-se na necessidade de declarar: «Sou de cor...».

FRENTE A FRENTE COM VARELA SILVA

Varela Silva esteve no «Frente a Frente». Não se pode dizer que se trata de mais um feito brilhante a juntar ao *curriculum* que apresentou durante a entrevista. Ninguém, em boa verdade, esperava que o fosse; mas todos estariam bem longe de supor pudesse ficar tão a léguas daquilo que a experiência do ofício fazia admitir — ainda que o facto de se pertencer a um agrupamento como o Teatro Nacional D. Maria II fosse, em si mesmo, um travão ás asas de quem as quisesse ter. E pudesse.

Acrelita-se, fàcilmente, que -benta ao verdadeiro problema teatral do país nosso, quando afirmou que «*Temos coisas boas e coisas más. Péssimo teatro vê-se em qualquer parte do mundo. Grupos experimentais e de choque vêem-se em qualquer parte do mundo — e cá também*».

Varela Silva escamoteia o problema. Importa, antes de mais nada, verificar se existem, entre nós, condições práticas para o desenvolvimento *ali* não se podia. Também se poderá acreditar que Varela Silva não o quisesse. O resultado foi aquele «frente a frente» todo elaborado nas traseiras, aquele amontoado de confusões, aquele tratar pela rama assunto tão delicado como é o da situação do Teatro no nosso País.

Em determinada altura, pareceu mesmo que Varela Silva pretendia lançar água-

(Continua na página seguinte)

AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO:

«CASAMENTO DE CONVENIÊNCIA»

Do primeiro período de emissão de amanhã, que se inicia pelas 12 e 45, destacamos, o episódio filmado da série «Casamento de Conveniência» com Michael Callan e Patricia Harty nos principais papéis, sendo a realização de Richard Kimon

Temos que a mãe de Peter vê Greta a despedir-se do seu namorado com um beijo...

O que se passa entre Peter e Greta

Peter Christopher tem 32 anos. Tem bom ar, bem vestido e bem educado. E tem tudo na vida. Um bom emprego, um apartamento encantador e um novo automóvel. Mas há uma coisa errada em Peter... é solteiro.

Nos bons velhos tempos, um homem tinha tempo de cortejar a rapariga dos seus

(Continua na página seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 15 e 45: Onda musical; 18: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 10: 33.ª Volta a Portugal em Bicicleta: — Reportagem do Circuito de Vila do Conde; Música ligeira variada; 19 e 35: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Jornal da Viagem do Chefe do Estado a S. Tomé e Príncipe; Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias «Um Homem Estranho», de Domingos Delmont, numa adaptação de Manuel Lereno; 22 e 40: Guitarradas pelo conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Musica de piano; 16 e 30: 3.º e 4.º Actos da ópera «Luisa» (Charpentier); 17 e 50: Allegro con Brio, do Quarteto em Ré Maior, op. n.º 2» (Boccherini) — Quarteto Carmirelli de Roma; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica a dois pianos — Sete peças da Colectânea «Microcosmos» (Bela Bartok), por Liselotte Gierth e Gerd Lohmeyer; 20 e 30: A Orquestra «Zimbler String Sinfonietta», com pianista Lukas Foss —Tema e 4 variações (Hindemith) («4 temperamentos»); 21: Recital pelo duo de pianistas Jura-Isabel von Vintschger — Sonata em fá maior k. 497 (Mozart); 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «Os contos de Hoffmann» (Offenbach) 22 e 58: Fecho

Programa MF2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Ciclo Handel; 0 e 08: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Linha 4-6 — Extensão PBX; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: A voz de...; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Musica ao acaso; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32· Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Ilusão.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-Noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03. Banda Sonora; 2· Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Linha 4-6 — Extensão P. B. X.; 18: Musica e desporto; 18 e 30: Som-Actualidade, 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04· Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo, 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22 horas.

Domingo desportivo

A edição de «Domingo Desportivo» a apresentar antes do serviço informativo «Marcha do Mundo», incluirá um resumo filmado dos acontecimentos do dia e um resumo filmado da etapa da Volta a Portugal em Bicicleta.

«Os Sete Mares»: «O MAR VERMELHO»

«O Mar Vermelho», primeiro programa da série «Os Sete Mares», é apresentado pelas 19 e 40. E' ele um «grande lago de água salgada» rodeado de escaldantes desertos. A' sua volta, vivem homens que extraem dos seus fundos madrepérolas e descobrem carcaças de barcos afundados durante o ultimo conflito mundial.

SE GOSTA DE... ESPARREGADO

Tem agora ao seu dispor uma preparação instantânea dum alimento liofilizado.

O ESPARREGADO DE NABIÇAS LIOFILIZADO

Igualmente lhe poderá servir para confeccionar um delicioso creme de legumes.

Também pode continuar a usar MORANGOS nos seus batidos ou preparar um delicioso refresco com água gaseificada e açúcar.

EXPERIMENTE O GRANULADO DE MORANGO LIOFILIZADO

Os alimentos liofilizados são puros, sem corantes artificiais nem aditivos químicos.

A ALIMENTAÇÃO DO NOSSO TEMPO

Para conhecer melhor os alimentos liofilizados peça no seu supermercado ou fornecedor habitual estes 2 produtos LIOFAX.

LIOFAX — Liofilização Industrial de Produtos Alimentares
R. Centro Cultural, 13
LISBOA T. 729747

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 18 e 1: TV Infantil; 18 e 30: TV Rural; 19: Se bem me lembro; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Os sete mares; 20 e 40: Desenhos animados; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Estudio C; 22 e 30: Série dramática «Danny Thomas»; 23 e 30: Resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Marcha do mundo; Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto; 22 e 25: Missão Impossível; 23 e 15: Estudio C; 23 e 35: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino-Singular; 13 e 15: «Casamento de Conveniência»; 13 e 45: Telejornal; 14: Silêncio Vamos rir; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho. **2.º Período** — Às 19: Reabertura; 19 e 01: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento desportivo; 20 e 15: Estudio sem marcação; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Curto-Circuito; 23 e 50: Resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 05: Marcha do Mundo; 0 e 15: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de Viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 23: Concerto para Jovens; 23 e 30: Fecho.

ora diga-nos...r

— Gosta de arrumar gavetas?

Uma gaveta em desordem equivale a uma caixa de surpresas. Objectos esquecidos devolvem-nos recordações passadas, sonhos que se deixaram de sonhar. Por isso é longo o tempo de arrumar gavetas.

● *A sr.ª D. Maria Fernanda Lourenço revelou-se uma dona de casa arrumada:*

— Quando estou disponível gosto.

— Demora

— Demoro bastante. Quando arrumo, gosto de arrumar bem.

— Nunca encontrou nada de que se tivesse esquecido?

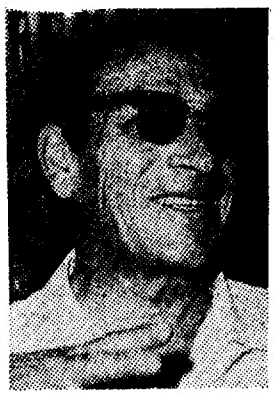
— Às vezes. Quando encontro papéis, alguma coisa que me interessa, fico a ler...

● *O motorista sr. Anlino Pereira entende que é privilégio do homem desarrumar:*

— Não, não gosto nada. Gosto de desarrumar. Não tenho paciência para essas coisas. Desarrumo e não arrumo.

— Não tem uma gaveta com os seus papéis? E essa, quem é que arruma?

— Essa sim, sou sempre eu...



● *Muito prática, a jovem Maria Marta da Costa, auxiliar de limpeza de uma escola primária, respondeu:*

— Sim, muito, acho que é uma coisa que deve estar sempre arrumada.

Quanto ao tempo...?

— O tempo que demoro depende das coisas que a gaveta tiver.

— E a gaveta das cartas, dos papéis...?

— Tenho alturas em que rasgo, até porque tenho satisfação em deitar coisas para o lixo. As coisas que não são necessárias em casa «botam-se» para o lixo...

A FALTA DE UM POSTO MÉDICO-SOCIAL NA FREGUESIA DE CAMPOLIDE

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta do nosso leitor sr. José Baptista da Silva, morador no Bairro da Liberdade:

«Venho solicitar um pequeno espaço do «Diário de Lisboa» para expor mais um caso dos muitos de que enferma a nossa Previdência.

Já tenho abordado algumas deficiências no Posto 22 (actualmente Posto 7), da Rua Viriato, as quais têm merecido à Direcção-Geral de Saúde e Previdência a melhor atenção, pois esta entidade tem tentado solucionar alguns dos problemas que ele existem. Mas apesar de toda a sua boa vontade ainda subsistem alguns a que é preciso dar solução, entre eles a criação de um posto médico-social na freguesia de Campolide — creio que a única em que não existe um posto dessa natureza — zona populosa que abrange os Bairros da Liberdade e da Serafina. Esta justa aspiração — que já foi prometida, e, creio, que submetida a estudo — ainda não conseguiu ser concretizada, ignora-se a razão, uma vez que existe ali bastante terreno livre e se estão construindo grandes imóveis. Além do mais, a inexistência de um tal posto causa dissabores e despesas forçadas aos beneficiários que moram nesta zona.

Para justificação do que afirmo, tomo um exemplo ao acaso: Necessitando saber o resultado de umas análises, como a distância da minha residência ao posto da Rua Viriato obriga ao dispêndio de 9$00 de viagens — com 9$00 do dia da consulta, perfaz 18$00 para saber o resultado das análises —, telefonei para lá, no intuito de saber se elas estavam prontas. Tendo-me sido informado que sim, perguntei se havia lugar na consulta para esse dia, quarta-feira, 22; foi-me respondido que não havia para o dia pedido, nem para o seguinte, quinta-feira, 23, mas sim para sexta-feira 24, e mesmo essas em pequeno número, pelo que devia mandar alguém, com urgência, marcar a consulta, uma vez que não recebiam marcações pelo telefone. Ora julgo que não existe qualquer contrato entre a Previdência e as empresas de transportes e, uma vez que falava telefónicamente, por ser a forma mais económica de contactar entre grandes distâcias, poderia marcar a consulta na ocasião e não mandar alguém, de propósito, gastar 9$00 para marcá-la.

Pergunto: Não será possível fazer marcações para consulta pelo telefone? Qual a razão que se pode invocar para justificar esta proibição, se qualquer estranho pode ir ao posto fazer a sua marcação? Será pelo tempo que o funcionário possa perder, quando o interessado não compareça? Mas estou crente de que, quando um beneficiário marca uma consulta é porque necessita dela. Por conseguinte, quando falta são motivos de força maior que o obrigam. E isso também pode acontecer a quem mandar ou for marcar, pessoalmente, a consulta. Além do mais, poder-se-ia estabelecer que só se respeitariam marcações até 15 ou 30 minutos antes do início da consulta. É de desejar que estes problemas tenham justa solução, para bem dos beneficiários que moram distante do posto e harmonia de todos. Os fins da Previdência devem ser facilitar e não complicar a vida dos trabalhadores!

E, para finalizar, é de salientar que o número de utentes duplicou — e talvez triplicasse — e as equipas de médicos, de enfermeiros e de funcionários mantêm sensivelmente o mesmo número que possuíam há 30 anos. Isto agravado, ainda, pelas exíguas instalações do posto.»

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

e aplicação teatral do resto do mundo. Importa, por exemplo, averiguar se existe na Televisão portuguesa possibilidade de dar origem ao aparecimento de um Pinter. Um Pinter, com mil demónios!, á escala nacional. Varela Silva não ignora as dificuldades existentes para a constituição de repertórios (para enumerar apenas uma das dificuldades). Seria até muito curioso lembrar a Varela Silva as razões por que os «grupos experimentais» não conquistaram publico para o teatro. O seu amigo Manel era bem capaz de lhe dizer algumas...

O decréscimo na actividade teatral das colectividades populares tem igualmente razões mais profundas, enraizadas na conjuntura nacional, para além das apontadas por Varela Silva. Mas ao sublinhar o alastramento do amor pelo Teatro em determinadas empresas (com todos os obstáculos que se imaginam) Varela Silva esqueceu-se lamentàvelmente de mencionar a acção dos estudantes no campo do teatro amador. Será hoje impossível tratar da existência, melhor dizendo: da sobrevivência teatral, sem falarmos da actividade desenvolvida pelos estudantes. No entanto, Varela Silva caiu no pecado mortal do esquecimento.

Quanto á sucessão de D. Amélia Rey Colaço na empresa concessionária da exploração do Teatro D. Maria, ficámos a saber três soisas:

a) — Que o boato segundo o qual Varela Silva seria o sucessor não possui o mínimo fundamento;

b) — que D. Amélia é insubstituível;

c) — que não sabe bem qual o tipo de solução, mas qualquer coisa assim como o Teatro S. Carlos talvez fosse viável...

Confessa Varela Silva ter aprendido muito no Teatro Nacional. Aí viu e representou Fulano, Beltrano e Cicrano. Ainda aqui o problema está desfocado. Não basta saber *quem* se fez: importava mais saber *como* se fez. Não basta saber o repertório: importava mais conhecer os processos. Importava saber se o Teatro Nacional abandonara, ou não, o teatro jarreta — e se não, porquê. Importava saber se os processos utilizados na confecção são (ou não) os do nosso tempo — e se não, porquê. Importava saber se o Teatro Nacional dispõe de meios financeiros, técnicos, humanos, para conseguir teatro a sério — e se não, porquê. Importava saber as razões da constituição de certos repertórios — para se avaliar se aquilo que Varela Silva ganhou com o Teatro Nacional pesa na balança tanto como o que os telespectadores perderam.

Por outro lado, o seu descontentamento em relação á crítica soou, infelizmente, a melindres mal disfarçados, e isso não será educativo quando se trata de falar para o público.

Não são os autores, os encenadores ou os autores, as pessoas mais indicadas para indicar aos críticos normas de conduta ou opções de actividade ou padrões de julgamento. Até porque são, em regra, as condições de ordem concreta que vão determinar, na crítica, a prioridade. Salientar os lados positivos? Pois, sem dúvida. As atenuantes? Pois, sem dúvida? Mas há um crime ou há vítimas: e não me digam que a crítica possa ou deva calar a sua voz em atenção... ao guarda-roupa.

Mensurado, preocupado com as expressões dominguelas, fez sorrir com aquela história de um «teatro de consumo» para a «sociedade de consumo em que vivemos». Em primeiro lugar: quem lhe disse que portugalmente vivemos na tal sociedade de consumo? (Ah, as leituras de almanaque...). E depois, quem lhe disse que o tal «teatro de consumo» é a solução para o nosso não haver teatro profissional?

Confusão, verborreia e omissão — foram as três características principais deste malogrado «Frente a Frente». Foi pena. Se Mensurado esteve igual á ninharia de si próprio, já o mesmo não esperávamos de Varela Silva. Parece restar pouco daquele homem que, acompanhado do «seu amigo Manel», levava ao povo Fernando Pessoa, Camões, João de Deus, Gomes Ferreira, Cesário Verde e, em primeira mão, António Aleixo. Ei-lo agora inclinado para o «teatro de consumo», ei-lo agora em conversa amena com Mensurado, ei-lo agora a utilizar a televisão portuguesa para atacar a crítica de televisão (*azeda, fazer graça, magoar as pessoas, falta de estímulo...*) enfileirando, assim, nas hostes da anticrítica que, há meses, desenvolve uma acção intensiva.

MÁRIO CASTRIM

MAU CHEIRO EM AMORA

AMORA, 26 — Tem-se tornado particularmente activo, nos últimos dias, o mau cheiro proveniente de uma oficina de esterilização de farinhas de peixe, sita na esquina da Rua dos Operários com a Rua Mundet, nesta vila do concelho do Seixal.

Moradores das proximidades da oficina fizeram já diligências no sentido de conseguirem o encerramento efectivo das instalações, possuindo provas de que os peritos encarregados, há alguns anos, de vistoriar a fábrica, para efeitos de concessão do alvará da licença, «emitiram parecer contrário à concessão».

Segundo os mesmos moradores, o subdelegado de saúde já tem vistoriado a fábrica, que então interrompe a laboração para reatá-la pouco depois.

CONGRESSO IBÉRICO DE FUNDIÇÃO

O 1.º Congresso Ibérico de Fundição vai realizar-se em Outubro, em Madrid, em organização conjunta das associações de fundição dos dois países (A. T. F. — Asociación Teonica de Fundición e A. P. F. — Associação Portuguesa de Fundição) e ainda do C. E. N. I. M. — Centro Nacional de Investigaciones Metalúrgicas de Espanha.

O 1.º Congresso Ibérico de Fundição será presidido, pela parte portuguesa, pelo secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, e a ele assistirão ainda, entre outras individualidades, o director-geral dos Serviços Industriais e o director do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Por seu lado, a Espanha estará presente com os ministros da Indústria e da Informação e Turismo, o director-geral das Indústrias Sidero-Metalúrgicas, o presidente do Sindicato Nacional del Metal, etc.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

«CASAMENTO DE CONVENIÊNCIA»

(Continuação da pág. anterior)

sonhos, sem interferências. Não havia pressa.

Mas actualmente, se após deixar o colégio um homem não tiver «uma mulher na sua vida», toda a gente se volta contra ele.

Uma mãe importuna, um seguro de automóvel caro e a predilecção do «Tio Sam» para seleccionar homens solteiros, eis uma ideia básica.

Esta série cómica mostra como sobreviver, ser bem sucedido na situação de solteirão, com astúcia e graça.

Apesar de se considerar Peter Christopher, um solteirão-trabalhador na Companhia Brahm's Baby Food, ele, como é óbvio, não pode ser a imagem de um feliz homem casado.

O presidente é Max Brahms (Jack Collins) que tem a melhor das impressões de Peter, mesmo sabendo o que ele pensa sobre a maternidade, a paternidade e as crianças.

Foi num «night club» que ele encontrou Grette Patterson. Peter confia nela e inveja-a por ser casada. No entanto, verifica que a aliança que usa é só para evitar que se metam com ela. Pois Greta é solteira!... Uma simples aliança pode simular um casamento ocasional.

Peter ofereceu a Greta um ordenado o qual lhe dará possibilidade de deixar o emprego e de se dedicar inteiramente á carreira de figurinista, como ela deseja, se ela se puser á sua disposição como sua mulher.

Um «ninho» sem utilidade

Uma esposa dará, certamente, a possibilidade a Christopher de fazer uma carreira ascencional na Companhia Brahm's Baby Food.

Peter oferece-lhe um apartamento, um seguro e lições de arte, e Greta aceita a ideia. Só necessitará dela *ocasionalmente* para traçar o seu plano de trabalho.

Ela fica num apartamento junto do dele. Apenas separado por uma escada de salvação.

Depois dum aparatoso «casamento» — que nunca se chegou a realizar — Brahms fica encantado com a escolha de Peter, cuja promoção vem rápidamente.

O plano de trabalho sobre a sua actividade no emprego está realizado, mas como solteirão que é, tem terríveis problemas «conjugais».

A carreira da sua mulher mul as vezes interfere com a dele. Quando necessita dela para lhe fazer companhia em lugares de representação da empresa, muitas vezes as datas coincidem com combinações particulares que ela faz com os seus amigos.

A enorme amizade entre Peter e Greta é dissipada pelos seus conflitos de interesses.

A complicação maior surge quando os pais deles descobrem aquele «casamento» que eles durante tanto tempo esconderam.

Peter e Greta dão conta de terem encetado uma coisa que não poderá acabar. O seu «casamento» é um constante tumulto.

Embora tentem dissolver o «casamento», há vários factores contra.

Resumindo, «Casamento de Conveniencia» é a história de duas pessoas que construiram o seu proprio «ninho» mas nunca dormiram nele.

São figuras principais Michael Callan e Patricia Harty.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O inconfundível **James Dean** na obra-prima de **Nicholas Ray**
FÚRIA DE VIVER
(Cinemascope-Warnercolor)
Um tema arrojado sobre a juventude inconformada
c/ **Natalie Wood** e **Ann Doran**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
O inconfundível **James Dean** na obra-prima de **Nicholas Ray**
A FÚRIA DE VIVER
(Cinemascope-Warnercolor)
Um tema arrojado sobre a juventude inconformada
c/ **Natalie Wood** e **Ann Doran**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
A melhor comédia de Dino Risi!
PÃO, AMOR E...
Sophia Loren e **Vittorio de Sica**
Cinemascope — Eastmancolor

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
As 21.30
A OVELHA RANHOSA
7 HOMENS E UMA MULHER

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
Lutando contra todos e contra si mesmo, ele recebeu...
O SALÁRIO DO CRIME
com **Arturo Fernandez** e **Françoise Brion**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
2.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Cary Grant e **Audrey Hepburn** e **Walther Matthau**
CHARADA
numa comédia feita com amor, «suspense» ironia e muito imprevisto
Outono em Paris, é o deslumbrante cenário em Technicolor
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
As 21.45 (M. 12 anos)
A BATALHA DE INGLATERRA

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54151
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Ciclo «No Ritmo da Aventura»
SAM WHISKEY
com **Burt Reynolds, Angie Dickinson** e **Clint Walker**

CONDES
(Para todos) Tel. 522523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Especialmente para vocês, alegre e buliçosa pequenada. Maravilhosas e inesquecíveis
AS VIAGENS DE GULLIVER

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
O íntimo de 4 mulheres «talvez» iguais a tantas outras!
A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES
— Technicolor —
com **Jane Fonda, Claire Bloom** e **Shelley Winters**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
As 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com **Jean Louis Trintignant** e **Françoise Fabian**

LIDO
As 21.30 (M. 12 anos)
A BATALHA DE EL-ALAMEIN
com *Frederick Stafford* e *Robert Hossein*

RESTELO
As 21.30 h. (M. 17 anos)
Uma produção de excepcional categoria
JUSTINE
com **Anouk Aimée**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
HOTEL DA MALANDRICE

EDEN
(M. 6 anos) Tel. 320768
Hoje, às 15.15, 18.30 e 21.45
SE O MEU CARRO FALASSE...
Se não viu não deixe de ver! Se já viu torne a ver o carro que para ser gente só falta falar...

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Pela última vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
66.ª SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

ODEON
(Adultos) Tel. 326281
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma maravilha de excepcional categoria de espectaculo
MULHERES, MÚSICA... E A NOITE
com o mais sensacional desfile de celebridades do Mundo e do music-hall
Tecnicolor — Totalescópio

VOX
Às 18.30 e 21.45 h. (Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO
Virna Lisi, George Segal e **Akin Tamiroff,**
numa divertida comédia
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...
Fotografia em **Tecnicolor** e **Techniscope**
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.
A FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «Beatles»
(COR DE LUXE)

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com **Anthony Quinn**

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
TOPÁZIO
DESAFIO À SCOTLAND YARD

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
As 21
O SANTO E A VENDETA
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um mundo de lutas e paixões primitivas
A ILHA DOS HOMENS SELVAGENS
(Technicolor)
Dana Andrews e **Jane Powell**
MATINÉS INFANTIS
Hoje ás 18.15
(M. 6 anos)
Uma obra-prima inesquecível com a assinatura do génio dos desenhos animados
Walt Disney
A GATA BORRALHEIRA

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
O MELHOR E MAIS EMPOLGANTE FILME POLICIAL DA ÉPOCA!
A RATOEIRA
grande criação de **Henry Silva**, com **Beba Loncar** e **Keenan Wynn**
UMA CAÇADA DIABÓLICA!
Tecnicolor-Tecniscope

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963
As 21 horas
A MORTE NÃO TEM SEXO
O MARINHEIRO

CASAMENTOS E LANCHES
Salas próprias. Toda a garantia 52$50, 57$50, 62$50 incluindo vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor ou as crianças no poder» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O vilson voador» (17 anos)

Mirla, a mais bela voz da Venezuela, está em negociações para se deslocar a Portugal. A famosa intérprete (que nas últimas «Olimpíadas da Canção», em Atenas, apresentou a composição «Balada a uma borboleta») pretende radicar-se na Europa a partir do próximo mês de Outubro

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 3 super-homens» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O urso e a boneca» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Shanlok» (12 anos).
ARCO ÍRIS — As 21: «O mistério da Ilha Maldita» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Acaba com eles e volta só» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A paz voltou á cidade» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 15: «Tabruk» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O Monge de Máscara Negra» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Jerry pescador de águas turvas» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «O vale da honra» (12 anos).
ENCARNIAÇÃO — Às 21: «Quimera» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Custer o Herói do Oeste» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «O Senhor Doutor» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «A ira de Aquiles» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21. «Millie, rapariga moderna» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Brincadeiras de Verão» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A Batalha de Inglaterra» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Estes turistas americanos» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O ultimo fica vivo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Krakatoa-A Leste de Java» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O foragido do Rio Colorado» (12 anos).
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os 5 avisos de Satanás» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Romance em Acapulco» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA INCRIVEL — Às 21 e 15: «O rebelde» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «007 ao serviço de Sua Majestade» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Compromisso» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Marisol e o toureiro» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—Turno M

ALCANTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão Sabrosa, 04 (84'9 2)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Alentejo, Av do Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✻ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✻ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2 A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✻ Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ✻ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Flolho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 4' (311216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.' Antão, 72 (328180) ✻ Durão, R. Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, E de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ✻ S. João, Est do Luz, 124-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ✻ Almeida, R. Silva Carvalho 186 (681726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ Rualto, Lda. Rua do Alto do Carvalhão, 5-A e 5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.' do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R do Esperança, 17-19 (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç do Estrela 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✻ Progressiva, Rua Santa Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R Cidade de Benguela, Lote 300 (311091) ✻ Cardote dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Olivais-Norte (315539).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimat, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Pichelelro 140-B-C (702703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficiência 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua F Elisio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S Paulo, 10 (321771)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Grijó, Rua do Grijo, 25 ✻ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.' António, 7-9 (840125)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Nuno Álvares — Av D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (224141).
BARREIRO — Pimenta — R. Cons Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 922730 12)
COVA DA PIEDADE — Império — Rua Cabo da Boa Esperança 31-A (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha, Av. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T 230156)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Telef. 22691) ✻ Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb G. Guerra, 29 — Tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2430239)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 18 (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G Guerra, 40 (280170) ✻ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, Lote 9 (T 934589) Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel 930072); Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Telefone 938551).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Telef 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100128)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Ramha D Amélia 20 (Tel. 980155).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Maritima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos - de - ferro (Estoril). 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Maritima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36185 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla, idem e feriados, 382068.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.' Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO 50$00 por pessoa M/ 17 anos

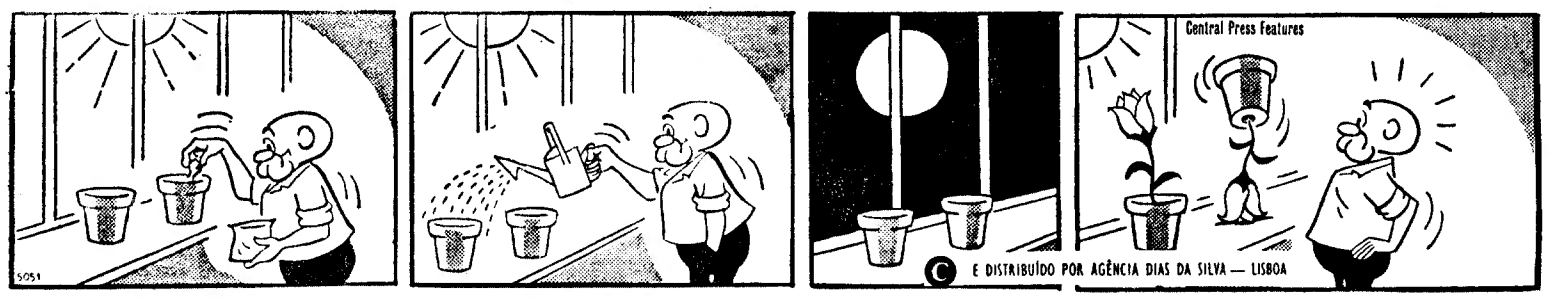
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Julho de 1940 publicava:

«Várias pessoas residentes na Costa da Caparica chamam-nos a atenção para a necessidade de colocar ali mais cabos de mar ou outros fiscais que evitem os espectáculos p o u c o edificantes que se estão dando naquela praia, principalmente aos domingos. Numerosos homens e mulheres, idos de Lisboa na sua maioria sem fatos de banho, despem-se parcial ou totalmente, com grande escândalo para as famílias que estão veraneando naquela localidade».

HOMENAGEM AO DELEGADO DO INTP DE AVEIRO

AVEIRO, 26 — Figura marcante do sistema corporativo, com destacada folha de serviços desde que há 15 anos ascendeu ao posto de delegado do INTP, o sr. dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral foi hoje homenageado nesta cidade, por iniciativa do Grémio do Comércio de Aveiro.

Pelas 10 e 30 horas, no salão nobre daquele organismo, realizou-se uma sessão solene a que presidiu o governador civil do distrito. Seguiu-se um passeio pela ria e um almoço na Pousada do Moranzel.

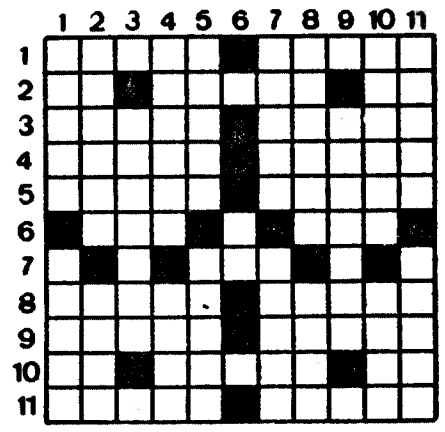
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5606

HORIZONTAIS: 1 — Pedaço de tecido para aumentar a roda do vestido. Homem esforçado ou ilustre. 2 — Abreviatura que se usa em música. Picantes. Cento e um em romano. 3 — Separe. Roer. 4 — Lavreis. Cena pungente. 5 — Galão. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais (pl.). 6 — Conjunção. Artigo definido. Acrescentei. 7 — Ponta aguda. 8 — Meto em mala. Jumento. 9 — Corroeu. Lavrais. 10 — Tempo do verbo haver. Além. Ruim. 11 — Poente. Tostam.

VERTICAIS: 1 — Um dos naipes das cartas de jogar. Antigo. 2 — Afiam. Irmão de Abel. 3 — Matizam. 4 — Derrotavas. Mentiras (pop.). 5 — Sorte. Pequeno. 6 — Ouro (s. q.). 7 — Que ainda não está seco. Sacode. 8 — Guarnecenia de asas. Larvas das feridas dos animais. 9 — Adiara. 10 — O mesmo que açaimai. Montão. 11 — Entonteces. Costurem.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5605

HORIZONTAIS: 1 — Chave. Talas. 2 — Oásis. Erada. 3 — Alturas. 4 — It. Aarão. Fo. 5 — Sua. Ras. Dos. 6 — Mas. Pag. 7 — Golas. Arroz. 8 — Limpe. 9 — Asa. NÃO. Aar. 10 — Terra. Latir. 11 — Amial. Ocaso.

VERTICAIS: 1 — Coais. Grata. 2 — HÁ. FUMO. SEM. 3 — Asa. Aal. Ari. 4 — Vila. Sal. Rã. 5 — Estar. Sinal. 6 — Uras. Má. 7 — Terás. Apolo. 8 — Arão. Pré. AC. 9 — Lás. Dar. Ata. 10 — Ad. FOGO. Ais. 11 — Samos. Zurro.

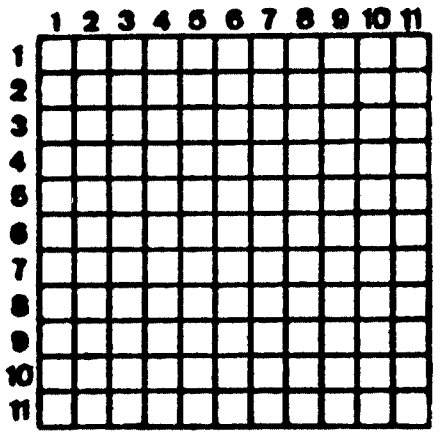
Provérbio: NÃO HÁ FUMO SEM FOGO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9449

HORIZONTAIS: 1 — Publicara. 2 — Fingi. 3 — Ribeira da Ásia Russa. Preparar com ópio. Boro (s. q.). 4 — Pêlos de certos animais. Agência telegráfica de Imprensa. Vende a crédito. 5 — Guarnecerias de torres. 6 — Lutécio (s. q.). Cidade da antiga Caldeia. 7 — Tecéssemos. 8 — Prefixo que designa ar. Norma. Para barlavento. 9 — Vi. Irmãs. Prefixo de privação. 10 — Bramiras. 11 — Toma ao serviço por salário.

VERTICAIS: 1 — Cabeça. Cidade da Numídia. 2 — Matemático (abrev.). Monarca. 3 — «Post scriptum» (abrev.). Relativo ao sol. Manuscrito (abrev.). 4 — Curso de água natural e abundante. Álcool de melaço. Mulos. 5 — Ligar a estacas as videiras. Invade. 6 — Província portuguesa da África ocidental, entre o Senegal e a Guiné Francesa. Decrépito. 7 — Freguesia do concelho de Torres Novas. Fechara as asas para descer mais depressa. 8 — Rio da Suíça. Saia frequentemente á rua. Chefe etíope (inv.). 9 — Troça. Chancela. Nota musical. 10 — Grande árvore da Índia. Olé. 11 — Bondosas. Adormecimento.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9448

HORIZONTAIS: 1 — Colai. Trevo. 2 — Anuir. Airar. 3 — Idade. Imola. 4 — Rir. Sir. 5 — An. Dá. 6 — Amas. Arão. 7 — Acender. 8 — Ramal. Impor. 9 — Ira. Apa. Aro. 10 — Aedo. Arem. 11 — Siara. Tramo.

VERTICAIS: 1 — Coira. Crias. 2 — Ondina. Arei. 3 — Luar. Mamado. 4 — Dia. Maçã. Or. 5 — Ires. Sela. 6 — Pã. 7 — Tais. Adia. 8 — Rim. Trem. Ar. 9 — Eros. Arpara. 10 — Valido. Orem. 11 — Orara. Cromo.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 25 — (A. N. I.) — É o seguinte o teor do comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 12 a 18 de Julho:

«O comandante-chefe das Forças Armadas de Angola informa que contrariando o axioma de libertadores do povo, que dizem ser a actividades dos terroristas voltou a manifestar-se quase exclusivamente por actos de barbariedade ou impudor sobre populações indefesas. A estes actos, fruto da desmoralização que os assola, ocasionada por uma crescente oposição das populações que vivem sob o seu jugo, e que reflectem o desespero, as intenções e mentalização de quem os comete há a acrescentar uma nova incursão em Cabinda a partir do exterior, onde, depois de atacarem t r a b a l h adores em Sanga Planicie, os terroristas voltaram a acoitar-se.

«A sua actividade militar limitou-se a reacções á progressão das nossas tropas e á implantação de engenhos explosivos, na maior parte detectados e levantados. A sua acção provocou porém, um morto ás nossas tropas e dez mortos e quarenta desaparecidos aos civis.

«Com a finalidade de restabelecer a ordem, as nossas tropas, persistindo na manutenção do elevado esforço ofensivo, visando o aniquilamento dos focos de terroristas, obtiveram contacto em vinte e quatro operações, destacando-se pelos resultados obtidos, as que decorreram nas áreas dos Dembos, de Cagumbe, do Mutumbo, do Rio Muxixi e do Rio Rengo.

«A actividade operacional das nossas tropas levou á destruição de importantes acampamentos, á apreensão de substancial quantidade de material de guerra, á neutralização de minas e armadilhas á libertação de trinta e cinco pessoas obrigadas a viver na clandestinidade. Além destes resultados, causamos ao inimigo oitenta e oito baixas, das quais trinta e quatro mortos.

Traduzindo a sua cada vez menor adesão ás falsas promessas dos terroristas, continua a aumentar o número de populações apresentadas. No período, cento e vinte e duas pessoas, vencendo a oposição dos seus verdugos, escolheram uma vida de paz e de progresso».

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique os seguintes militares: furriel miliciano n.º 004298/67, Emanuel Aires Pacheco Melo, natural de Vila Franca do Campo, S. Miguel (Açores), filho de José de Melo e de Georgina Pacheco de Melo; o soldado do recrutamento da província n.º 809348/69, Napalane Jizé Alberto, e o primeiro cabo n.º 705176/69, Rafael Muando.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

A Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos — entidade responsável pelos Serviços de Acção Médico-Social no distrito de Lisboa — comunica que abrirá, no dia 3 de Agosto, o Posto Clínico n.º 105 024 — Rua Luz Soriano n.º 52-3.º, em Lisboa, telef. n.ºs 366 245/6/7.

Nesta nova unidade Médico-Social fica integrada toda a área anteriormente adstrita ao Posto Clínico n.º 105 002 — D. Pedro V, e parte das áreas dos Postos Clínicos n.ºs 105 004 — Buenos Aires, 105 017 — Duque de Loulé, 105 027 — Santa Justa e 105 038 — S. Mamede, onde se encontram afixadas relações das artérias que deixam de fazer parte dos referidos postos.

A DIRECÇÃO